

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS-MG
Gestão de Engenharias, Arquitetura e Tecnologia – GEAT
Curso de Arquitetura e Urbanismo



CENTRO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO EM ALFENAS

Kamila de Oliveira Maciel

Varginha-MG

Dez. 2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS-MG
Gestão de Engenharias, Arquitetura e Tecnologia – GEAT
Curso de Arquitetura e Urbanismo



CENTRO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO EM ALFENAS
Kamila de Oliveira Maciel

Projeto de Pesquisa apresentado ao Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS-MG) como pré-requisito para obtenção de créditos na disciplina de TCC I do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Profa. Orientadora D. Sc. Luciana Bracarense Coimbra

Varginha-MG

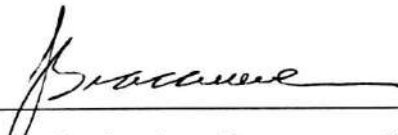
Dez. 2019

KAMILA DE OLIVEIRA MACIEL

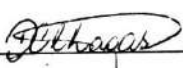
CENTRO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO EM ALFENAS

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros:


Aprovado em 05 / 12 / 2019



Prof.^a D. Sc. Luciana Bracarense Coimbra



Prof.^a Ma. Daniella Coli-Chagas



Prof. Me. Valmir Ortega

OBS.:

RESUMO

Este estudo tem como tema a implantação de um Centro Cultural Afro-Brasileiro no centro da cidade de Alfenas- MG com o objetivo de intensificar as atividades culturais existentes e o direito à cultura como indivíduo, resgatando em contraponto a identidade afro-brasileira. A relevância da pesquisa parte do pressuposto social, urbano e moral que visa discutir o ponto de vista físico-territorial da inserção do negro e sua cultura nas cidades brasileiras e como estão interligadas às culturas diversificadas, visto que, a falta de representatividade negra se encontra parcamente presente. Tendo como objeto de estudo o Centro Histórico da cidade, por meio de pesquisas literárias e diagnósticos aborda-se a relação do direito à cultura interligada a vivência da praça central como indutor de diversidade, pertencimento e entendendo a importância da cultura como valor moral do indivíduo nas construções históricas. Com isso, elabora-se ao longo da pesquisa, uma base teórica que defende a proposta de um projeto público que constituirá o Centro Cultural para a cidade de Alfenas.

Palavras-chave: Centro Histórico; Centro Cultural; Arquitetura africana; afro-brasileira; identidade; diversidade.

ABSTRACT

This study has as theme the implantation of a Culture Center in Alfenas downtown with the objective of intensify the culture activity and the right to culture as individual, rescuing in counterpoint to the afro-brazilian identity. The relevance of the research begins in the social, urban and moral pressuposition aimed at discussing the point of view territorial-physical of black people and their culture in the brazilian cities and how they are interconnected to the diversified culture, since the lack of black architectural representativeness is partially present. Having as object of study, the city Historic Center, by means of literary research and diagnosis deal with the relation of the right to culture interconnected to the vivence of the central plaza as inductor of diversity, belonging and, understanding the culture importance as individual moral value in historical buildings. Thereby, it is elaborated throughout the research, a theoretical basis that defends the proposal of a public project that will constitute the cultural center for the city of Alfenas.

Keywords: Historic Center; Cultural Center; African architecture; Afro-Brazilian; identity; diversity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Inserção regional	13
Figura 2 - Igreja São José e Dores (1950).....	14
Figura 3 - Igreja São José e Dores (2019).....	14
Figura 4 - Praças Getúlio Vargas e Dr. Emílio da Silveira (1949 e 1950)	15
Figura 5 - Inserção do terreno na cidade de Alfenas - MG	18
Figura 6 - Antes e depois do terreno proposto.....	19
Figura 7 - Tipologias arquitetônicas africanas	25
Figura 8 - Praça das Artes – SP	27
Figura 9 - Setorização, planta e corte / Praça das Artes, SP	28
Figura 10 - (c) Corte esquemático longitudinal	29
Figura 11 - Mapa conceitual / Praça das Artes, SP	29
Figura 13 - Sala de aula, Kalì Pavilion / Gana, Africa	31
Figura 14 - Mapa conceitual Kalì Pavilion, Gana – África	32
Figura 15 - Mercado Lideta, Etiópia – África	33
Figura 16 - Mercado Lideta, Etiópia – África	34
Figura 17 - Aspectos gerais referências projetuais	35
Figura 18 - Mapas de crescimento urbano e bairros habitados predominantemente por negros	36
Figura 19 - Mapa de análise macro e micro ambiental	39
Figura 20 - Mapa de infraestrutura e ocupação atual do território	40
Figura 21 - Tipologias arquitetônicas e ocupação atual do território.....	41
Figura 22 - Mapa indicadores de mobilidade e circulação do transporte público Polos geradores de tráfego	42
Figura 23 - Mapas de tráfego veicular, período matutino, vespertino e noturno – Área de estudo.....	42
Figura 24 - fotos da calçada na Av. São José	43
Figura 25 - Fotos dos equipamentos urbanos	44
Figura 26 - Mapa equipamento urbano.....	45
Figura 27 - Fotos dos pontos principais de referência para acesso a Praça Getúlio Vargas	47
Figura 29 - Fotos das edificações confrontantes ao terreno para proposta ...	48

Figura 30 - Mapa insolação e ventilação	51
Figura 31 - Fotos dos aspectos do terreno	52
Figura 32 - Planta baixa e corte esquemático.....	53
Figura 33 - Mapa conceitual: Centro Cultural	56
Figura 34 - Cores e materiais para a edificação	57
Figura 35 - Organograma	59
Figura 36 - Fluxograma.....	60
Figura 37 - Setorização em perspectivas.....	61
Figura 38 - Concepção dos volumes em destaque.....	62
Figura 39 - Volumetria	62
Figura 40 - Insolação e ventilação natural	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Metodologia	20
Quadro 2 – MZU – AD_Macrozona de Alta Densidade	40
Quadro 3 - Programa de necessidade do projeto proposto	58

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Origem, justificativa e relevância do tema	11
1.2	Objetivos	12
1.2.1	Objetivo geral	12
1.2.2	Objetivos específicos	12
1.3	Contexto da pesquisa	13
1.3.1	Localização, histórico	13
1.3.2	Área de estudo	17
1.3.3	Área física	17
1.4	Problemas e hipóteses da pesquisa	19
1.5	Metodologia	19
1.6	Estrutura do Trabalho	20
2	REVISÃO DE LITERATURA	21
2.1	Panorama atual sobre os Centros Culturais	21
2.2	Influências africanas no Brasil	22
2.3	A arquitetura africana no Brasil	23
3	REFERÊNCIAS PROJETOAIS	26
3.1	Praça das Artes	26
3.1.1	Ficha técnica	26
3.1.2	O projeto	26
3.1.3	Análise do projeto	28
3.2	Kali Pavilion	30
3.2.1	Ficha técnica	30
3.2.2	O projeto	30
3.2.3	Análise do projeto	31
3.3	Mercado Lideta	32
3.3.1	Ficha técnica	32
3.3.2	O projeto	32
3.3.3	Análise do projeto	34

3.4	Considerações gerais	34
4	DIAGNÓSTICO DA ÁREA	36
4.1	Evolução Urbana	36
4.2	Desenvolvimento econômico da cidade.....	37
4.3	Impactos ambientais	38
4.4	Legislação pertinente da área de estudo	39
4.5	Uso e ocupação do solo	40
4.6	Mobilidade urbana	41
4.6.1	Sistema viário	41
4.6.2	Acessibilidade.....	43
4.6.3	Políticas sociais	46
4.6.4	Análise do terreno.....	46
5	OBJETO DE ESTUDO	54
5.1	Conceito	54
5.2	Partido arquitetônico	56
5.3	Programa de necessidades	57
5.4	Organograma, fluxograma.....	58
5.5	Setorização	60
5.6	Volumetria	61
6	CONCLUSÃO	63
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64

1 INTRODUÇÃO

1.1 Origem, justificativa e relevância do tema

O município de Alfenas, com todos os seus eventos culturais, é uma cidade que expressa potencial e capacidade para ter um espaço físico minimamente democrático, que estimule as relações sociais e que possibilite o transporte de todas as pessoas, independentemente de onde moram, assim como são os Centros Culturais. Afinal, todo indivíduo tem direito à cultura, individual ou coletiva, como parte integrante de seu processo de identificação, de dignidade e de aquisição do senso crítico, bem como direito a desenvolver seu potencial criador e de reconhecer a cultura como a primeira riqueza social.

Defende-se, neste trabalho, que o indivíduo tem como algumas das grandes influências na formação dos valores que adquire ao longo de sua vida a cultura e o espaço em que está inserido. Compreender a cultura como um fato da vida, significa entender, de maneira singular, que a diversidade tem um valor essencial para a construção da identidade de cada um e dos laços afetivos que se estabelecem na sociedade.

São as diversas identidades que definem o potencial cultural das comunidades, conforme afirma William (2014). Segundo o autor, é esta diversidade que resume a necessidade de haver intercomunicação, um espaço e um meio para o indivíduo se expressar de variados meios e formas. Pois, é assim que se democratiza a cultura e, conseqüentemente, o acesso físico a elas, permitindo a ação, o ensinamento e o desenvolvimento do seu modo de ser.

Alfenas possui, um grande potencial cultural afro-brasileiro, pois a cada ano as pessoas responsáveis por esses eventos fortalecem e enaltecem a cidade com as atividades que acolhem e ensinam. São atividades que vêm de um longo período, fruto da evolução da cidade, como os ternos dos Congos, grupo de pastorinhas, Folias de Reis e Carnaval, herdadas da cultura africana e brasileira que se misturam às festividades coloniais e contemporâneas tal como, procissões, missas, novenas, teatros e conscientização social localizadas em vários pontos.

Dessa forma, o tema deste projeto foi definido em função de três situações que se interligam: a movimentação cultural afro-brasileira existente no município que costumam ocorrer em lugares isolados ; o interesse, particular e coletivo, de apresentar

e denotar uma edificação com características afro-brasileiras que convide as pessoas a vivenciar uma base da negritude¹, visto que vê-se pouco sobre representatividade na cultura e arquitetura afrodescendente; e, por fim, a escolha de um terreno localizado na região central que acarretará grande impacto social ao aproximar a população em uma cidade que existe a segregação de bairros para que faça proveito da permanência constante das pessoas nessa localidade.

Em relação aos Centros Culturais,

Em contexto geral, tal edificação ainda é pouco disseminada no Brasil, visto que surgiu há pouco menos de quarenta anos, tornando interesse intenso para as grandes empresas, devido a especulação das pessoas quanto a necessidade da cultura nacional gerada pela grande quantidade de informações, globalização e modernidade acelerada (NEVES, 2013, p. 4).

Sendo assim, Centros Culturais é um espaço que proporciona atividades e oficinas culturais na cidade a fim de reunir os habitantes da região como um ponto de encontro, acolhimento, pertencimento e diversidade.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Desenvolver na Praça Central de Alfenas/MG o projeto de um Centro de Cultura com influências afro-brasileira, com vistas ao atendimento do “direito à cultura” por parte de seus cidadãos negros.

1.2.2 Objetivos específicos

1. Compreender o que é Centro de Cultura e a passagem histórica no Brasil e no mundo;
2. Caracterizar o papel dos Centros Culturais face ao direito à cultura;
3. Analisar a situação da produção e da fruição cultural em Alfenas/MG;
4. Definir as necessidades da cidade frente ao “direito à cultura” por parte de seus cidadãos;
5. Discutir o papel de um Centro Cultural afro-brasileiro em Alfenas/MG, diante da situação identificada;
6. Elencar expectativas e interesses que deverão estar na base da proposta do Centro afro-brasileiro para a cidade de Alfenas/MG;

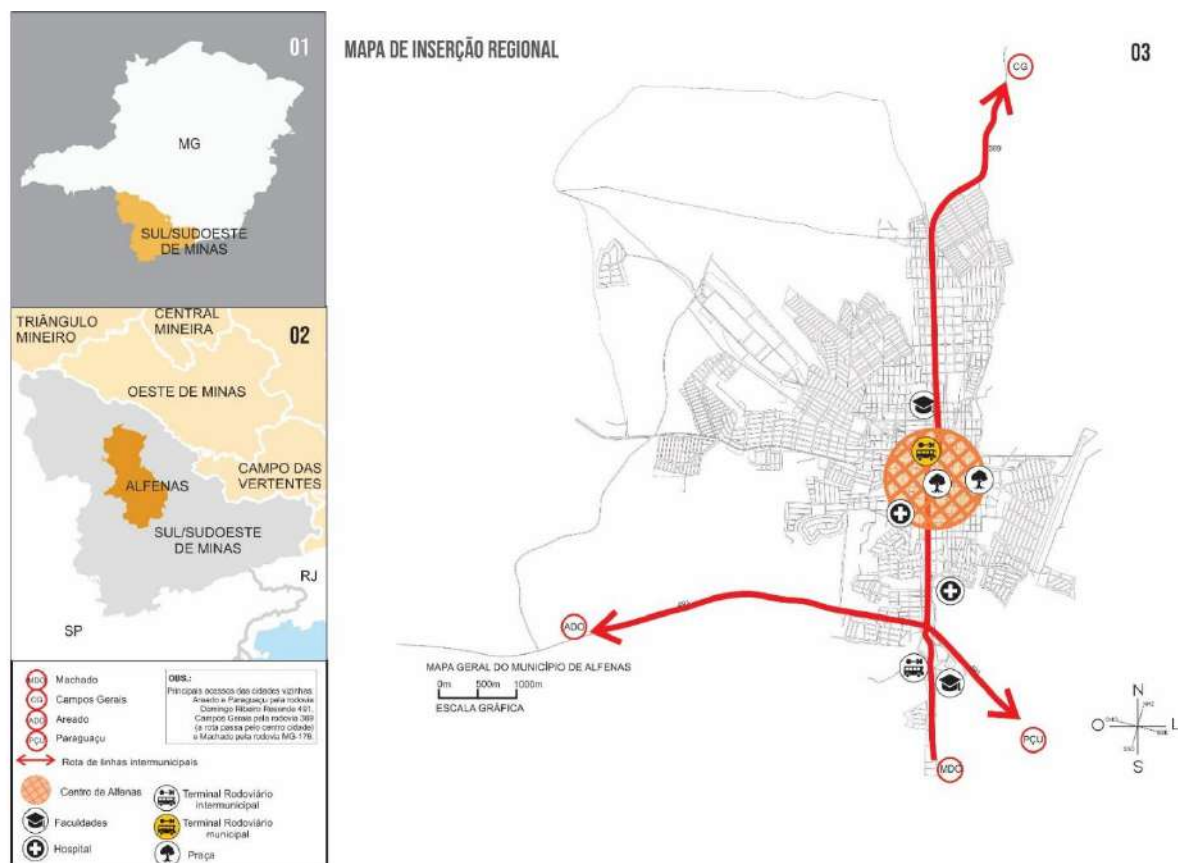
¹ Define-se negritude como a “Sociologia - Sentimento de orgulho ou conscientização acerca da cultura negra; valorização das peculiaridades, valores culturais e/ou orgulho racial, pertencentes à cultura dos negros.” DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Acesso: 9 de mar. 2019.

7. Referenciar a arquitetura afro-brasileira, com propósito de representatividade;
8. Projetar um espaço edificado no local que possa suprir a necessidade desta população quanto ao direito à cultura.

1.3 Contexto da pesquisa

1.3.1 Localização, histórico

Figura 1 – Inserção regional



Fonte: A autora.

O estudo contextualiza-se no município de Alfenas, com área territorial é de 850,446 km², localizado na região Sul de Minas Gerais a 349,4 km de Belo Horizonte e faz divisa com as cidades de Paraguaçu, Machado, Areado e Campos Gerais. Além disso, trata-se de uma cidade delimitada pelos vales dos Rios Sapucaí, Machado e Verde (FIG. 1).

Abundante em água e recursos naturais, a cidade foi habitada primeiramente pelos povos indígenas Tupi-guarani e Sapucaí, povos sobre os quais, atualmente,

sabe-se pouca coisa, remanescendo apenas alguns nomes de localidades próximas ligadas às tribos.

Com a chegada, no século XVII, dos imigrantes europeus e negros africanos de diversas nações para disputar as posses de terra e ocupação do solo, a tribo que ali vivia foi obrigada a deixar suas terras e os que se opuseram foram excluídos e exterminados. E, assim, os negros que eram escravos começaram a construção da infraestrutura nas terras, abrindo novos caminhos, arraiais e vilas. De acordo com as informações históricas presentes no documento “História de Alfenas”, com o passar do tempo, o povoado começou a se fixar e os territórios foram marcados pela construção das capelas que representavam a ordem e o controle dos novos locais. Na metade do século XVIII, foram criados núcleos com cunho proto urbanas, provido de arruamentos, casas de morada, igrejas, praças e prédios da administração pública.

O início do século XIX foi a época mais importante para Alfenas, segundo os autores Alfredo Moreira Pinto (1887), Nelson C. de Senna (1909), Waldemar de Almeida Barbosa (1971) e Aspásia Vianna Manso Vieira Ayer (1991) o marco se deu devido a fundação da Capela em homenagem a São José e Nossa Senhora das Dores que foi construída em meados do século XVIII e XIX, localizada e descrita por sua população hoje, como a igreja do centro da cidade. Não se sabe ao certo quem realmente fundou a capela, pois existem várias teorias entre os autores descritos acima e nenhuma foi concretizada e comprovada (ALFENAS, 2011, p. 05).

Martins Alfena, cujo sobrenome “Alfena” se derivou de um apelido vindo da chegada de sua família da freguesia (antiga vila) de São Vicente de Alfena, da qual tomaram posse como sobrenome de família. Foram eles os responsáveis pela construção da Capela de São José e Nossa Senhora das Dores, de quem eram devotos (FIG. 03).

Figura 2 - Igreja São José e Dores (1950)



Figura 3 - Igreja São José e Dores (2019)



Fonte: Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Alfenas – MG / autora

Segundo registros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade iniciou-se por volta de 1805, com a doação de terreno feito por Francisco Siqueira de Araújo e sua esposa à Capela de Nossa Senhora das Dores e São José.

A construção e o desenvolvimento das lavouras, vilas e arruamentos foram feitas por mãos de escravos trazidos da África. Os nomes das nações dos negros africanos que trabalhavam na cidade como escravo foram encontrados nos Assentos de Batismo da paróquia de São José e Dores, entre elas estão Benguela, Congo, Moçambique, Angolla e Criolla. Foram encontrados também registros de pardos, filhos de escrava e pais desconhecidos, que nos mostra a influência forte sobre a miscigenação no local.

No século XX, surgem das duas praças principais da cidade, conhecidas por serem responsáveis pela sua expansão, sendo elas a Municipal e a República, conhecidas hoje como a praça Getúlio Vargas e a antiga rodoviária. Elas se caracterizavam por ter calçadas cimentadas e largas e toda arborizada.

Figura 2 - Praças Getúlio Vargas e Dr. Emílio da Silveira (1949 e 1950)



(a) Praça Getúlio Vargas em 1950



(b) Praça Dr. Emílio da Silveira



(c) Calçada do antigo Cine Alfenas na Praça Getúlio Vargas - 1949



(d) Clube XV de novembro na Praça Getúlio Vargas

Fonte: Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Alfenas – MG

Quase todas as casas localizadas no entorno das praças possuíam quintais com arborização frutífera e, em todas elas, intensificava a plantação de café. Ao todo, se distribuíam 642 casas que formavam a cidade. As construções caracterizavam-se pela antiguidade e beleza, com uma sombra de modernidade. Nos dias atuais, acontece o contrário, onde a modernidade toma conta da antiguidade.

As transformações do espaço urbano na cidade foram se desenvolvendo de forma rápida. Os prédios começaram a tomar conta, como o prédio da prefeitura, o Cine Teatro Alfenas, a Escola de Odontologia e Farmácia, a Escola Coronel José Bento, o prédio Clube XV de Novembro, nota-se então a necessidade de modernização cada vez mais eficaz. Ao longo do século XX há o avanço das comunicações e transportes com a implantação da ferrovia que ligava às outras cidades. A urbanização, na década de 50, era de uma cidade moderna, com topografia plana e ruas e calçadas largas, asfaltadas com paralelepípedos e se destacava por atender traçados caprichados em seu estudo.

Conforme a cidade ia crescendo com rapidez, algumas coisas ainda permaneciam, mas não com tanta intensidade, como as manifestações culturais, exclusiva da cultura local de Alfenas. Ainda na década de 50, as festas que se destacavam eram as de São Sebastião, São José e Nossa Senhora Aparecida, logo após a festa de Nossa Senhora do Rosário, que atraía visitantes de Congadas. Percebe-se que essas atividades permanecem até os dias atuais, ainda que com transformações resultantes da evolução a partir do contexto vivido. São exemplos os ternos dos Congos, grupo de Pastorinhas, Dança de São Gonçalo, Bumba-meu-boi, Folias de Reis e Carnaval. Essas festas se unem e convivem com festas de universitários de Alfenas que são destaque para a cidade.

Em relação aos negros, vê-se, atualmente, a importante ação na manutenção das figuras de patrimônio cultural interpretado nas festas populares. Hoje essas ações e grupos estão misturados aos brancos, tanto pela miscigenação, quanto pela convivência cultural. “Vê-se a consolidação das ações e costumes africanos como as congadas, o folclore, as pastorinhas e as folias de reis” (HISTÓRIA, 2011, p. 20).

Os principais setores culturais em atividades na cidade, segundo o site da Prefeitura de Alfenas são:

- Teatro Municipal Prof. Alaor de Carvalho Moura;
- Biblioteca Municipal Dr. João Januário de Magalhães;
- CEME – Centro Esportivo Municipal de Educação Celso Moura Leite;

- Centro Municipal de Música Professora Walda Tiso Veiga / Conservatório;
- CVT – Centro Vocacional Tecnológico;
- Setor de Igualdade Racial e Social.
- Consciência negra
- Coletivo negros e negras de Alfenas
- Brechós
- Carnaval
- Dia Mundial da Água – Sarau Ambiental – Plantio de árvores;
- Mostra de curtas de Cinema;
- Feira de Artesanato;
- Dia do Rock;
- Festival de Rolimã;
- Parada Gay;
- Cambeta;
- Feira do Livro;
- Encontro dos carros antigos;
- Cantata de Natal;
- Encontro de Alfenense Ausente;
- Folia de Reis e Congo.

Já no século XXI, de acordo com a estimativa do IBGE (2015), a população em 2016 era de 79.222 habitantes, em uma área de unidade territorial de 850,446 km². Dos 73.774 que residem em Alfenas, 36.081 são homens e 37.693 são mulheres. Ao todo 64.731 pessoas são alfabetizadas, sendo 9.784 matriculados no Ensino Fundamental e 2.771, no Ensino Médio.

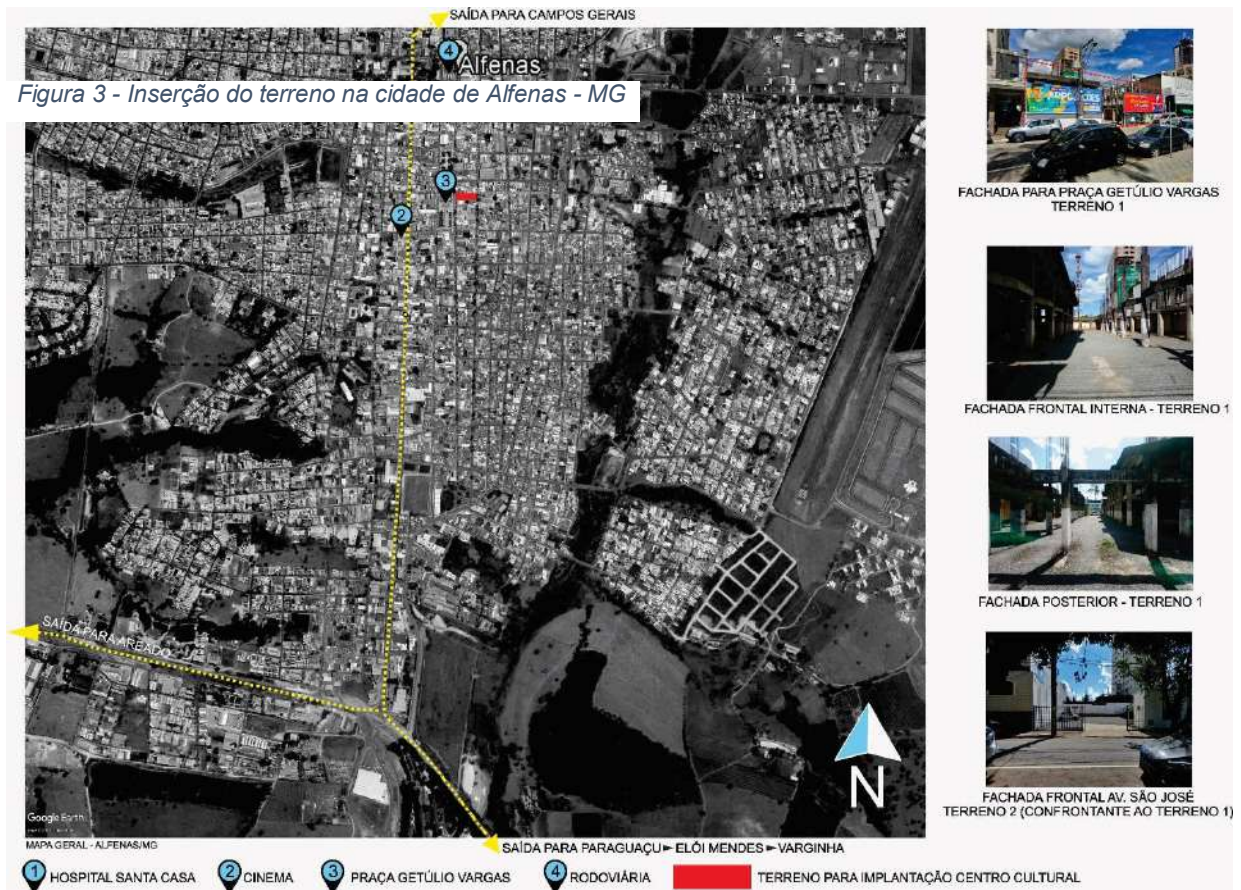
1.3.2 Área de estudo

O campo de estudo para implantação do Centro afro-brasileiro está relacionado à requalificação urbana não só para a recuperação do Centro urbano, mas de permanecer o avivamento da Praça Central com meios culturais, de forma a proteger e reconhecer os patrimônios edificados.

1.3.3 Área física

O entorno do terreno é caracterizado pelos usos, majoritariamente, comercial e institucional, envolvendo lojas, supermercados, bares, cafeterias, sorveterias, rodoviária, escolas, hospitais e prefeitura; provido de residências em edifícios e edificações de uso misto. A tipologia do centro ilustra o contexto físico e histórico do que a cidade foi, a partir de onde a cidade se formou e a distribuição de renda.

O terreno é delimitado pela Praça Getúlio Vargas, Centro; no lado oeste; e Avenida São José, no Leste. O espaço corresponde à um lote mal utilizado com estruturas enfraquecidas de uma edificação não construída, que atualmente se apropriaram do espaço com o uso de estacionamento rotativo, com topografia



parcialmente plana, o lote atende as necessidades dimensionais do programa proposto.

Fonte: A autora.

Figura 6 - Antes e depois do terreno proposto



Fonte: A autora.

Figura 7 - Antes e depois do terreno proposto



(a) Antiga residência Moderna Móveis localizada no terreno proposto



(b) Intervenções existentes localizada no terreno proposto atualmente

Fonte: Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Alfenas – MG

1.4 Problemas e hipóteses da pesquisa

No caso de Alfenas, os setores de cultura e eventos culturais informais têm como objetivo unir, diversificar e compreender a história e valores da cidade, com conhecimentos artísticos, históricos e projetos que incentivam a formação do cidadão de forma direta ou indireta.

Porém, na questão racial, pouco se fala, pouco se vê, conseqüentemente, há pouco auxílio para a inserção do negro na cidade, mesmo sua presença sendo perceptível no centro da cidade de Alfenas. Percebe-se que falta representatividade e um lugar de pertencimento do cidadão negro, e se torna um fator a ser discutido, principalmente na arquitetura e urbanismo.

Questiona-se: Como contribuir de forma representativa e fornecer o lugar de fala aos negros no Centro Cultural afro-brasileiro?

1.5 Metodologia

A abordagem da pesquisa será qualitativa, isto é, a coleta de informações feita pelo pesquisador não privilegiará números ou, muitas vezes, representará os dados numéricos de forma menor. Segundo Tesch (1990), o conceito qualitativo de pesquisa recorre a informações representadas por figuras, pinturas, desenhos, fotografias, filmes e trilhas sonoras, bem como aquelas obtidas por entrevistas, observações, etc.

Este estudo vai se desenvolver por meio dos seguintes procedimentos e técnicas de pesquisa:

Objetivo específico	Procedimentos e técnicas de pesquisa
Compreender o que é Centro de Cultura e a passagem histórica no Brasil e no mundo	Busca teórica em livros, artigos e revistas;
Caracterizar o papel dos Centros Culturais face ao direito à cultura	Contribuir para facilitar a todos, o livre acesso à cultura e direito a manifestações diversas, por meio de localização estratégica e garantir acesso as pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência física, condição para utilização, segurança de espaços onde irão se realizar as atividades culturais ou artísticas;
Conhecer, analisar e diagnosticar a situação da produção e da fruição cultural em Alfenas/MG;	Buscar através dos órgãos públicos locais, as ações culturais diretas e indiretas da cidade, indicando quais seus déficits, o crescimento e as vantagens adquiridas por estes setores;
Definir necessidades da cidade frente ao “direito à cultura” por parte de seus cidadãos;	Idas a campo, conversas e diálogos com órgãos públicos responsáveis e cidadãos;
Discutir o papel de um Centro Cultural em Alfenas/MG, diante da situação identificada;	Debates, reuniões e fóruns para estabelecer frequência das pessoas a curto e longo prazo no Centro de Cultura, convite à participação democrática, palestras informacionais e etc;
Elencar expectativas e interesses que deverão estar na base da proposta do Centro Cultural para a cidade de Alfenas/MG;	O aspecto físico do local onde será inserido o Centro Cultural e os aspectos culturais que nortearão todo o funcionamento do espaço edificado;
Referenciar a cultura afro-brasileira, com propósito de representatividade;	Pesquisa bibliográfica;
Projetar um espaço edificado no local que possa suprir a necessidade da população quanto ao direito à cultura.	Leitura da topografia do local, utilizar o programa de necessidade como norteadora do processo dimensional do espaço, definir conceito e partido que una as características da população ao edifício.

Fonte: A autora.

1.6 Estrutura do Trabalho

O trabalho será estruturado em seis partes, contendo, no primeiro capítulo, a introdução que abordará, de forma geral, a proposta do trabalho desenvolvido à partir do estudo feito; no segundo capítulo, a revisão de literatura mostrará as buscas científicas ao longo do trabalho; no terceiro capítulo, referências projetuais, com análise e propostas que inspiram este trabalho; o quarto capítulo apresentará o objeto de estudo que será defendido de forma hipotético-dedutivo e diagnóstico do entorno; o quinto e último capítulo é a definição das propostas e o sexto a conclusão.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo serão apresentados uma visão geral acerca dos centros culturais; a concepção do centro cultural; o histórico dos centros culturais no Brasil e no mundo; e as influências culturais africanas no Brasil e arquitetura africana, com a finalidade de fundamentar a especialidade desta proposta.

2.1 Panorama atual sobre os Centros Culturais

Os Centros Culturais tornaram-se cada vez mais influentes e necessários no mundo, já que o acesso à informação e tecnologia vem crescendo gradativamente. Segundo Ramos (2007), o responsável por estes processos de informações são as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). Estas informações criadas e desenvolvidas conforme interesse de todas as classes implicam na reafirmação da cultura.

Esses espaços tornaram-se atrativos para pequenos grupos de pessoas até o dia em que se tornarão de interesse público a fim de converter em um bom negócio, mas além de um negócio, eles são essenciais para promover a diversidade e a melhor aceitação social. Segundo Neves (2013), as culturas aplicadas nos centros culturais modificam o ambiente e o entorno. Com este interesse, a quantidade de investimentos nestes centros culturais cresce, o marketing vende a ideia de incentivo e a informação de novos centros chegam a todos, chamamos de globalização no mundo contemporâneo.

Ainda não há uma definição concreta de centro cultural, mas existem alguns aspectos básicos que nos ajudam a compreender esta ação, assim como afirma Ramos (2017). Define-se o centro de cultura como uma reunião de produtos culturais, a possibilidade de discuti-los e a prática de criar produtos. Milanesi (1997) afirma que estes espaços proporcionam atividades de inclusão, conhecimento, reflexão e distribuição de bens culturais.

Para Coelho (1989), o início do Centro Cultural ocorreu no século XIX pelos ingleses, que o denominava “centro de arte”, conceito para o qual se dá o nome de “ação cultural”. Nestes espaços já havia ações socioculturais, mas só foi privilegiada pelas políticas culturais nos países socialistas no século XX, somente na década de 50, na França, foram lançadas as bases da

contemporaneidade, que entendemos hoje como ação cultural.

Uma das ideias do surgimento de centros culturais se deu por meio do lazer e entretenimento para os operários, como forma de esparecer e sair da rotina dos trabalhos cansativos que ocorriam em massa. “Através dessa valorização do lazer, houve a necessidade de transformação das indústrias e empresas francesas com relação aos operários e a preocupação de se criar áreas de recreação” (RAMOS, 2007, p. 5).

Outros autores apontam que, além da valorização do lazer, o centro de cultura chegou para que pudessem substituir a biblioteca de maneira tecnológica e enriquecer também com conhecimentos informacionais. Os centros foram se construindo deste modo, mas, gradativamente, houve a necessidade de expandi-los, não só como substituição da biblioteca, mas para trazer outras ações que poderiam ser indispensáveis para a cidade, assim como revela Ramos (2007). Em relação a origem dos centros de cultura, afirma-se que

O entendimento da cultura como processo se fazendo no cotidiano da existência dos homens juntamente com a percepção da explosão informacional da contemporaneidade, impulsionaram a criação de inúmeros centros de cultura por todo o mundo. Originando-se em coleções bibliográficas, tais centros buscam responder às exigências da sociedade atual: as bibliotecas modernas ultrapassam seus objetivos e acervos tradicionais ligados à leitura da palavra impressa e se projetam em direção às formas mais diversas de interpretação e representação do mundo (CARDOSO; NOGUEIRA, 1994, p. 203-216 apud RAMOS, 2007, p. 05).

No Brasil, os Centros Culturais surgiram por volta de 1980, os primeiros são o Centro Cultural de Jabaquara e o Centro Cultural São Paulo, situados em São Paulo, ambos financiados pelo Estado. Segundo Ramos, (2007), em Belo Horizonte há 14 centros culturais diversificados e espalhados e cada vez mais cresce o número de centros para cada tipo de relação com a cidade e uma política de ação.

2.2 Influências africanas no Brasil

No estudo feito por Silva (2014), vê-se que o Brasil tem ligações com a cultura africana e apresenta reflexões e exemplos acerca do tema. Segundo ele, a cultura africana norteou a formação da cultura brasileira de forma geral e foi primordial tanto na composição física quanto a conformação do que

podemos chamar de cultura brasileira, a consequência disto, é que por muito tempo o Brasil foi um dos responsáveis pela exportação e comercialização de negros escravos.

De certo modo, diversos historiadores e estudiosos encontram dificuldades em achar de forma detalhada a ramificação que entrelaça a contribuição do negro da África com o Brasil, por terem sido escravizados por muitos anos e submetidos a cultura do seu colonizador. Com esse choque cultural de certa forma a cultura negra foi trazida, instalada e julgada muitas vezes de forma negativa, mas com o passar dos anos se mesclou e transfigurou com a cultura de hoje, sem o reconhecimento devido.

No Brasil predomina a cultura afrodescendente, porque além dos negros serem maioria no país, a miscigenação faz com que a população seja em maioria formada por seus descendentes. A cultura afro-brasileira compreende várias dimensões como a língua, música, religião, estética e valores sociais. É importante ressaltar que, no conjunto, a cultura brasileira também apresenta traços indígenas e europeus, o que explica sua grande diversidade cultural.

A influência africana na música é vasta e grandiosa, podemos encontrá-la principalmente no samba, capoeira e no carnaval, já na literatura popular contém contos e lendas que hoje integram o folclore brasileiro, na cultura material e gastronômica se destaca as técnicas em artesanatos, os diferentes temperos agregados nas comidas brasileiras, e também moda e estilo que traz roupas de composições e cores baseado na África, os penteados como tranças, dreadlocks, o cabelo *black power*, adornos corporais e tecidos do continente africano.

2.3 A arquitetura africana no Brasil

Existem quatro tipologias de arquitetura afro-brasileiras que podem ser divididas da seguinte maneira: casas isoladas, senzalas, enxovias e quilombos. Elas poderiam ser construídas separadamente ou junto a outras tipologias.

Já foi muito usado a tipologia de cone-sobre-cilindro, hoje não mais, mas ainda tem um significado e é usado ainda em alguns pontos como quiosques de praia, barracas de venda que são originalmente da África. Pode-se ver

algumas influências dessa tipologia ainda em alguns lugares, mais vistos hoje em casas mais simples, que é o telhado duas águas, onde os materiais foram modificados com o passar do tempo, essa ideia não ficou só entre os povos africanos, os colonizadores também pegaram essa influência com intuito de divulgar as formas de taipa leves nas construções.

A tipologia Kraal, pouco é falada, mas muito utilizada na época em sítios e hoje sinuosamente referenciada em muitos outros lugares, como os sítios com cercas de limoeiros, além de árvores frutíferas, que vem descrita como um Kraal africano. Por ser pouco conhecido, o conceito Kraal pode ser confundido com “quilombo urbano”, como é o caso de reconhecimento de alguns sítios.

A senzala, por sua vez, é a mais estudada das topologias, a denominação dessa palavra veio da palavra africana “sanzala”. Apesar de ter sido pouco usada na África, ela encontrou uma forma de se firmar no solo brasileiro e a partir dali foi se desenvolvendo por todo Brasil como moradia da mão de obra de engenhos e fazendas. Na África, há registros que a sanzala de dividia em duas separadas por uma rua, mas em maioria, foi reduzida em uma só para obter controle dos cativos.

Com a abolição da escravatura, as senzalas perderam sua função e como feita de material não resistente, elas foram se deteriorando rapidamente, ou seja, não são mais vistas hoje, porém, mesmo após a abolição as senzalas tomaram novas formas e funções, principalmente quando houve a imigração de europeus, que se tornou a deles. Por isso, e hoje para saber a característica precisa-se recorrer a documentação histórica, por falta de existência das próprias construções.

As senzalas na África eram acompanhadas de alpendres ou não, isso era de acordo com a cultura de casa povo, e no Brasil seguiu a mesma ordem. Ao contrário do que muitos pensam, os alpendres vieram dos negros e não da Ásia.

As enxovias eram designadas à passagem dos escravos na ida e volta das minas de ouro e consequência de aproximação dos escravizadores e escravos. Essa aproximação começou a melhorar desde que a migração forçada foi proibida. Nesta época, o costume de colocar as enxovias nos porões das casas, significava a necessidade de uma convivência menos tensa.

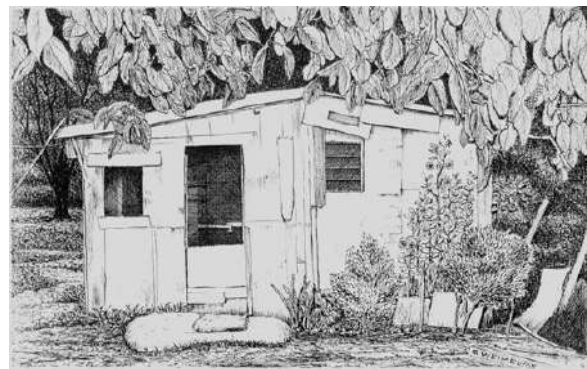
A tipologia dos quilombos formou como as enxovias e senzalas, no

século XVI, como reconstrução da vida africana que já tinha se perdido em alguns pontos. Hoje o número aumentou e já passa da metade de sua área de ocupação. Em cada região este tipo de habitação varia de nome, mas majoritariamente são chamados de “favelas”, os usuários se tornaram mestiços, mas ocupados em sua maioria por negros.

Com este aspecto de pobreza, é notório que as autoridades estão determinando um modo de “saneamento” que faça trocar suas moradias por outras novas tradicionais, sem levar em consideração os valores aplicados ali da sociedade africana, estes valores implicam na forma de construção sobre palafitas, que é uma tradição dessas populações, por isso os resultados de tais ações estão sendo catastrófico. Observa-se abaixo as figuras que correspondem as informações descritas



(a) Casa africana em Porto Alegre, 1920.



(b) Kraal da família Silva, o primeiro "quilombo urbano"



Fonte: WEIMER, Günter. *Inter-relações arquitetônicas Brasil-África*. Acesso 15 mar. 2010.

(c) Senzala com varanda no Engenho da Vitória, Bahia.



(d) Sobrado com enxovias no térreo.

acima.

Ao observar essas formas arquitetônicas, vê-se o quanto pode haver divergências quanto a origem de tais elementos. A fim de não querer justificar ou “estetizar” as favelas em condições de miséria, é importante entrar no consenso de que cada povo contém sua cultura, e isto, ajuda a conhecer de

onde veio e por quê tais construções levam tais características, para orientar e ver como se pode ajudar e dar soluções técnicas da profissão para unir suas culturas e peculiaridades em um país tão diversificado.

3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3.1 Praça das Artes

3.1.1 Ficha técnica

- Arquitetos: Brasil Arquitetura
- Localização: Av. São João, 281 – Centro São Paulo – SP, Brasil
- Área: 28.500 m²
- Ano do projeto: 2012
- Material: Concreto aparente
- Condição: Construído

3.1.2 O projeto

O projeto Praça das Artes é aquele que, ao contrário de outros projetos implantados em áreas grandes e de vistas privilegiadas, trouxe situações adversas quanto à implantação e à dificuldade nos espaços reduzidos devido às construções preexistentes.

O que leva a conceituação do projeto é o lugar, que leva ao pensamento de que o lugar não é apenas um objeto físico, mas como espaço de vivência, tensões, conflitos de interesse, festividades, diversidade, potencial positivo ou até mesmo abandono. Conforme informações do site Archdaily, Álvaro Siza, diz:

[...] uma coisa é o lugar físico, outra coisa é o lugar para o projeto. E o lugar não é nenhum ponto de partida, mas é um ponto de chegada. Perceber o que é o lugar é já fazer o projeto (ARCHDAILY, 2013 apud ÁLVARO SIZA).

Se o projeto precisou atender a vários usos, ele também precisou se posicionar e deixar clara a situação do entorno de forma física e espacial, ligada à vida intensa e ativa da vizinhança que se faz presente neste cotidiano.

O espaço e a edificação que já existiam, têm um grande potencial para a cidade, mas há tempos ela se encontrava inutilizada. O projeto restaurou,

reabilitou, interligou novas construções e espaços de circulação para funcionamento de outros usos.

A Praça das Artes é integrada pelas Sedes das Orquestras Sinfônica Municipal e Experimental de Repertório, Corais Lírico e Paulistano, Balé da

Figura 9 - Praça das Artes – SP



(a) Sala de dança - Praça das Artes/SP



(b) Fachada Av. São João - Praça das Artes/SP

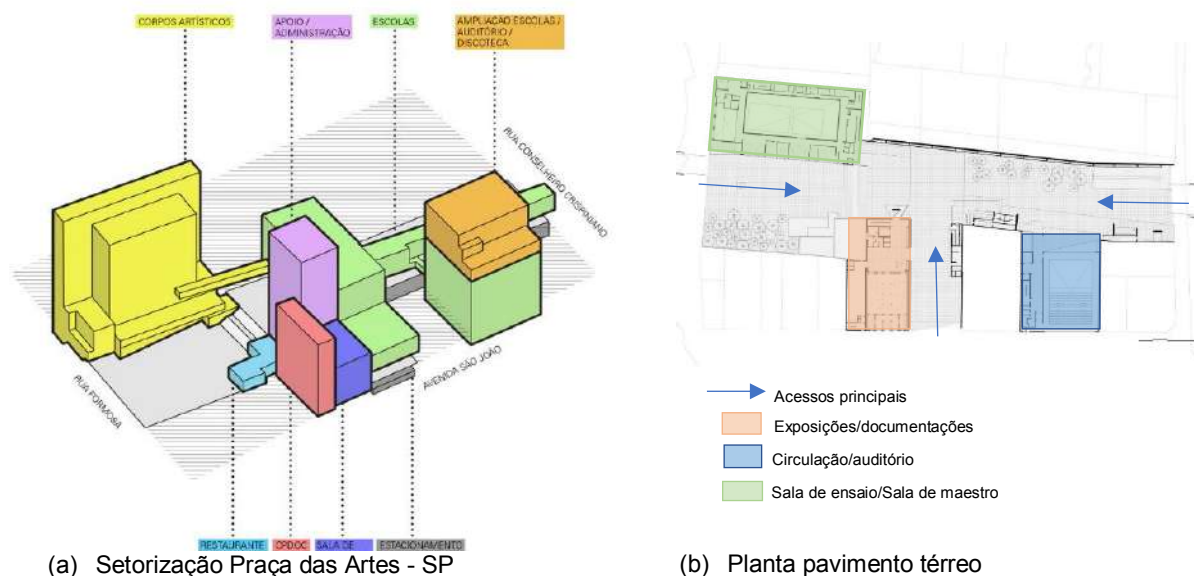


(d) Circulação edifício

Cidade e do Quarteto de Cordas e abriga também Escolas Municipais de Música e de Dança, o Museu do teatro, o Centro de Documentação Artística, além de restaurantes, estacionamento subterrâneo e áreas de convivência.

O estudo dessa área se deu por meio de uma estratégia de requalificação do espaço, fazendo com que o lugar construído seja atrativo e confortável para quem o frequenta, estimulando a convivência e vida urbana preexistente. O novo edifício é feito por três acessos: pela Rua Formosa, Avenida São João e Rua Conselheiro Crispiniano. O conjunto do edifício é o elemento principal para um diálogo tanto para os integrantes do conjunto quanto a vizinhança. Esta construção foi concebida por concreto aparente pigmentado, com área total de 28.500 m².

Figura 10 - Setorização, planta e corte / Praça das Artes,

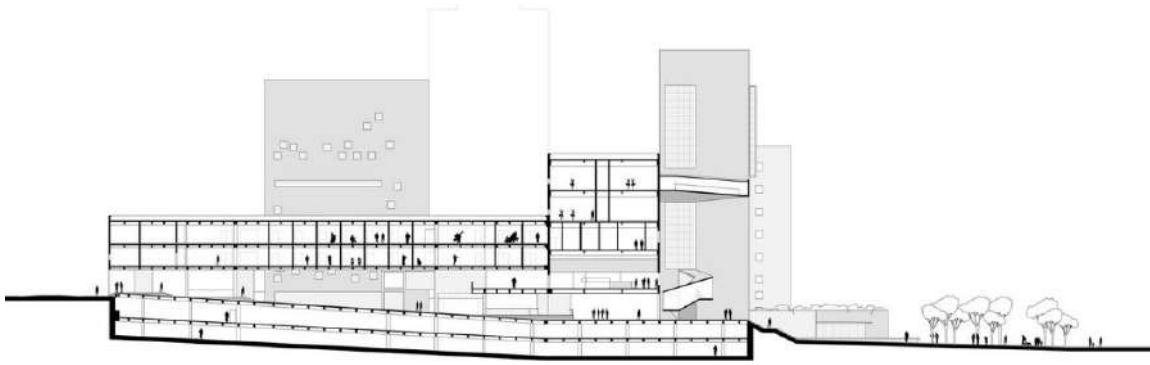


Fonte: www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura?ad_medium=widget&ad_name=recommendation. Acesso em 19 de fev. 2019

3.1.3 Análise do projeto

O projeto Praça das Artes de São Paulo é marcado por suas formas geométricas simples de concreto aparente que se contrasta com outros edifícios antigos e seus acessos através de ruas distintas com espaços livres dentro do terreno como forma de ampliar a visibilidade e o prédio como um todo. É importante observar como os arquitetos fizeram a ligação do espaço físico ao projeto, onde enfatizaram a importância do local escolhido e como ele influencia o entorno, as pessoas e a forma de convivência já existente sem descartar o que já existia, como por exemplo, a forma da vizinhança viver. Trazer a importância do lugar para o edifício, faz com que o projeto se torne vivo por muitos anos, ou seja, mostrar e evidenciar o valor histórico do lugar e fazer do projeto uma extensão da área urbana, demonstra que além dos materiais a história faz com que aumente a vida útil do edifício.

Figura 11 - Corte esquemático longitudinal



Fonte: www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura?ad_medium=widget&ad_name=recommendation. Acesso em 19 de fev. 2019

Figura 42 - Mapa conceitual / Praça das Artes, SP

Outro fator relevante é como o projeto facilitou o acesso dos indivíduos ao edifício. Ele contém três acessos disponíveis em três ruas distintas, de forma aberta aos que trabalham e vivem no local. Estes acessos mostram como aproveitaram a complexidade do terreno e trouxeram como forma positiva e integrativa aos outros edifícios preexistentes.



Fonte: A autora.

3.2 Kalì Pavilion

3.2.1 Ficha técnica

- Arquitetos: Irene Librando e Nadia Peruggi
- Localização: Okorase Village, Ashanti Region, Gana
- Área: 66 m²
- Ano do projeto: 2018
- Material: Madeira, terra e taipa
- Condição: Construído

3.2.2 O projeto

Este projeto, localizado em Gana, foi construído para acomodar uma sala de aula de 66 m² na zona rural de Okorase. Vinte voluntários internacionais uniram-se, sem objetivos lucrativos, para executar a sala em um período de três meses, contando com mão de obra local e sustentável, utilizando madeira, terra e palha. O projeto ganhou o concurso de concepção e construção “*Reinventing the African Mud House*”. O orçamento foi de 9000 euros, em um espaço de tempo entre setembro e dezembro de 2018.

A arquitetura tradicional local da África é a madeira, terra e palha, que aos poucos está desaparecendo, pois novos materiais modernos estão chegando, e cada vez mais projetos industriais estão tomando conta da arquitetura de forma que se torna não ambiental e econômica e os materiais locais da região vão se desfalcando por se mostrar uma arquitetura antiga, pobre e velha.

Como muitos bairros e zonas rurais não conseguiram viabilizar tais execuções e adquirir materiais por conta da situação financeira baixa, os arquitetos resolveram adotar os materiais locais a fim de trazer sustentabilidade e economia favorável, trazendo beleza, simplicidade e funcionalidade para a pequena sala de aula de 66 m².

A sala de aula retratada na figura 13 foi construída para suprir a dificuldade enfrentada pelas crianças que, diariamente, caminhavam nove quilômetros sob sol e chuva para chegar até a escola. E, diante dessa dificuldade, muitas crianças optavam por trabalhar nas plantações de cacau em vez de continuar estudando.

Figura 13 - Sala de aula, Kali Pavilion / Gana, Africa



(a) Área externa da sala de aula.



(b) Área interna da sala de aula com tecidos que ajudam a barrar a ventilação direta.

Fonte: www.archdaily.com.br/br/911193/kali-pavilion-irene-librando-e-nadia-peruggi. Acesso em 19 de fev. 2019

Foram usados 133 metros cúbicos de terra vermelha e aproximadamente três quilômetros lineares de madeira que foram amarrados e aplainados manualmente, já que eletricidade não estava disponível.

Foram utilizados tecidos coloridos, tradicionalmente utilizados nas vestimentas da cultura de Gana, para fornecer sombra graduada na sala e para manter o contato com a arte local.

A maior parte da sala é vedada por taipa, três metros de altura e oito de comprimento, onde acomoda os assentos dos alunos, enquanto a frente se dispõe de madeiras vazadas para entrada de ventilação e iluminação natural dentro do ambiente.

A taipa e o telhado elevado e as telas de madeira não abrigam apenas a sala de aula, estes materiais ajudam no conforto térmico, já que na região, quando chove, o calor chega a 20 e 40 graus, isso permite que as crianças estudem em lugares frescos. Utilizaram, ainda, para vedação da parede de taipa até o teto, sacolas plásticas usadas para servir de tela de proteção e uma rede de vôlei.

3.2.3 Análise do projeto

Sabe-se que as questões de sustentabilidade e economia estão sendo cada vez mais discutidas, pois, a cada dia percebe-se que será preciso recuperar ou degradar menos o mundo, utilizando, para isso, materiais

reutilizáveis e/ou sustentáveis. E é este o fator relevante deste projeto: a forma de aproveitar os materiais locais e a forma de execução, todas de grande valia tanto para a população, quanto ao meio ambiente.

Outro ponto interessante é como aproveitar o pouco e se transformar em algo simples, mas de uma peculiaridade excelente. Com este projeto observa-se o zelo pela cultura africana relacionada aos povos e a arquitetura.

Figura 14 - Mapa conceitual Kalì Pavilion, Gana – África



Fonte: A autora.

3.3 Mercado Lideta

3.3.1 Ficha técnica

- Arquitetos: Vilalta Arquitectura
- Localização: Addis Ababa, Etiópia
- Área: 14.200 m²
- Ano do projeto: 2016
- Material: Concreto
- Condição: Construído

3.3.2 O projeto

Este projeto, foi designado para atender um prédio comercial como todos os outros que ocupam o centro da cidade de Addis Ababa, após passar por uma rigorosa análise no centro da cidade, percebeu-se que a maioria dos

centros comerciais eram construídos com fachada de vidro, acarretando a deficiência de condições térmicas e, conseqüentemente, o excesso de luz na parte interna. Com isso, nesse projeto, o desafio era criar um novo programa de necessidade, pensado em um mercado contemporâneo com vários níveis ao invés de um centro comercial convencional inspirado em lojas grandes.

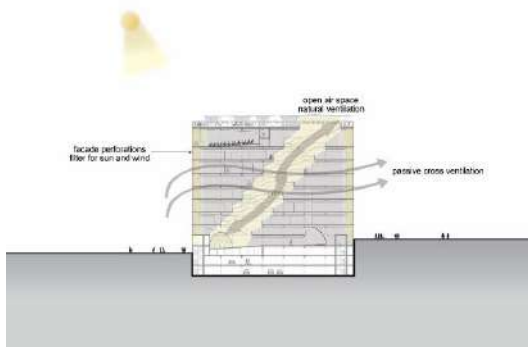
Figura 15 - Mercado Lideta, Etiópia – África



(a) Área externa Mercado Lideta, Etiópia - África.



(b) Área interna da circulação vertical.



(c) Estudo de ventilação e insolação no Mercado Lideta.



→ Acesso principal Salas comerciais Circulação vertical

(d) Planta baixa térreo

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/801584/mercado-lideta-vilalta-arquitectura?ad_medium=gallery. Acesso em 19 de fev. 2019

A conexão na diagonal dá acesso direto para os pedestres concentrado em todas as entradas do edifício. Ao adentrar o prédio é possível enxergar uma conexão inclinada no meio que conecta todos os níveis. O volume perfurado traz a edificação ventilação e iluminação natural, este mesmo volume foi desenhado levando em consideração a tradição e condições climáticas da região.

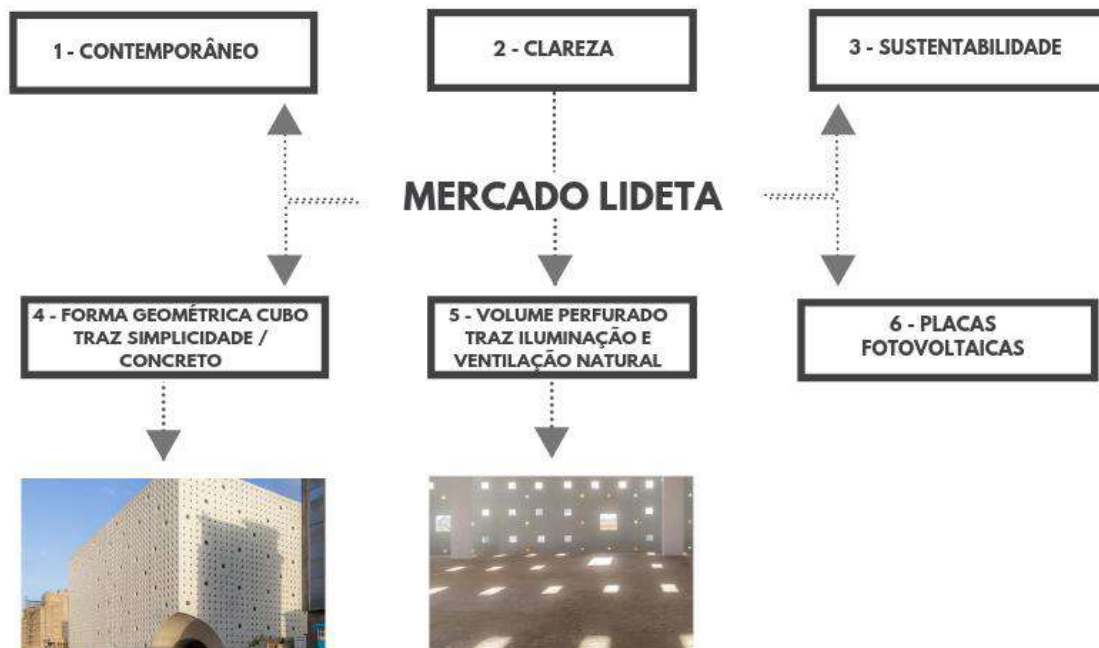
Foram instaladas placas fotovoltaicas na cobertura, a fim de gerar energia isoladamente no prédio, já que na etiópia há cortes de energia. Na cobertura

também há um sistema de coleta de águas pluviais e armazenamento no subsolo, que mais tarde será reutilizada nas torneiras e sanitários do edifício.

3.3.3 Análise do projeto

O que torna o edifício marcante é o contraste em relação aos outros edifícios, a peculiaridade e clareza do projeto, as formas arquitetônicas funcionais e robustas. Outro ponto que chama a atenção é o material concreto que faz seu trabalho muito bem, com perfurações nos pavimentos para infiltração de luz natural, além da pureza e o peso aparente de sua forma. Outro acesso para luz e ventilação é na circulação vertical para pedestre, como mostra a figura 15b.

Figura 16 - Mercado Lideta, Etiópia – África



Fonte: A autora.

3.4 Considerações gerais

Algumas considerações podem ser analisadas e relacionadas, a partir do estudo das três referências projetuais:

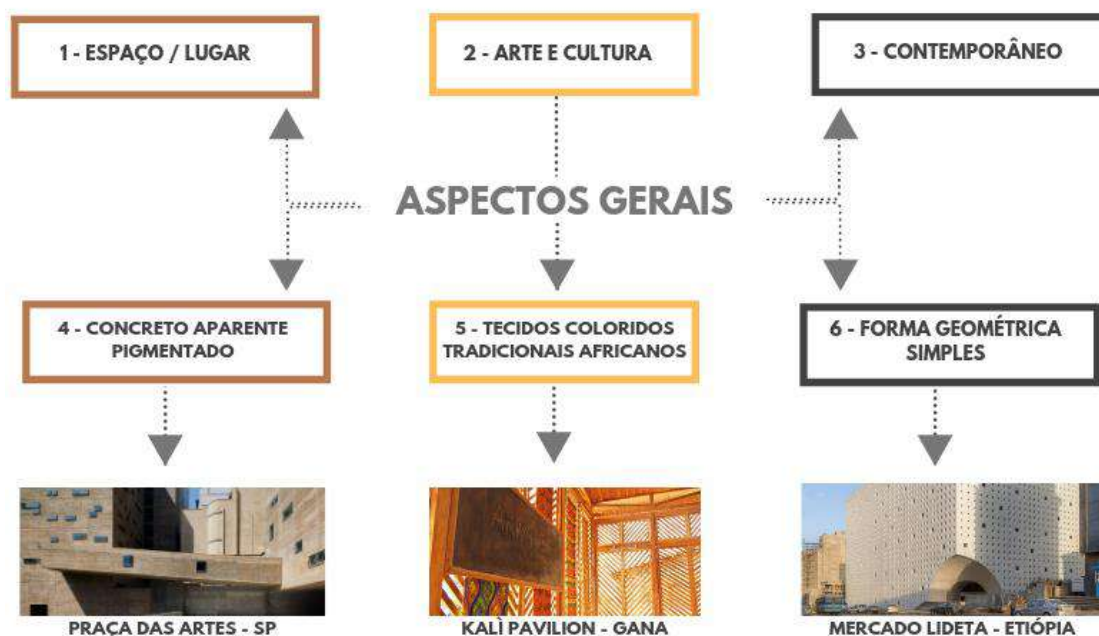
As estratégias de concepção utilizadas pelos profissionais para a

construção de suas ideias no mundo contemporâneo foram baseadas na vida útil prolongada dos projetos, estabelecendo sistemas sustentáveis a longo prazo, além da conexão com o entorno em busca de renovar e afastar-se do padrão estabelecido, sendo eles:

- Lugares públicos em conexão com espaço/lugar;
- Preservação da cultura e arte local;
- Arquitetura contemporânea.

Como se vê, as características das referências projetuais contribuirão para o desenvolvimento da concepção do projeto proposto ao final deste trabalho.

Figura 17 - Aspectos gerais referências projetuais



Fonte: A autora.

4 DIAGNÓSTICO DA ÁREA

Neste capítulo, apresenta-se, de modo aprofundado, a área de intervenção da proposta do Centro Afro-brasileiro em Alfenas, envolvendo fatores como sua abrangência, descrição e análise dos pontos importantes como o desenvolvimento econômico que rege o fluxo e permanência da implantação do centro de cultura e os impactos ambientais que afetam o município.

4.1 Evolução Urbana

Alfenas se desenvolveu através da implantação da Capela São José e Dores que está localizada atualmente na Praça Central Getúlio Vargas (número 1 do mapa de crescimento urbano). Em seguida formaram-se os bairros Santos Reis, uma área periférica (número 2 do mapa de crescimento urbano) e Vila Godoy (número 3 do mapa de crescimento urbano), ambos habitados predominantemente por negros. Desde a época escravocrata até os dias atuais tais bairros se alastram como por exemplo, o bairro Pinheirinho, um bairro mais recente em relação aos outros, formado em sua maioria por pessoas negras de

Figura 58 - Mapas de crescimento urbano e bairros habitados predominantemente por negros



(a) Mapa de crescimento urbano, Alfenas - MG
Fonte: A autora.

(b) Mapa de inserção dos bairros habitados predominantemente por negros, Alfenas - MG

nível sócio econômico baixo.

Após estes bairros, as áreas foram se expandindo de forma desordenada, justamente pela industrialização cada vez mais crescente e a migração de pessoas para o município (número 4 do mapa de crescimento urbano).

Como a área de estudo foi o primeiro bairro a ser constituído, considerado hoje como o Centro Histórico da cidade, a maior parte já foi construída e não há possibilidade de grande expansão territorial.

Nota-se, por meio da figura 18, que os bairros predominantemente habitados por negros estão mais afastados do Centro Histórico, devido a evolução urbana sofrida durante os anos. Com isso, a implantação do Centro Cultural afro-brasileiro busca trazer um lugar de pertencimento e identificação, que se encontra oculta, passando despercebida durante a colonização até os dias de hoje.

Atualmente, de acordo com a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população em 2018 era de 79.481 habitantes, em uma área de unidade territorial de 850,446 km². Ainda segundo dados do IBGE, dos 79.481 que residem em Alfenas, 36.081 são homens e 37.693 são mulheres.

4.2 Desenvolvimento econômico da cidade

As áreas econômicas da cidade se formam através de estrutura piramidal, a produção de café, indústrias, faculdade, comércio e o atual crescimento da especulação imobiliária com a implantação dos condomínios fechados e seu entorno.

Estas estruturas cresceram de acordo com as necessidades da população ao longo dos anos. Com a maior parte das pessoas morando em área urbana, o interesse e crescimento de grandes empresas e comércios aumentam na cidade gerando desenvolvimento para melhoria da condição social, estrutural e econômica.

As grandes empresas de exportação de café, como por exemplo a cooperativa Cooxupé, e os revendedores de insumos são importantes fatores para a modernização da agricultura, que acompanhou a industrialização, incluindo o desenvolvimento e a funcionalidade do agronegócio com as novas

relações campo-cidade. Esta industrialização é uma das grandes geradoras de emprego nas áreas alimentícias, de produtos de limpeza e têxteis que ajudam na economia e no desenvolvimento do município, sendo seus produtos valorizados e exportados para cidades vizinhas.

Outro grande fator de renda na cidade gira em torno das duas principais faculdades, UNIFAL e Unifenas, que são responsáveis por gerar economia através de seus estudantes que vêm de outras cidades e estados, buscam por moradia estudantil e por empregos. Esses alunos, juntamente com os moradores do município, tornam-se geradores de movimentação e permanência dos comércios de pequeno porte, que se localizam em sua maioria no centro histórico da cidade.

Nos bairros próximos do Centro, a produção habitacional tornou-se crescente com a inserção dos condomínios fechados, gerando interesse nas altas classes, devido a segurança, comodidade e qualidade de vida oferecida por este tipo de empreendimento. Com isso, as especulações imobiliárias tornaram crescente tanto a nível de condomínio quanto seu entorno que conseqüentemente, se valorizou.

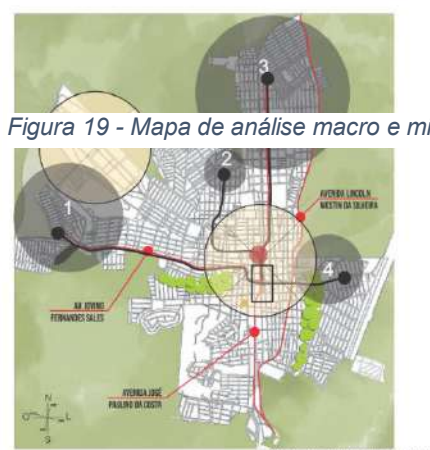
Nesse contexto, o Centro Cultural afro-brasileiro apresenta-se como um gerador de empregos por meio dos serviços prestados o que poderá acarretar novo interesse das grandes empresas de cidade vizinhas com seu apoio a cultura e lazer da cidade.

4.3 Impactos ambientais

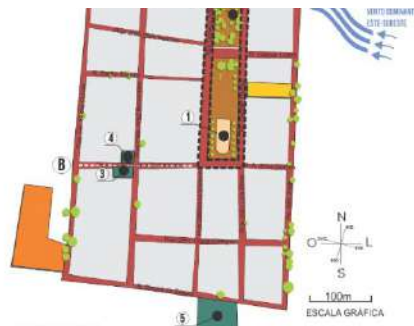
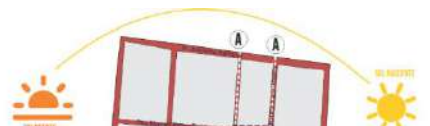
A evolução urbana trouxe conseqüências ambientais como as que podem ser observadas no mapa macro ambiental representado na figura 18. Nota-se que as principais avenidas tiveram um maior fluxo veicular gerado pelo aumento considerável do número de habitantes por veículos e a movimentação dos bairros periféricos para o centro que ainda se utiliza para lazer e trabalho, transformando o Centro em polos geradores de ruídos, trânsito e poluição atmosférica. Porém, há uma minimização dos polos devido a arborização e arruamentos adequados, apesar da grande movimentação de pedestres e veículos em horários de pico.

Nesse sentido, o Centro de Cultura afro-brasileiro torna-se uma

estr
de
a



- MAPA GERAL DO MUNICÍPIO DE ALFENAS
0m 500m 1000m
ESCALA GRÁFICA
- LEGENDA:
- Avenidas geradoras de ruídos por veículos
 - Áreas residenciais que usufruirão do equipamento proposto
 - 1 - Bairro Pinheirinho
 - 2 - Bairro Vila Borges
 - 3 - Bairro Jd. São Carlos
 - 4 - Bairro Res. Itaparica
 - 5 - Bairro Santos Reis
 - - Área de estudo
 - - Terminal Rodoviário Municipal
 - - Fontes geradoras de ruídos:
 - Área Industrial
 - Centro da cidade
 - - Massa arbórea (Respiro da cidade)



- LEGENDA:
- Ⓐ Ⓑ Área onde se inicia o fluxo de pedestre
 - Fluxo intenso de pedestre
 - Ruas geradoras de ruídos por veículos e pedestres
 - Terreno para proposta de edificação
 - Hospital Santa Casa de Alfenas
 - Bens tombados
 - 1 - Igreja
 - 2 - Concha acústica
 - 3 - Praça Getúlio Vargas
 - Bens simbólicos
 - 4 - Cinema
 - 5 - Conservatório de música
 - 6 - Escola Estadual Dr. Emílio da Silveira

atégia
longo
prazo
fim de

incentivar as pessoas a permanecerem na Praça Central Getúlio Vargas, visto que

a

Fonte: A autora.

tendência, futuramente, é o afastamento do Centro Histórico.

4.4 Legislação pertinente da área de estudo

O terreno a ser utilizado nesta proposta para o Centro Cultural está localizado no macrozoneamento Macrozona de Alta Densidade (MZU – AD). Para a construção de edifícios nessas zonas, é preciso obedecer a alguns parâmetros apresentados na, a seguir, na qual estão indicados os usos permitidos, dimensionamentos, recuos, áreas permeáveis e aproveitamentos

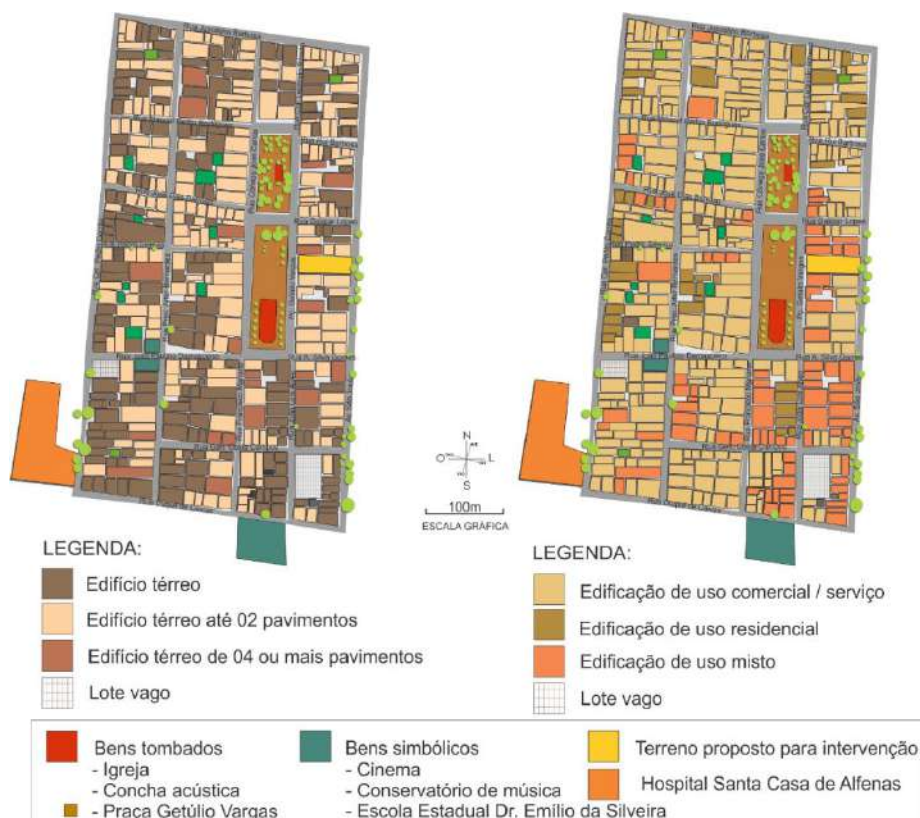
máximos do lote que devem ser respeitados.

Quadro 2 – MZU – AD_Macrozona de Alta Densidade

MZU – AD Macrozona de Alta Densidade	
Coeficiente de aproveitamento (CO)	Máximo: 2,0
Taxa de ocupação (TO)	Máximo: 80%
Taxa permeável (TP)	Mínimo: 10%
Recuo frontal	Mínimo: 5 m
Recuo lateral	Mínimo: 1,50 m
Gabarito	Máximo: Até a cumeeira da igreja Matriz São José e Dores

4.5 Uso e ocupação do solo

Figura 20 - Mapa de infraestrutura e ocupação atual do território



Fonte: A autora

A área de estudo é predominantemente comercial e de até dois pavimentos, com tipologias de construções residenciais antigas escondidas por traz dos letreiros e publicidades; na sua maioria foram mantidas residências no primeiro pavimento e comércio no térreo.

Os demais gabaritos se dão por uso residencial térreo e edifício de uso misto de quatro ou mais pavimentos, sendo que a legislação atual não permite que o gabarito ultrapasse a torre da igreja Matriz São José e Dolores, segundo a Secretaria de Educação e Cultura do município.

A infraestrutura desta área conta com esgotamento sanitário, água, luz, telefone, drenagem, TV a cabo e internet, além da acessibilidade.

Figura 21 - Tipologias arquitetônicas e ocupação atual do território



(a) tipologia arquitetônica e ocupação atual



(b) tipologia arquitetônica e ocupação atual

Fonte: A autora

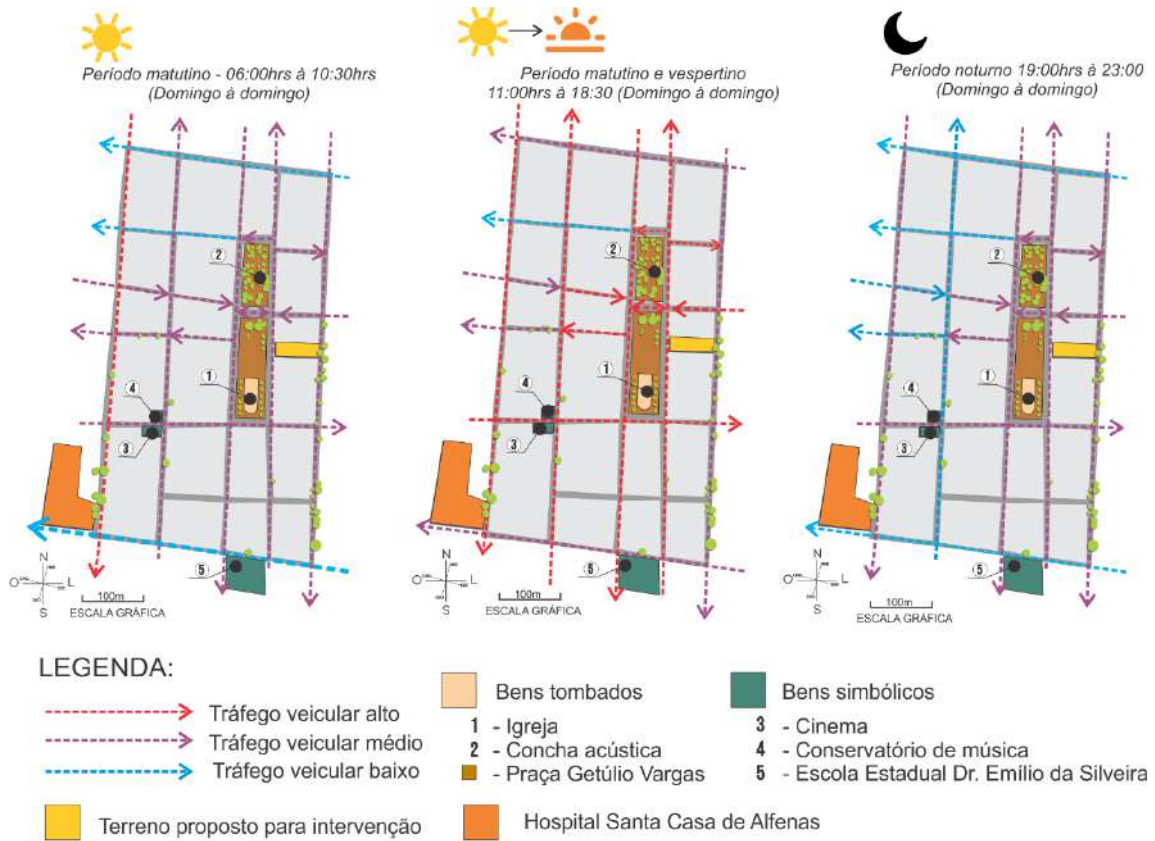
4.6 Mobilidade urbana

4.6.1 Sistema viário

No sistema viário da área de estudo, os fluxos das vias se dão apenas para um sentido devido ao arruamento estreito. Estes fluxos veiculares se modificam conforme os horários e períodos do dia. Como citado antes, por se tratar de um Centro, a movimentação é alta ao final do período matutino e começo do vespertino, permanecendo até ao final da tarde por consequência do comércio que atua durante o dia. Ainda que haja fluxo intenso, não há engarrafamentos constantes e duradouros. No período noturno o fluxo diminui pela mesma razão, tornando atrativo apenas para lazer. Acredita-se que a implantação de um centro cultural fará proveito dessa permanência oferecendo além de apresentações e cultura um local mais seguro e atrativo.

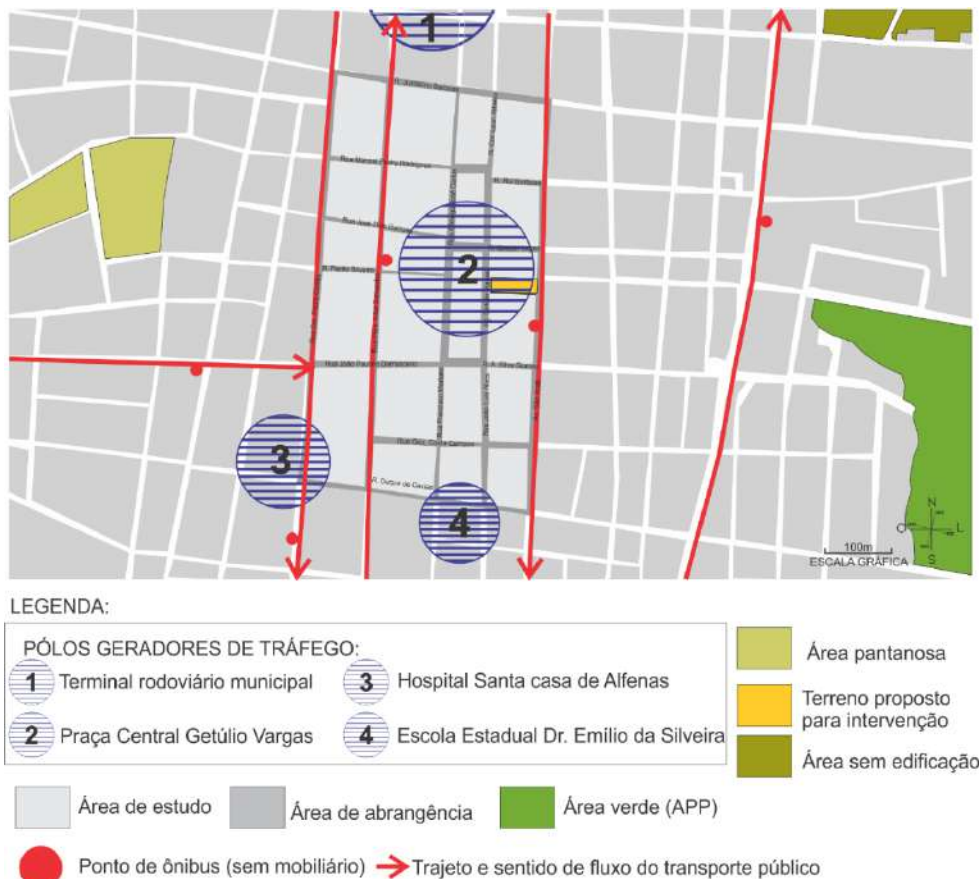
As figuras 21 e 22, mostram os fluxos e sentidos dos veículos particulares e públicos na área de estudo em períodos diferentes do dia. Nota-se que há movimentação intensa em um período do dia, isso se dá, devido aos

Figura 62 - Mapas de tráfego veicular, período matutino, vespertino e noturno – Área de estudo



Fonte: A autora

Figura 23 - Mapa indicadores de mobilidade e circulação do transporte público | Polos geradores de tráfego



Fonte: A autora

O transporte público é feito por meio da empresa de ônibus Alfetur que atende todos os bairros, que geralmente o utilizam para o deslocamento até o Centro da cidade, já que o terminal rodoviário municipal se encontra ao lado da Praça Central. Os pontos de ônibus, apesar de não possuírem mobiliário, estabelecem-se apenas com sinalização vertical, com um número razoável de paradas.

4.6.2 Acessibilidade

É notória a falta de algumas sinalizações no que diz respeito à acessibilidade. Chama atenção o fato de se tratar de um lugar público e a importância de se colocar sinalizações adequadas para portadores com deficiência. No mapa de acessibilidade presente da figura 26a, nota-se a implantação de todos os equipamentos básicos necessários que atendem a população com deficiência no perímetro da praça, que conta com calçadas planas, largas e de fácil acesso por piso tátil e rampas acessíveis.

Ao se afastar deste perímetro, as sinalizações e equipamentos começam a diminuir as ruas se estreitam, algumas árvores ressaltam na calçada, sem que haja possibilidade do pedestre caminhar por este lugar, conforme a figura 24 a seguir.

Figura 24 - fotos da calçada na Av. São José



(a) calçamento da Av. São José



(b) Calçada e ponto de ônibus na Av. São José

Fonte: A autora.

Os mobiliários encontram-se em perfeito estado e adequados, em todos os lugares. Os bancos e, principalmente, as lixeiras, estão posicionadas estrategicamente em distâncias pequenas para que diminua a proliferação de lixos e entulhos. Consta-se com iluminação que não atende adequadamente algumas áreas que são arborizadas, gerando sombra durante a noite. Existe ainda, por todo o perímetro, sinalização para pedestres e veículos.

Figura 25 - Fotos dos equipamentos urbanos



(a) Equipamento urbano na Pç. Getúlio Vargas - bancos e lixeiras



(b) Piso tátil na Pç. Getúlio Vargas



(c) Equipamento urbano no Centro - orelhão



(d) Faixa de pedestre e rampa acessível

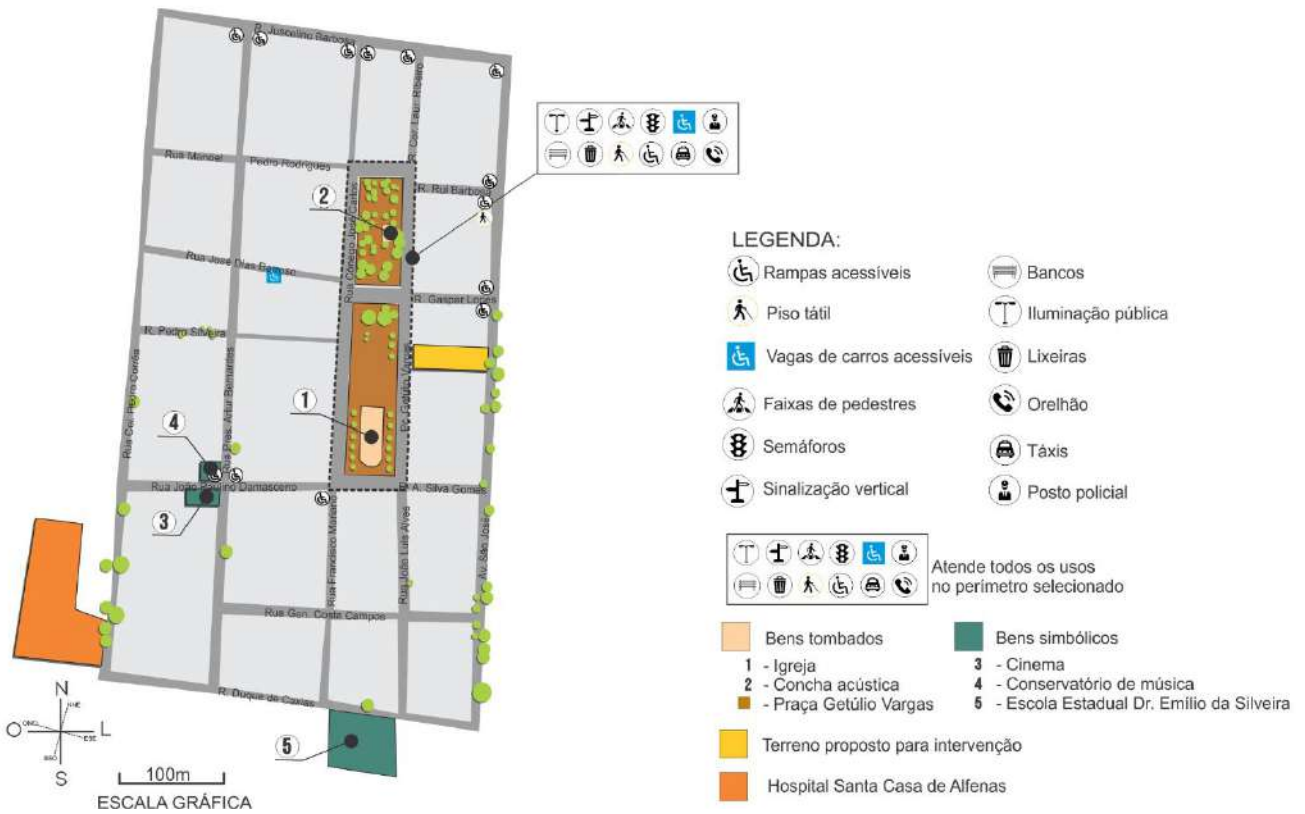
Fonte: A autora.

Figura 26 - Mapa equipamento urbano



(a) Mapa de sinalização

(b) Mapa de mobiliário urbano



(c) Mapa de acessibilidade

Fonte: A autora.

4.6.3 Políticas sociais

4.6.3.1 Esporte, lazer e cultura

Para organizar e promover esporte e lazer, Alfenas conta com a Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação que realiza estas políticas na cidade, promovendo projetos sociais para crianças e adultos, divulgação dos eventos esportivos, além do planejamento e coordenação dos campeonatos amadores. Os principais pontos de encontro e realização são: o Ginásio Poliesportivo, Centros Esportivos, Divisão de Recreação e Divisão de Eventos.

A Secretaria é responsável por organizar, administrar, supervisionar, controlar e avaliar a ação municipal no campo de educação, além disso, propor e executar medidas que assegurem o procedo de aperfeiçoamento dos métodos de ensino; integrar ações culturais do município. Ao todo, segundo informações de 2015 presentes no site Prefeitura de Alfenas, 64.731 pessoas são alfabetizadas, sendo 9.784 matriculados no Ensino Fundamental e 2.771, no Ensino Médio.

Em relação a cultura, os principais setores culturais em atividades na cidade, segundo o site da Prefeitura de Alfenas e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura são:

- Teatro Municipal Prof. Alaor de Carvalho Moura;
- Biblioteca Municipal Dr. João Januário de Magalhães;
- CEME – Centro Esportivo Municipal de Educação Celso Moura Leite;
- Centro Municipal de Música Professora Walda Tiso Veiga / Conservatório;
- CVT – Centro Vocacional Tecnológico;
- Setor de Igualdade Racial e Social (Palestras informacionais).

4.6.4 Análise do terreno

4.6.4.1 Acessos principais e o entorno imediato

Acessos pelos bairros principais no entorno:

- Bairro Parque das Nações: O Terminal Rodoviário Municipal é o principal ponto de referência neste bairro, trazendo outras pessoas, de outros bairros a este ponto para percorrer até a Praça Central que se encontra o Centro Cultural. Com isso, o acesso do terminal ao terreno se dá pela rua Prof.

Carvalho Junior e rua Cônego José Carlos.

- Bairro Vila Godoy: O Cinema e o hospital Santa Casa são os pontos de referência deste bairro. O acesso do Cinema se dá pela rua João Paulino Damasceno e o hospital pela rua Duque de Caxias, virando para a rua João Luís Alves.
- Bairro Bosque dos Ipês: A Escola Estadual Dr. Emílio da Silveira é o ponto de referência neste bairro para percorrer o caminho até o centro cultural. O acesso se dá pela rua João Luís Alves até a Praça Getúlio Vargas.
- Jardim Aeroporto: O acesso se dá pela Avenida Teixeira da Silva, até a rua José Constantino da Silveira onde se encontra o Supermercado Alvorada, sendo esta, a primeira referência. Logo após a Praça de Estação que dá acesso à rua Gaspar Lopes até a Praça Central.
- Bairro Santos Reis: O acesso principal se dá pela rua Alferes Domingos Vieira e Silva até o ponto de referência do bairro Parque das Nações, o Terminal Rodoviário Municipal, seguindo a rota do primeiro bairro citado.

Figura 27 - Fotos dos pontos principais de referência para acesso a Praça Getúlio Vargas



(a) Ponto de referência Terminal Rodoviário Municipal



(b) Ponto de referência Cinema - Cine A



(c) Ponto de referência Escola Estadual Dr. Emílio da Silveira



(d) Ponto de referência Praça da Estação - Casa da Cultura

Fonte: A autora.

O acesso ao terreno proposto para intervenção do Centro Cultural se dá por duas ruas, a da Praça Getúlio Vargas e a Avenida paralela São José. Neste perímetro, as calçadas são planas, com largura máxima de dois metros, pavimentadas, contendo iluminação pública, e nas extremidades da calçada, tem-se a presença de rampas acessíveis e faixa de pedestre na rua. Na Avenida São José, ao contrário da rua paralela, a calçada é provida de árvores e copas de grande porte. Este tipo de arborização é fundamental para a redução da ilha de calor gerada pelo Centro.

As edificações existentes que confrontam com o terreno na rua Praça Getúlio Vargas, são estabelecimentos e residência, sendo de um lado, apenas uma loja de roupas com térreo e um pavimento e do outro lado um edifício de uso misto que contém mais de seis pavimentos. Já as edificações que confrontam com o terreno na Avenida São José, é um estabelecimento comercial térreo de um lado um hotel térreo com dois pavimentos.

Figura 28 - Fotos das edificações confrontantes ao terreno para proposta



(a) Edifício de uso misto com mais de seis pavimentos na Pç. Getúlio Vargas



(b) Estabelecimento térreo e um pavimento na Pç. Getúlio Vargas

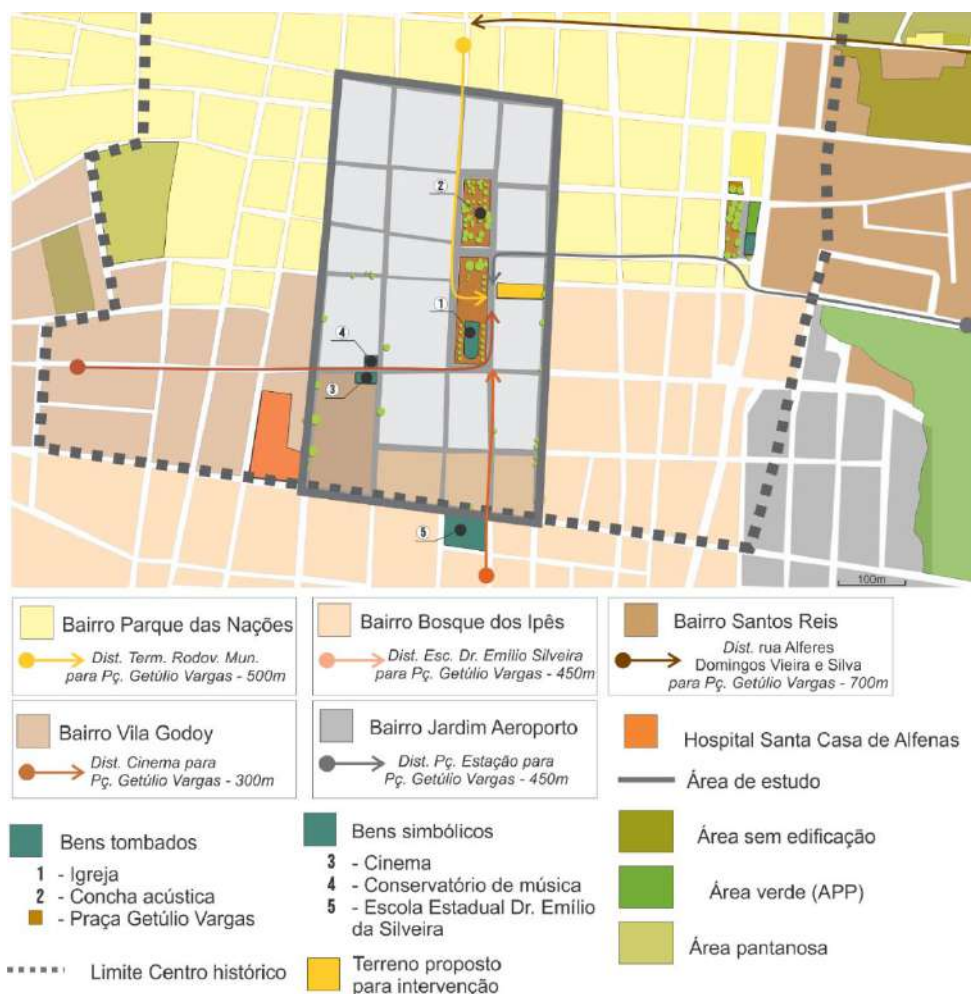


(c) Hotel térreo com dois pavimentos na Av. São José
Fonte: A autora.



(d) Estabelecimento comercial térreo na Av. São José

Figura 29 - Mapa principais acessos e bairros



Fonte: A autora.

4.6.4.2 Insolação e ventilação

Ao longo do ano, a duração do dia em Alfenas varia. Em 2019, o dia mais curto é 21 de junho, com 10 horas e 50 minutos de luz solar e o mais longo é 22 de dezembro com 13 horas e 27 minutos de luz solar. Em relação ao terreno proposto, o sol nascente se situa na Avenida São José e o sol poente na rua Praça Getúlio Vargas, com tendência a se inclinar ao lado norte situado na rua Gaspar Lopes.

Segundo o site meteorológico *Weather Spark*, em Alfenas, ao longo do ano em média, a temperatura varia de 11° C a 29° C e raramente é inferior a 8° C ou superior a 34° C. A estação com precipitação é úmida e de céu quase encoberto; a estação é

de céu quase sem nuvens e durante o ano todo, o clima é morno.

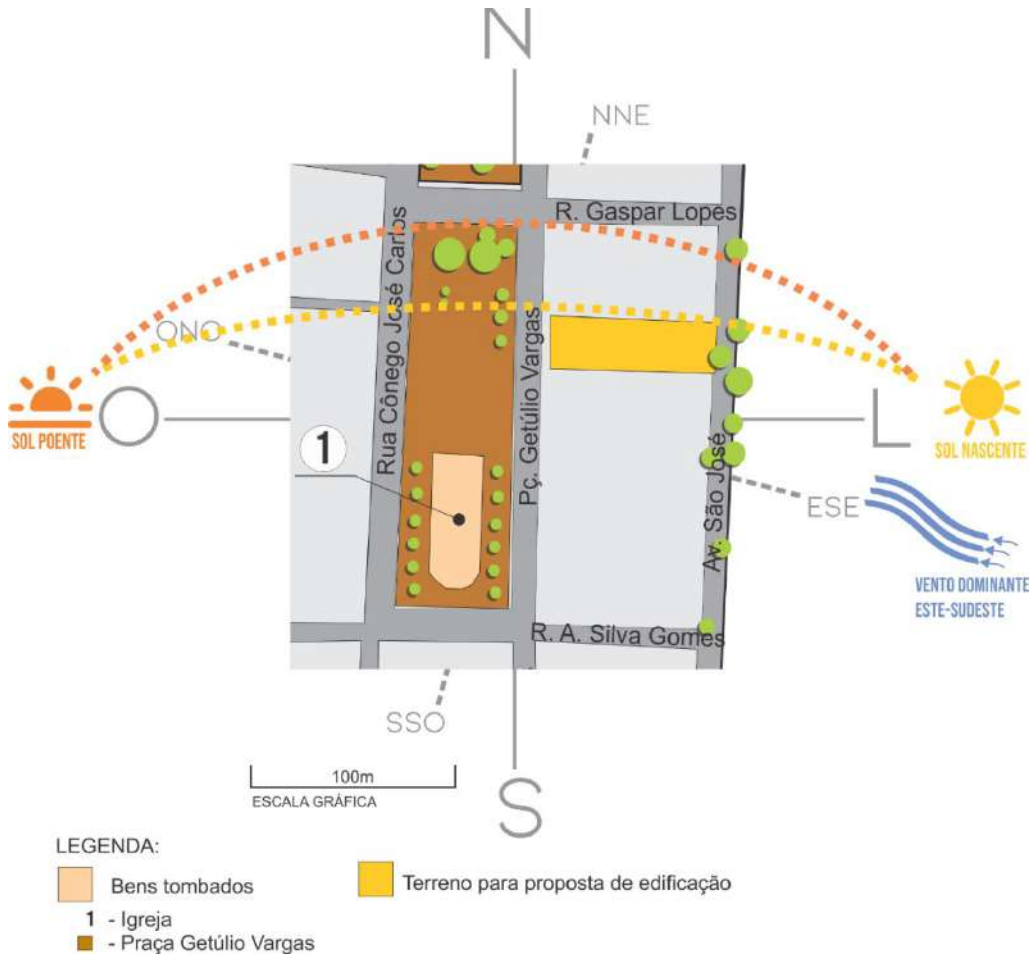
Com dados do índice de turismo, a melhor época do ano para se visitar é entre abril ao fim de setembro. A estação de clima morno permanece por 2,7 meses, de 4 de setembro a 27 de novembro, com temperatura máxima média diária acima de 28° C, sendo o dia mais quente em outubro, cujo a temperatura é de 29° C.

A estação fresca predomina durante os 2,5 meses de maio até julho, com temperatura média abaixo de 24° C. O dia mais frio do ano é 22 de julho, com média baixa de 11°C e máxima de 24° C.

O vento dominante em relação ao terreno proposto, se situa ao Este-Sudeste, inclinando-se para o norte, na mesma direção em que o sol nascente. Segundo o Atlas Eólico de Minas Gerais, fornecido pela CEMIG (2010), a média de velocidade do ventos é de 4m/s, isto é, uma velocidade moderada.

Essas informações são importantes para o direcionamento do projeto quanto ao aproveitamento máximo de insolação e ventilação na edificação e assim, garantindo conforto térmico e economia no edifício, conforme figura 29.

Figura 30 - Mapa insolação e ventilação



Fonte: A autora.

4.6.4.3 Topografia e aspectos gerais

Como o acesso ao terreno se dá por duas ruas, a principal, Praça Getúlio Vargas está situada acima da avenida São José que apresenta um leve desnível em relação a elas. Todas as ruas adjacentes são planas e não apresentam nenhum tipo significativo de aclive ou declive.

Figura 31 - Fotos dos aspectos do terreno



(a) Estrutura antiga na fachada da Praça Getúlio Vargas



(b) Vista da Av. São José

Fonte: A autora.

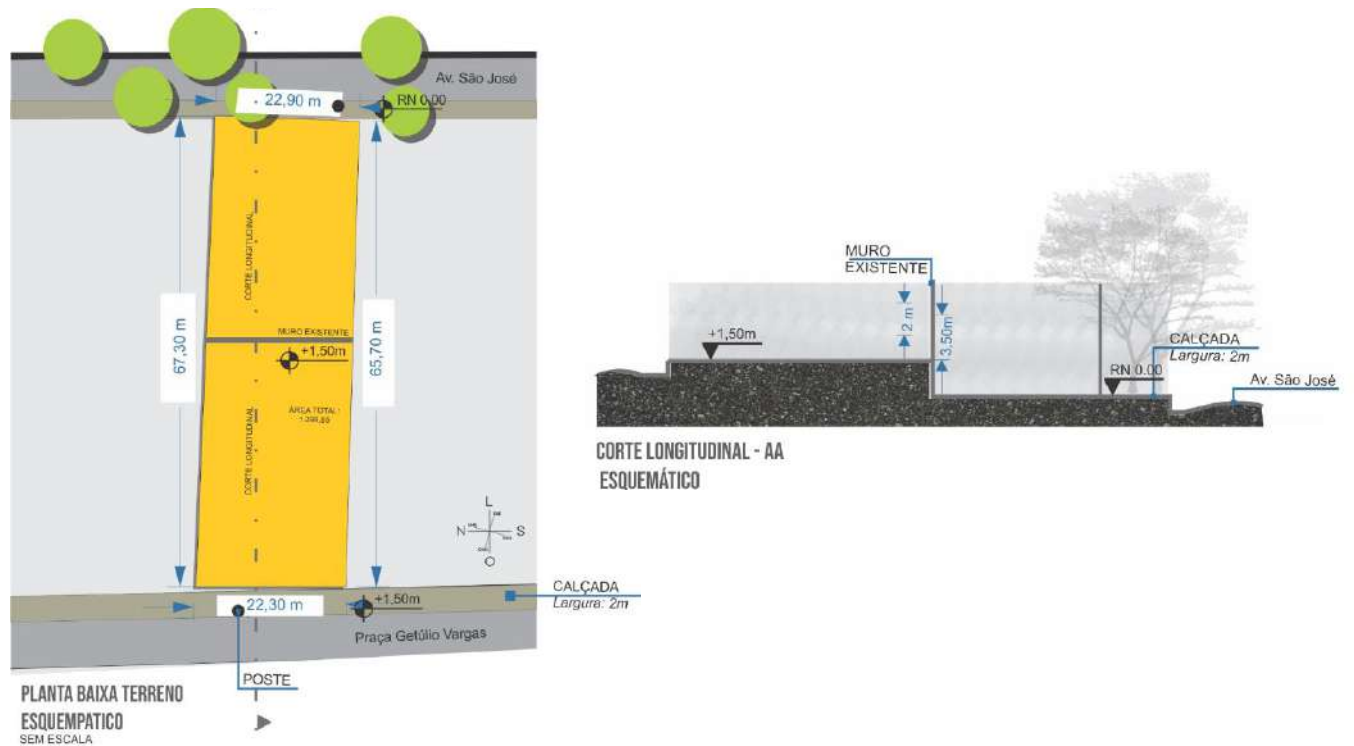
O terreno apresenta modificações quanto ao seu estado original, o que se percebe pela presença de estrutura antiga, inacabada e corrompida; será proposto a sua retirada para a implantação do centro cultural. Com seu aspecto longitudinal, o terreno foi desmembrado e separado apenas por um muro, sendo atualmente, apropriado para uso de estacionamento, sem pavimentação e cobertura obtida apenas pela antiga estrutura em apenas um lado do terreno que está situado na Praça Getúlio Vargas.

4.6.4.4 Aspectos físicos:

- Área do terreno: 1.500 m².

- Dimensão: Confronta pela frente com a rua Praça Getúlio Vargas na extensão de 22,30 metros; lado direito edifício usado atualmente como loja Ei! Magazine na extensão de 65,70 metros; lado esquerdo edifício de uso misto na extensão de 67,30 metros; e fundos com a Avenida São José na extensão de 20,90 metros, descontando uma residência unifamiliar.

Figura 32 - Planta baixa e corte esquemático



5 OBJETO DE ESTUDO

5.1 Conceito

Fonte: A autora.

Busca-se não só um edifício para usos específicos e exclusivos, mas uma conexão e extensão com a praça principal da cidade de Alfenas, que hoje faz parte de uma convivência diversificada, altamente ligada à alteridade que busca a construção de identidade. No trabalho em questão, a identidade será voltada a cultura e arquitetura afro-brasileira. Os conceitos de lugar e alteridade são as premissas que nortearão o desenvolvimento deste projeto, que serão apresentados a seguir.

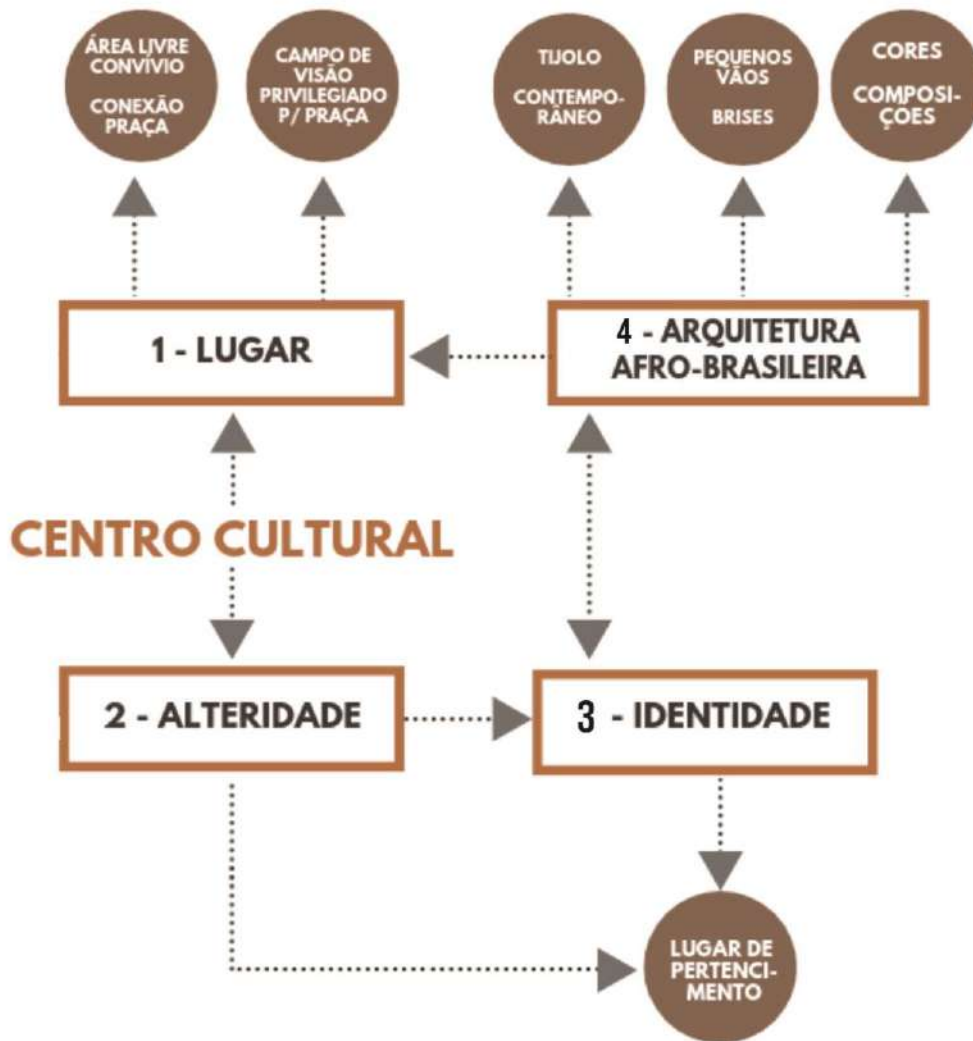
O conceito de lugar torna-se a ponte para o processo da concepção do projeto. A ideia é fazer com que o convívio existente e a permanência entre as pessoas na praça tenham conexão com o centro cultural, ou seja, fazer com que o edifício não seja apenas um uso principal isolado, mas um “uso principal combinado”, que é efetivamente associado a outro uso. Esses usos, misturados, geram três condições de diversidade que são o comércio, o lazer e o centro cultural. Sendo assim, conforme afirma Jacobs (2000), elas se tornam eficientes a longo prazo, evitando uma tendência de descentralização dos usos. Além disso, uma crítica construtiva aos Centros históricos que foram construídos por negros escravos e nunca tiveram a oportunidade de criar espaços nesses lugares com suas características. Hoje os

centros se tornam lugares de todos e para todos, mas a arquitetura fala e se ela não é representada pelos grupos existentes, o lugar de pertencimento se torna menos favorável.

Alfenas completou 150 anos em 2019 e, durante 19 anos consecutivos, desde a fundação em 1869, segundo dados do IBGE (2016), a cidade viveu a escravidão, antes de ser abolida em 1888. Por isso, demonstrar a cultura afro-brasileira neste contexto colonial, é extremamente importante para a construção da identidade da negritude como forma de representatividade e tributo aos negros escravos que fizeram parte da fundação da cidade, visto que, as expressões de negritude encontram-se nas periferias, muitas vezes ocultas e sem interesse para outros usuários.

Complementando o conceito, alteridade parte do pressuposto de que o “eu” só se constrói em relação com o outro (valores e princípios), porém, a partir do momento em que uma única identidade se torna dominante e grandiosa, como a arquitetura colonial e cultura europeia usada por pessoas predominantemente brancas, as outras identidades se voltam de uma forma negativa, como se não fizessem parte do contexto histórico, no caso em questão, a identidade negra.

Figura 33 - Mapa conceitual: Centro Cultural



Fonte: A autora.

5.2 Partido arquitetônico

Para aliar os conceitos propostos ao projeto, serão adotadas premissas de fachada ativa como conveniências no térreo, além dos espaços de oficinas e exposições. O intuito de fachada ativa é permanecer viva a presença de pessoas no local, gerando segurança entre os próprios usuários. Ela será interligada à rua Pç. Getúlio Vargas com a Av. São José criando áreas livres de convívio por meio de elementos construtivos e vegetações de porte médio. Com esta área destinada ao uso livre e a fachada ativa, será necessária a construção de outros pavimentos para atender os usos. Estes pavimentos terão um campo de visão privilegiado do seu entorno.

Em se tratando de alteridade voltada para identidade negra na arquitetura, resgatar materiais, cores e composições na obra final trará de volta o lugar de pertencimento arquitetônico para a população negra, bem como convidará os que não a conhecem. A cultura afro-brasileira valoriza o uso de materiais como o concreto, tijolo, madeira e tecidos normalmente em tons terrosos e aparentes, incluindo tons quentes e marcantes com traços simples e contemporâneos e aberturas estratégicas de iluminação natural com pequenos vãos e brises, conforme apresentado na figura 33.

Figura 34 - Cores e materiais para a edificação



Fonte: A autora.

5.3 Programa de necessidades

Os resultados obtidos por meio da pesquisa teórica e acontecimentos culturais da cidade, induz a reflexão de como os espaços funcionam e a necessidade de trazer algo novo ao âmbito preexistente, também possibilitará traçar diretrizes essenciais para o projeto proposto para este trabalho.

O projeto pretende atender à necessidade das pessoas que fazem e/ou querem fazer parte do setor cultural afro-brasileiro que poderão desfrutar também da cultura como um todo através de contato com os usos como os espaços para café, área de convívio, salas de música e dança, palestras informacionais e expressões artísticas.

O quadro 3 indica os componentes para o programa de necessidade:

Ambientes	Quantidade	Nº de usuários	Áreas aproximadas (por unidade em m²)
EXPOSIÇÕES			
- Salão de exposição 01	1	40	121,35
- Salão de exposição 02 /palestras	1	32	85,36
- Reserva técnica	1	05	19,74
- Área téc. De som	1	02	9,85
- Documentação	1	02	9,76
TOTAL	-	-	246,06
OFICINAS			
- Oficina de Música / workshop	3	20	28
- Oficina de Dança / workshop	3	20	28
- Almojarifado	4	02	9
- Guarda volumes	2	06	15
- DML	2	02	6,66
TOTAL	-	-	86,66
SETOR TÉCNICO			
- Secretaria	01	12	15
- Direção geral / reunião	01	09	12
- Casa de máquinas	01	02	20,64
- Manutenção das exposições	01	10	50
- Studio de imagem e som	01	15	52,70
- Cozinha	01	02	6,90
- DML	01	01	2,22
TOTAL	-	-	160,47
- Reservatórios	01	*	30 000 litros
SETOR PÚBLICO E CONVENIÊNCIA			
- Café/bar	01	28	42,75
- Estacionamento	01	140	1027,78 - 38 vagas (1% para PCD – NBR 9050)
- Sanitários	01 masculino 01 feminino por andar	05	13 (incluindo wc PCD)
TOTAL	-	-	1082,53
TOTAL FINAL	-	-	1575,72

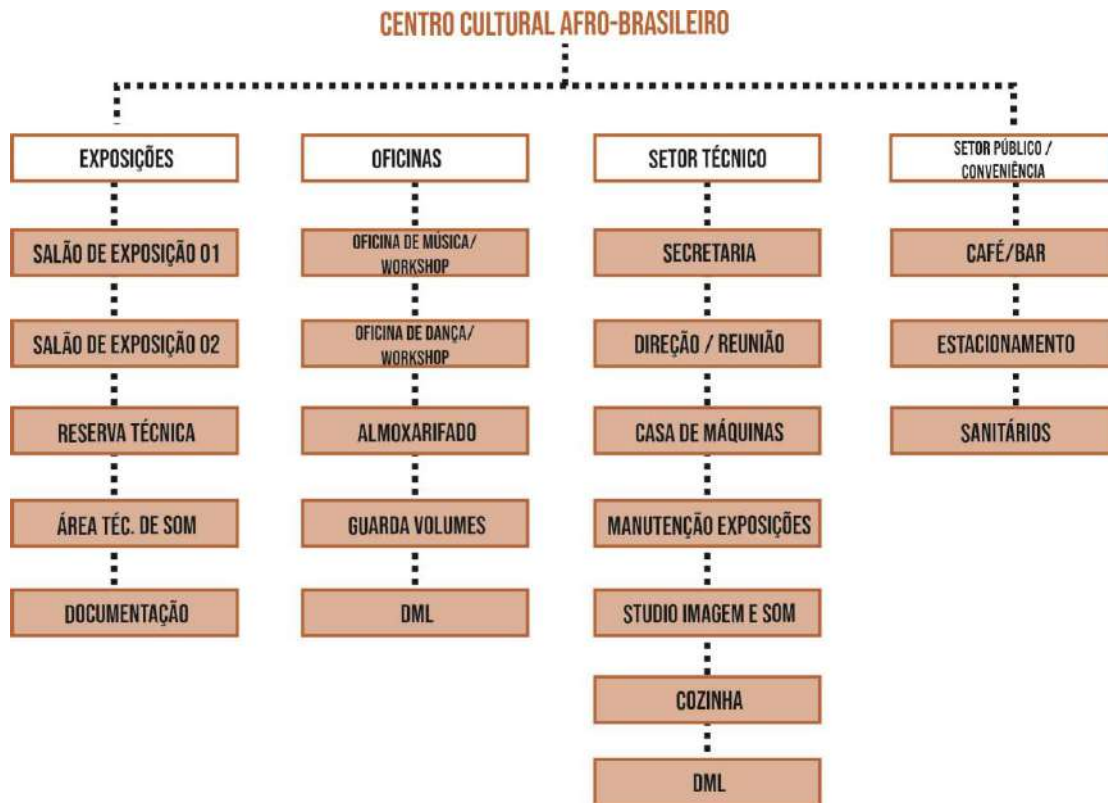
Quadro 3 - Programa de necessidade do projeto proposto

Fonte: A autora.

5.4 Organograma, fluxograma

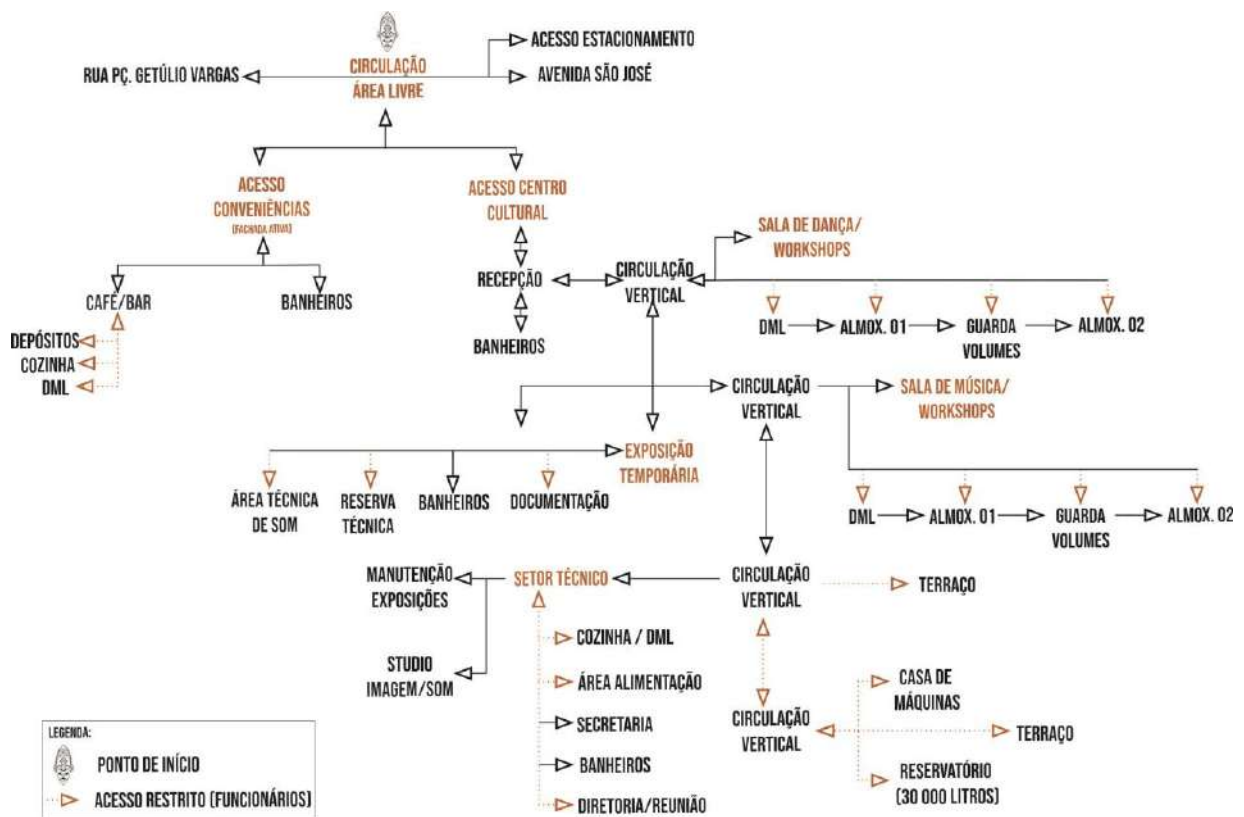
Para melhor entendimento, a aplicação do organograma demonstrará de forma hierárquica o funcionamento e distribuição dos setores e a comunicação entre eles. Logo após, o fluxograma completará a compreensão das informações de forma rápida e descomplicada as ações em processo. Com isso, por meio destas representações gráficas é possível compreender a transição de informações entre os elementos.

Figura 35 - Organograma



Fonte: A autora.

Figura 36 - Fluxograma

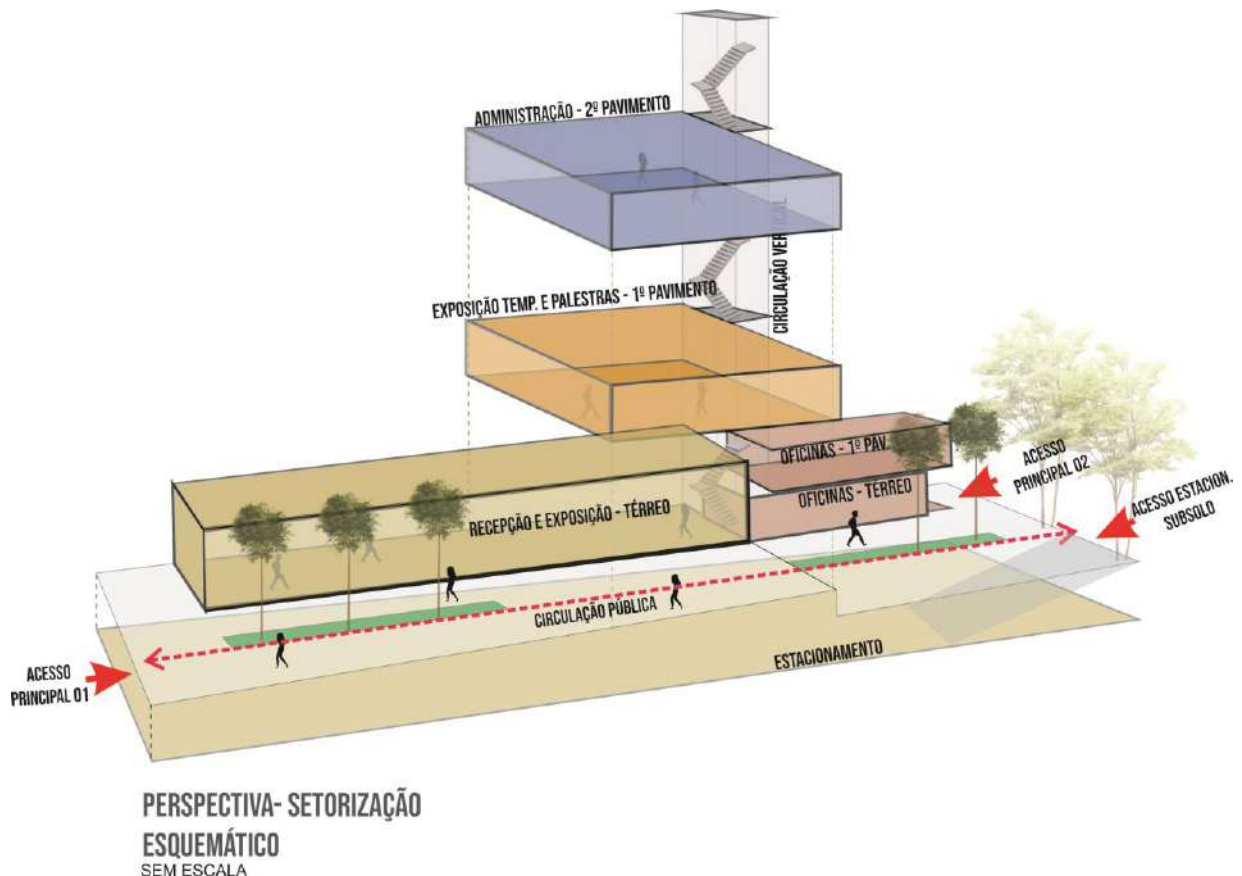


Fonte: A autora.

5.5 Setorização

Para melhorar o entendimento sobre a posição dos setores culturais que serão inseridos no terreno, a setorização servirá como norteadora para o início da concepção, assim, compreender o espaço como um todo, conforme figura 36.

Figura 37 - Setorização em perspectivas



5.6 Volumetria

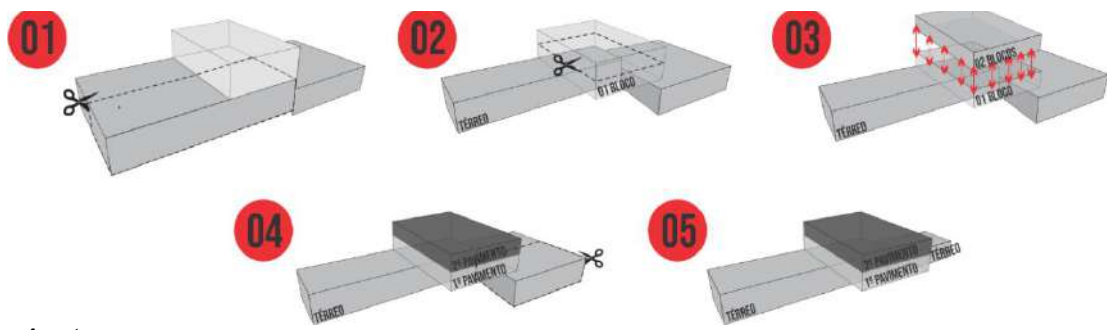
A volumetria com predominância retangular possui, internamente espaços distribuídos de forma em que a circulação e os usos aconteçam de forma visível externamente para que haja interação com o entorno.

As fachadas, compostas por pequenos vãos e brises compõem a arquitetura afro-brasileira e a proteção da incidência solar, abrigando a luz natural e ventilação. Além de agir estrategicamente, os pequenos vãos já foram utilizados nas pequenas casas brasileiras e utilizadas ainda hoje nas arquiteturas africanas.

Nas formas brutas e simples, busca-se contemporaneidade, já as aberturas arredondadas, remetem a abrigos africanos como as casas de Tolek, que são cúpulas e formas arredondadas.

A paginação do piso dos espaços livres e circulação remetem a tecidos geométricos africanos, para acompanhar, as cores do piso tátil e a grama integram o espaço físico.

Figura 38 - Concepção dos volumes em destaque



Fonte: A autora.

Figura 39 - Volumetria

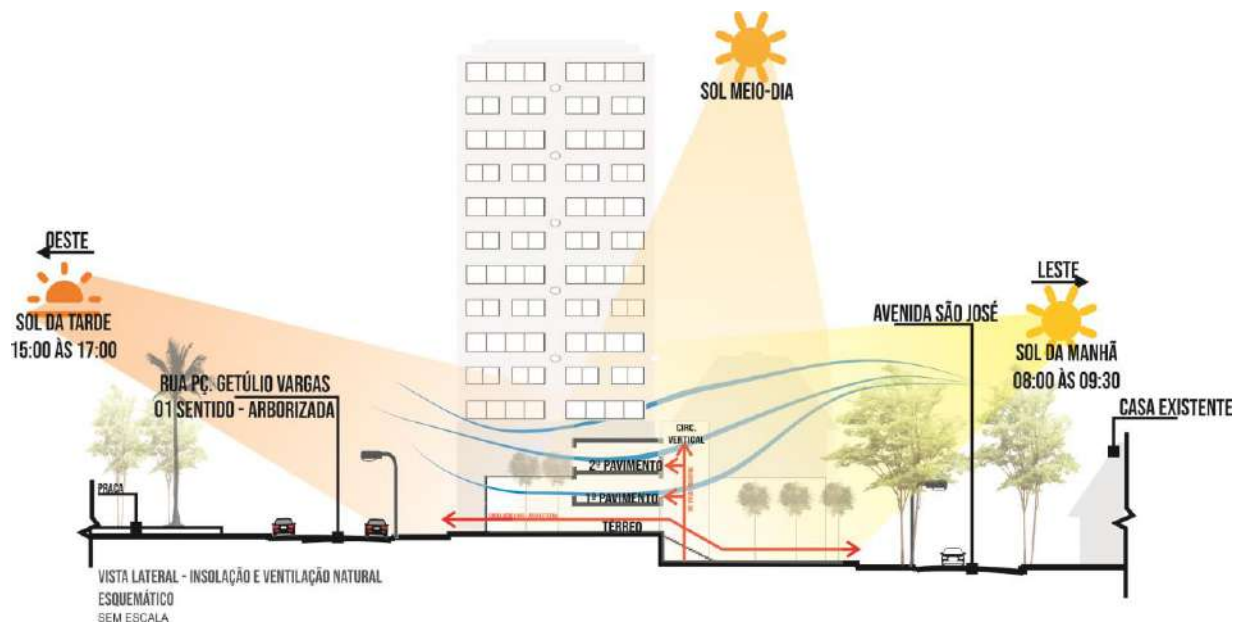


(a) Fachada para a Pç. Getúlio Vargas.

(b) Fachada para a Avenida São José

Fonte: A autora.

Figura 40 - Insolação e ventilação natural



Fonte: A autora.

6 CONCLUSÃO

Sabe-se que a arquitetura atua como um grande indutor social, afinal, as edificações são as necessidades básicas de todo ser humano e são elas que marcam a época e cultura.

Por meio de pesquisa teórica e de campo acerca do tema, compreendem-se a importância de entender os indivíduos no meio coletivo e social na construção do Brasil. Sendo assim, nota-se que na cidade de Alfenas- MG é imprescindível a existência de um equipamento que atenda a população negra que por muitos anos foi oculta ou vista negativamente.

A arquitetura e cultura de influência africana tem sua beleza, peculiaridade e seu significado que vem por meio de muito orgulho e história de sofrimento no Brasil e outros países. Hoje, a luta pelo resgate da identidade negra vem crescendo, vindo através de várias formas, onde os espaços de território fazem parte e são responsáveis por enaltecer e contar a história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, OAC do; SILVA, F. J. L.; ANDRADE, P. E. P. **Atlas Eólico: Minas Gerais**. Cemig, Belo Horizonte, p. 25, 2010.

CIDADES, **IBGE**. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/alfenas/historico>. Acesso em: 14 mar. 2019

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. Coleção: Primeiros Passos - Vol. 216. Brasiliense, 1989.

COSTA, Korina; SOBRINHO, Sidielen Carmen Souza. **Estudo sobre a implantação de um centro de cultura, esporte e lazer na antiga AARP- em Pirapozinho/SP**. In Colloquium Socialis, Volume 1, pp 207-212, 2017. Disponível em:
<https://www.scilit.net/article/4860da202053458f14a1796dbbfe9b4f>. Acesso em: 20 fev. 2019

COSTA, Natália Alexandre. **Espaços Negros na cidade do pós-abolição: São Carlos um estudo de caso**. 159 p., 2015. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) -Universidade de São Paulo, São Carlos.

FERREIRA, Jurandyr Pires *et al.* **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Vol. XXXVI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.

HISTÓRIA de Alfenas - MG. Disponível em:
http://epidemiologia.alfenas.mg.gov.br/download/historia_alfenas.pdf. Acesso em: 13 mar. 2019.

HISTÓRIA de Alfenas - MG. Disponível em:
<https://docplayer.com.br/4385899-Historia-de-alfenas-introducao.html>. Acesso em: 14 mar. 2019

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Martins Fontes, 2000.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção**. Ateliê Editorial. São Caetano do Sul, 1997. p 28.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura**. Revista Especialize On-line: IPOG. Goiânia, GO, n. 05, 2013. Disponível em:
<https://www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp?arquivo=centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura-31715112.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2019

OLIVEN, Ruben George. **Cultura e modernidade no Brasil**. São Paulo em Perspectiva, v. 15, n. 2, p. 3-12, 2001. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000200002. Acesso em: 20 fev. 2019

PLANO DIRETOR de Alfenas - MG. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-alfenas-mg>. Acesso em: 25 fev. 2019

RAMOS, Luciene Borges. **Centro Cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea**. Bahia, III Enecult: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2007. Disponível em: www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf. Acesso em: 25 fev. 2019

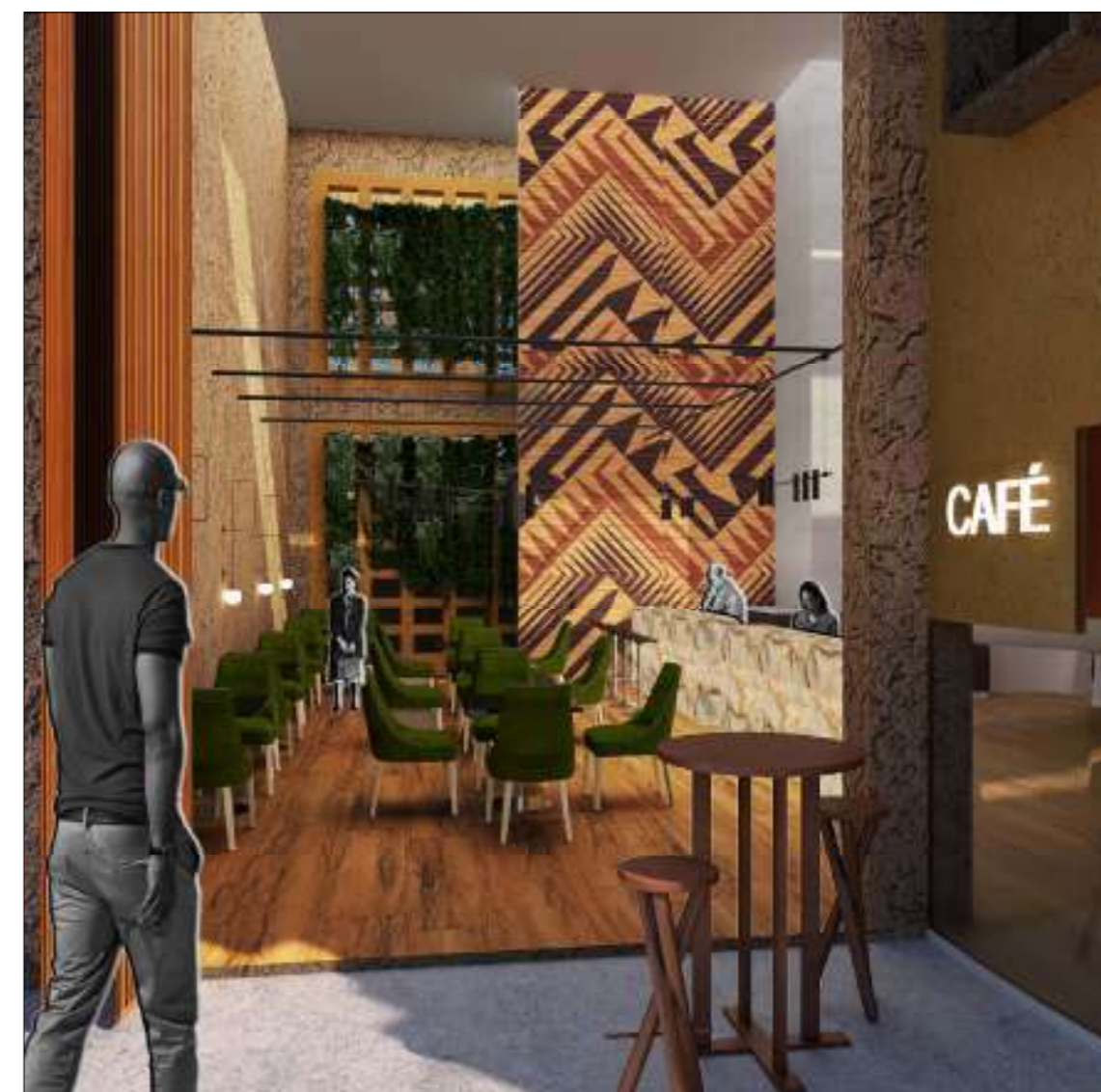
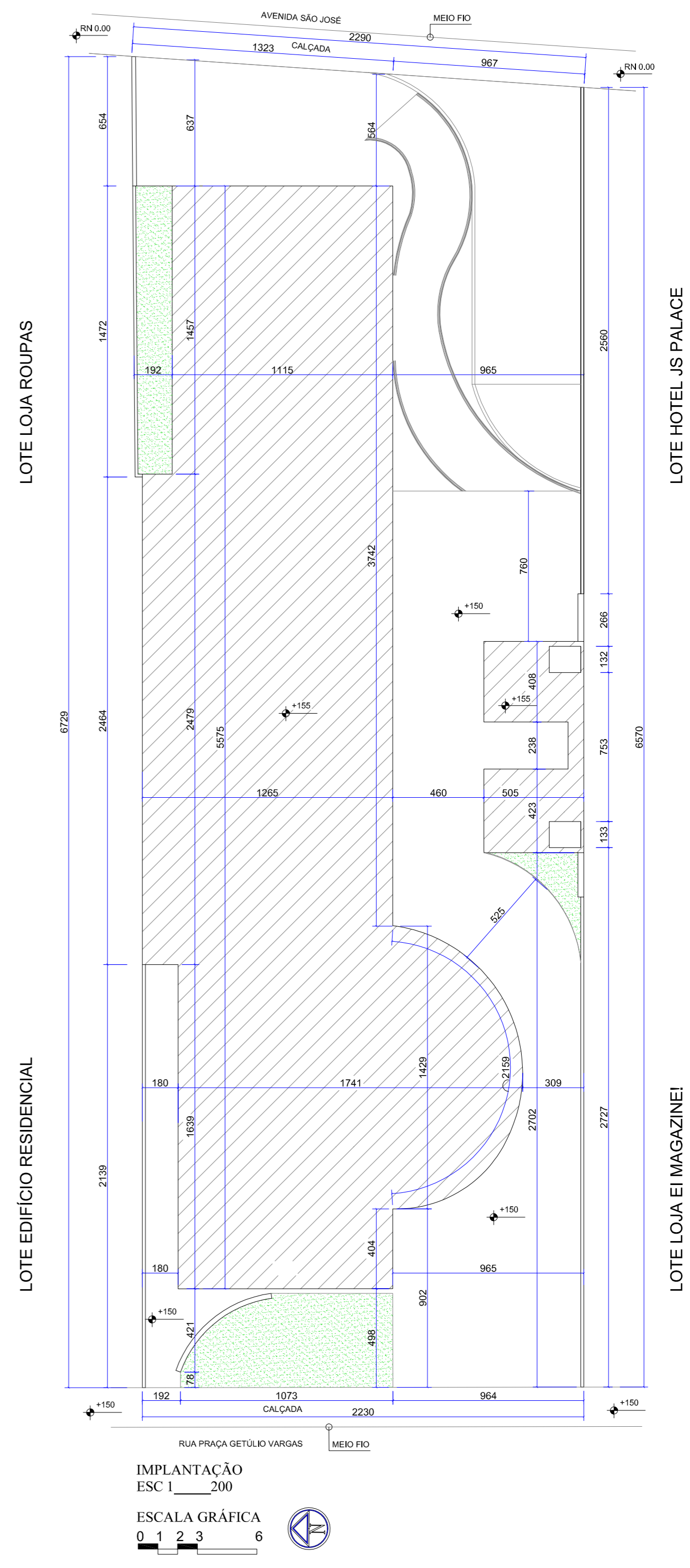
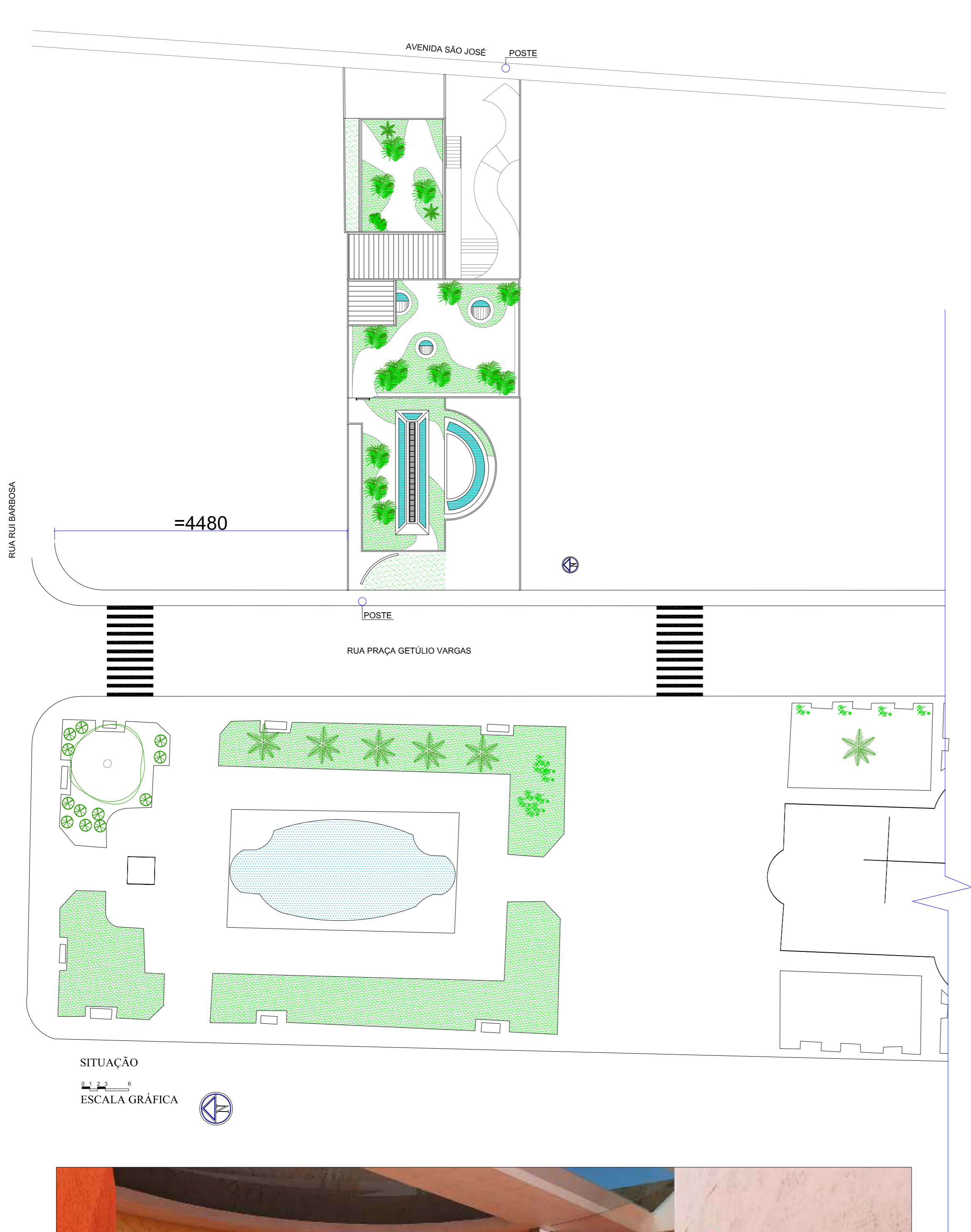
SILVA, Helder Kuiawinski da. **A Cultura Afro como norteadora da Cultura Brasileira**. Perspectiva, Erechim. v. 38, n.144, p. 25-35, dezembro/2014. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/144_449.pdf. Acesso em: 02 mar. 2019.

SILVA, MF da. **Centros culturais: análise da produção bibliográfica**. 206 p., 2013. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo. Disponível em: <http://periodicos.anhembi.br/arquivos/trabalhos001/420255.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2019

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006.

TESCH, R., 1990, **Qualitative Research: Analysis Types and Software Tools**. London: Folmer Press, apud Merriam, 1998.

WEIMER, Günter. **Inter-relações arquitetônicas Brasil-África**. Pronunciamento de Posse como Membro Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, 28 de maio de 2008. Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande Do Sul, 2008. Disponível em: <https://www.ihgrgs.org.br/artigos/membros/Günter%20Weimer%20-%20Inter-relacoes%20Arquiteticas%20Brasil-Africa.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
UNIS - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS
Arquitetura e Urbanismo - 10º período | Noturno

Folha 01/08

SITUAÇÃO / IMPLANTAÇÃO / PERSPECTIVAS

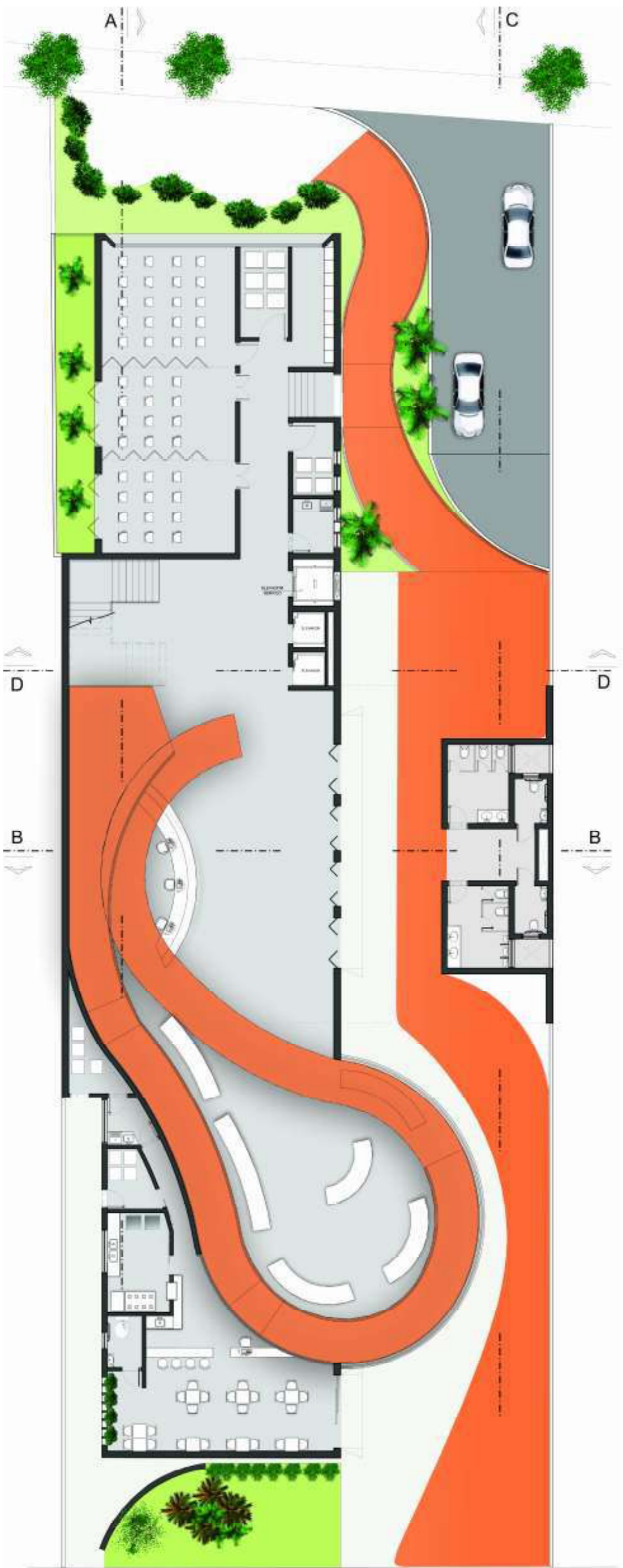
Orientadora: Luciana Bracarense Data: 02/12/2019

Projeto Arquitetônico

Kamila de Oliveira Maciel
Estudante de Arquitetura e Urbanismo

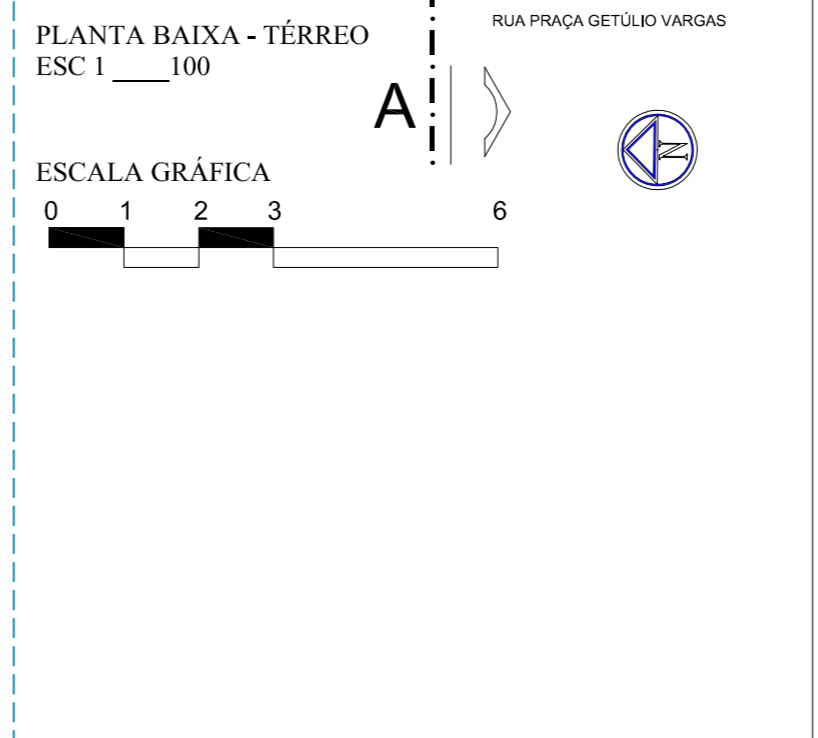
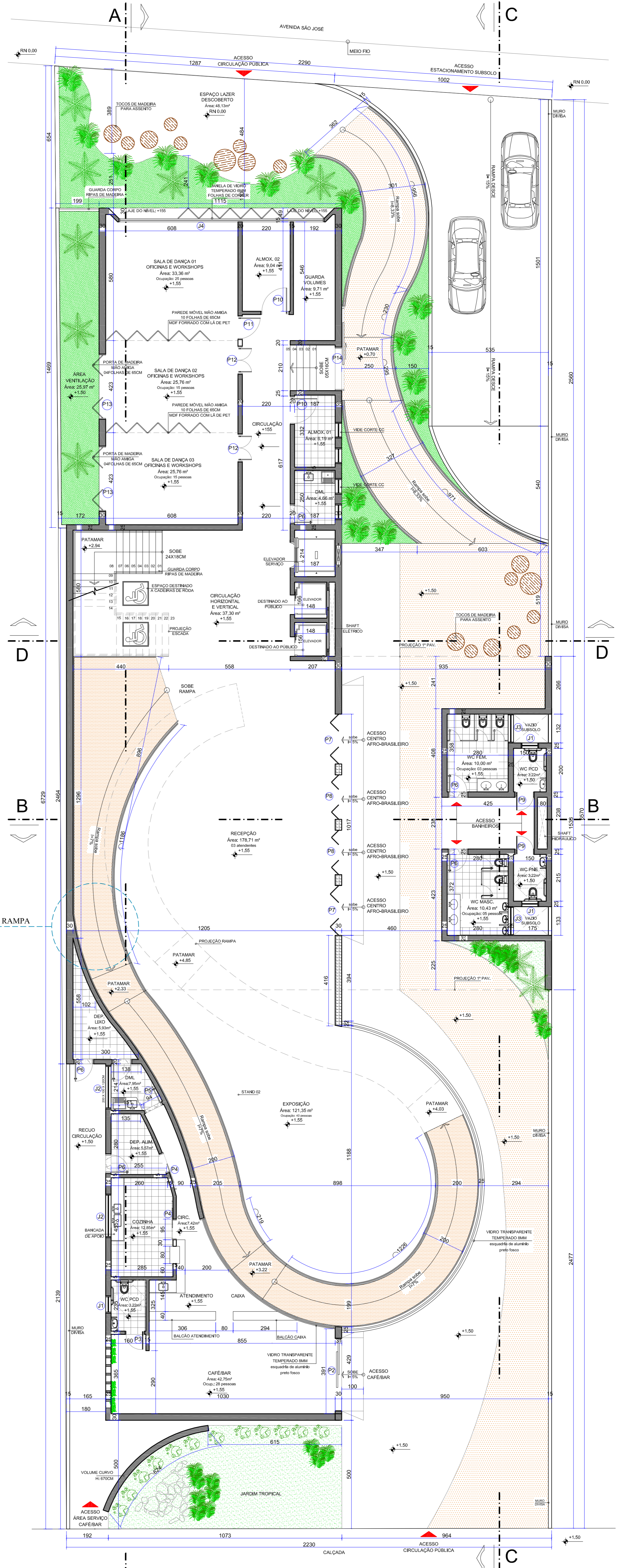
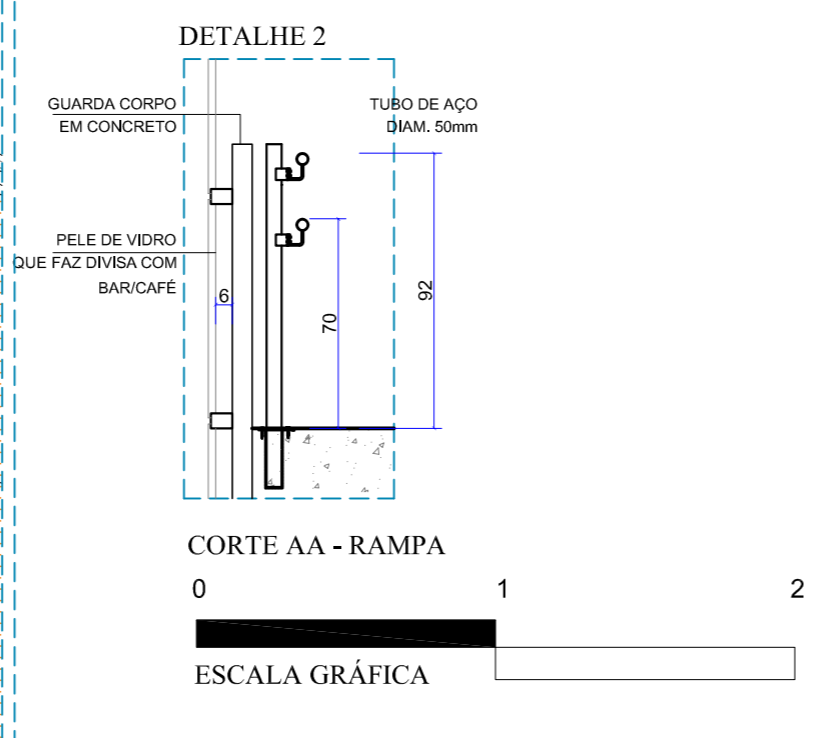
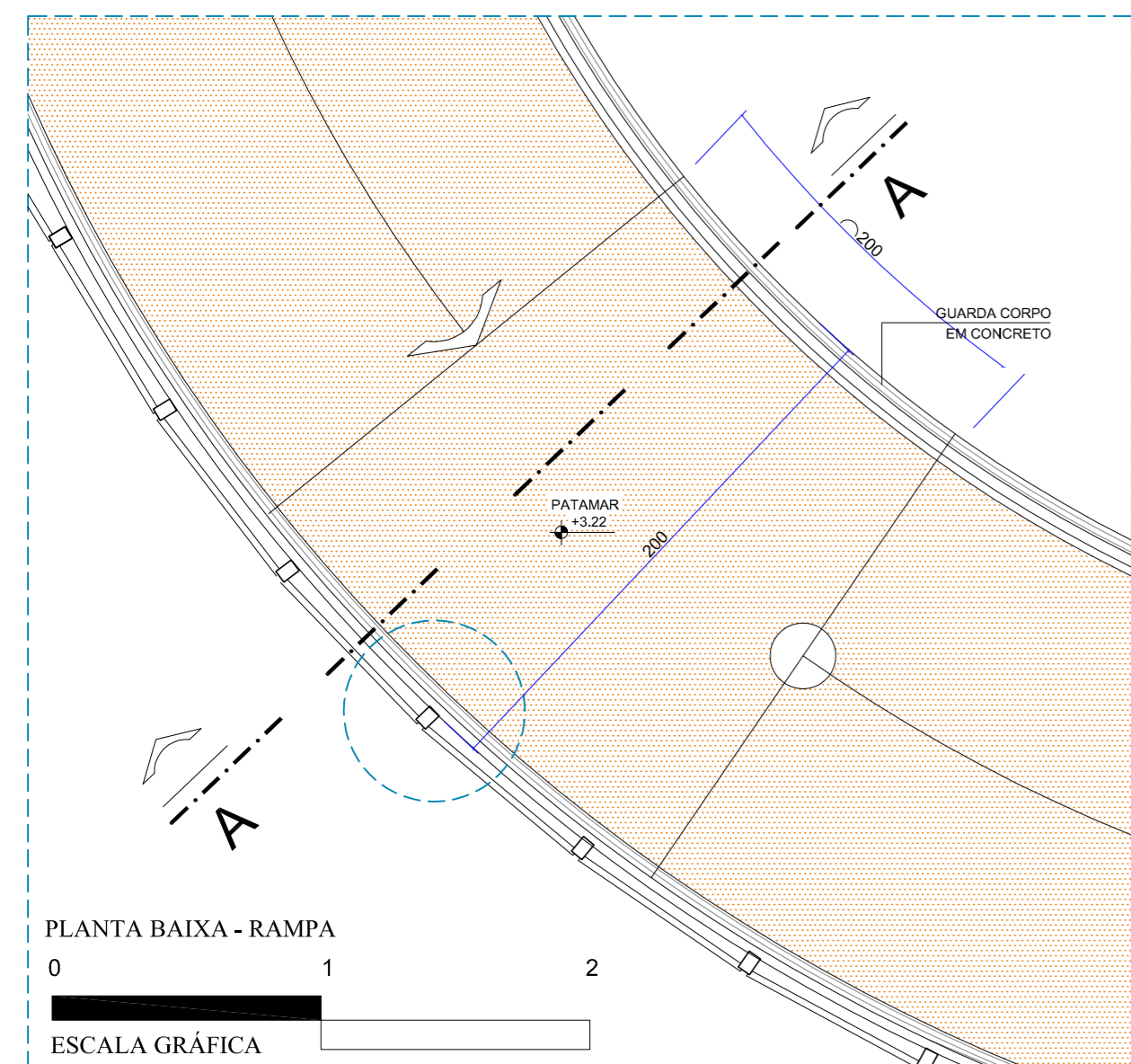
CÁLCULO DE ÁREAS
Subsolo = 1027,78 m²
Térreo = 870,18 m²
1º Pavimento = 454,74 m²
2º Pavimento = 372,15 m²
3º Pavimento = 128,68 m²
TOTAL = 2853,53 m²

TX DE OCUP. = 57,98%
COEF. DE APROVEITAMENTO. = 1,90



LEG. JANELAS				
JANELA	LARG. x ALT. x PEITORIL	TIPO	QUANT.	
J1	80 x 60 x 155	basculante	03	
J2	200 x 100 x 120	correr-vidro	02	
J3	130 x 60 x 155	basculante	02	
J4	940 x 290 x 50	correr-vidro	01	

LEG. PORTAS				
PORTA	LARG. x ALT.	TIPO	QUANT.	
P2	335 x 695	mão amiga - madeira	01	
P3	90 x 215	abrir - madeira	01	
P4	90 x 215	correr-alumínio	02	
P5	80 x 215	abrir - madeira	01	
P6	80 x 215	abrir - alumínio	02	
P7	230 x 245	mão amiga - madeira	02	
P8	205 x 245	mão amiga - madeira	02	
P9	90 x 215	abrir-alumínio	02	
P10	130 x 215	abrir-madeira	02	
P11	100 x 230	abrir-madeira	01	
P12	120 x 230	abrir-madeira	02	
P13	290 x 230	mão amiga - vidro/madeira	02	
P14	195 x 300	correr-metalão	01	



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
UNIS - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS
 Arquitetura e Urbanismo - 10º período | Noturno

Folha **03** / **08**

TÉRREO / PERSPECTIVA / DET.

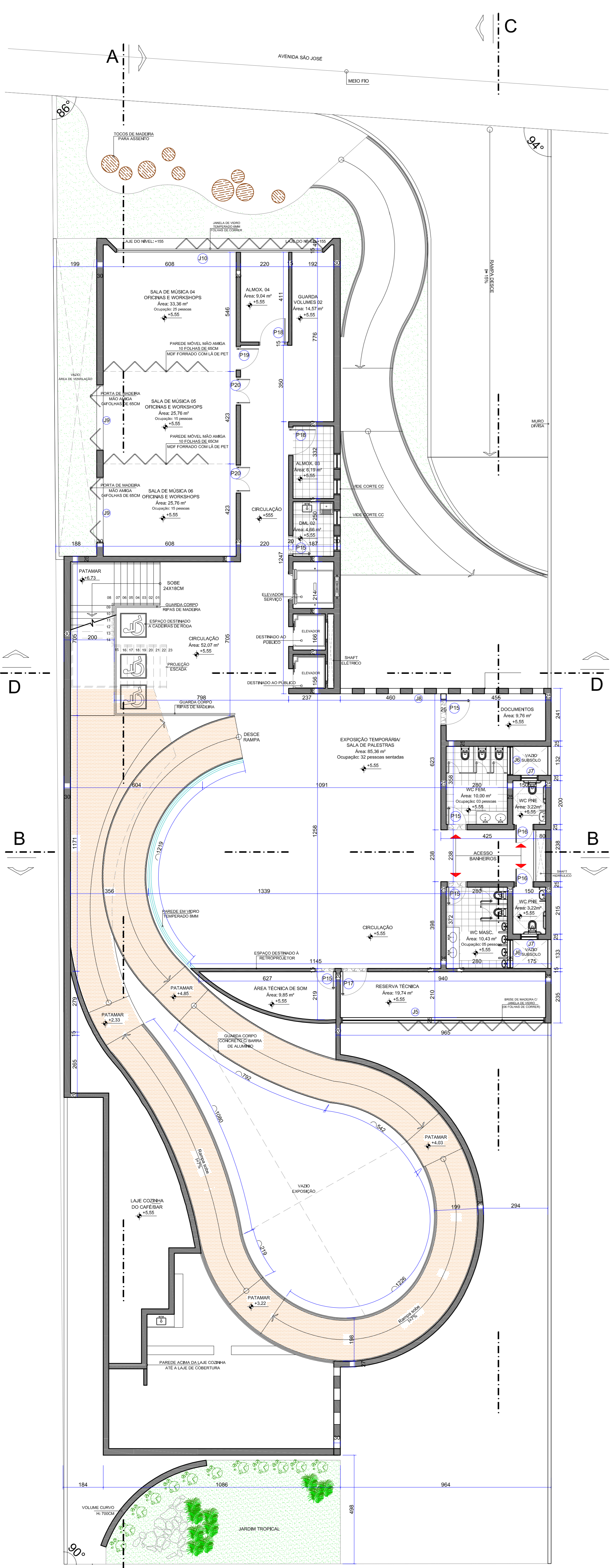
Orientadora: Luciana Bracarense Data: 02/12/2019

Projeto Arquitetônico

Kamila de Oliveira Maciel
 Estudante de Arquitetura e Urbanismo

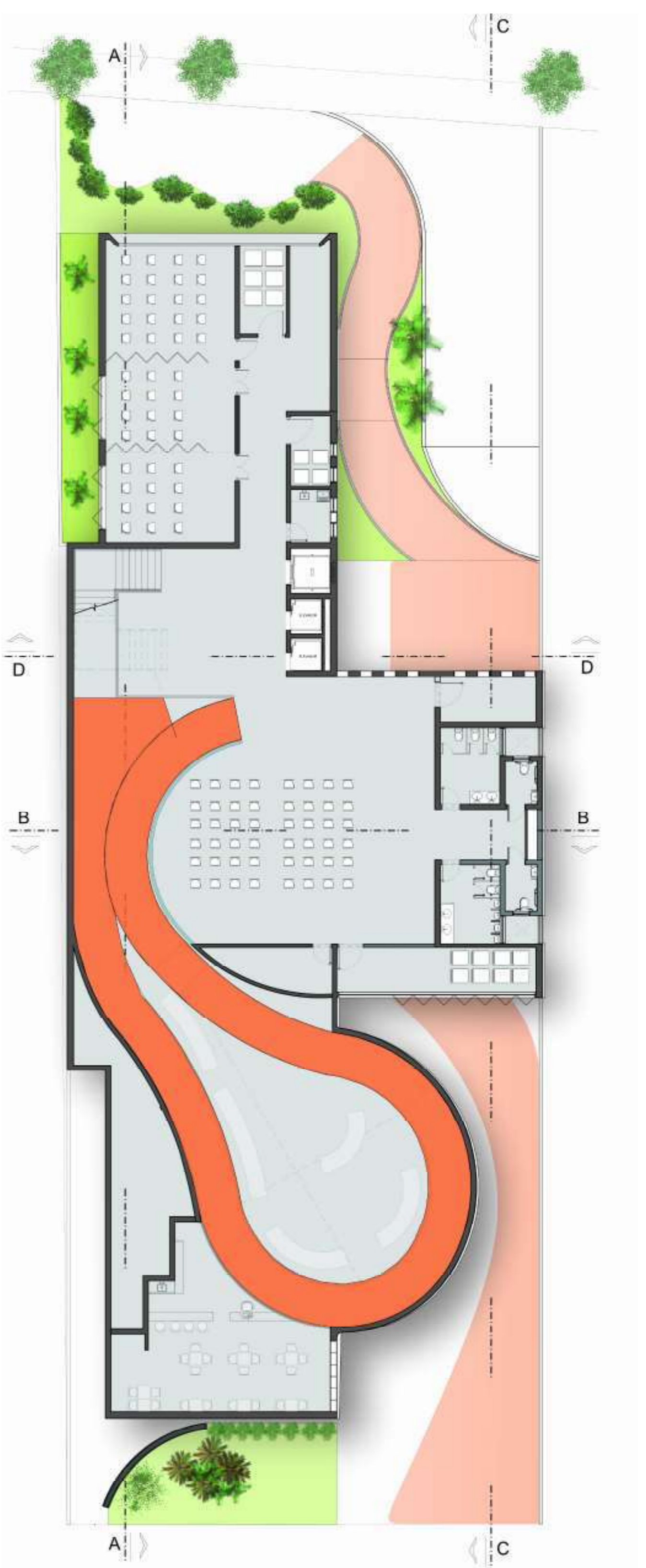
CÁLCULO DE ÁREAS
 Subsolo = 1027,78 m²
 Térreo = 870,18 m²
 1º Pavimento = 454,74 m²
 2º Pavimento = 372,15 m²
 3º Pavimento = 128,68 m²
TOTAL = 2853,53 m²

TX DE OCUP. = 57,98%
 COEF. DE APROVEITAMENTO. = 1,90

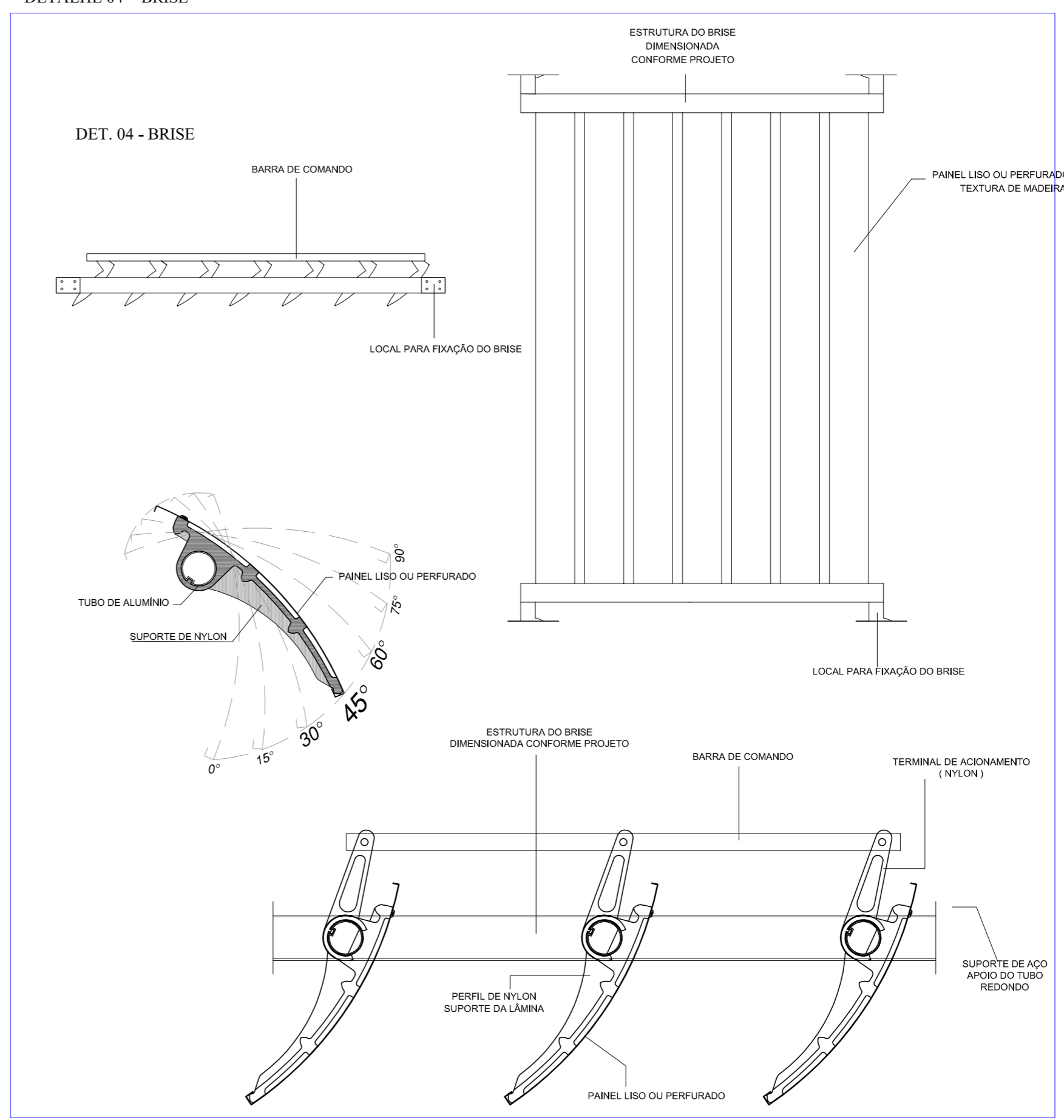


LEG. JANELAS			
JANELA	LARG. x ALT. x PEITORIL	TIPO	QUANT.
J05	930 x 255 x 25	correr/fixo - vidro	01
J06	130 x 60 x 155	basculante	02
J07	80 x 60 x 155	basculante	02
J08	930 x 255 x 25	vidro/cobogó/fixo/corner	01
J09	290 x 230 x 25	mão amiga - vidro/madeira	02
J10	940 x 290 x 50	correr-vidro	01

LEG. PORTAS			
PORTA	LARG. x ALT.	TIPO	QUANT.
P15	80 x 215	abrir-madeira	04
P16	90 x 215	abrir pcd - madeira	02
P17	107 x 215	abrir-madeira	01
P18	120 x 215	abrir - madeira	02
P19	100 x 230	abrir-madeira	01
P20	120 x 230	abrir-madeira	02

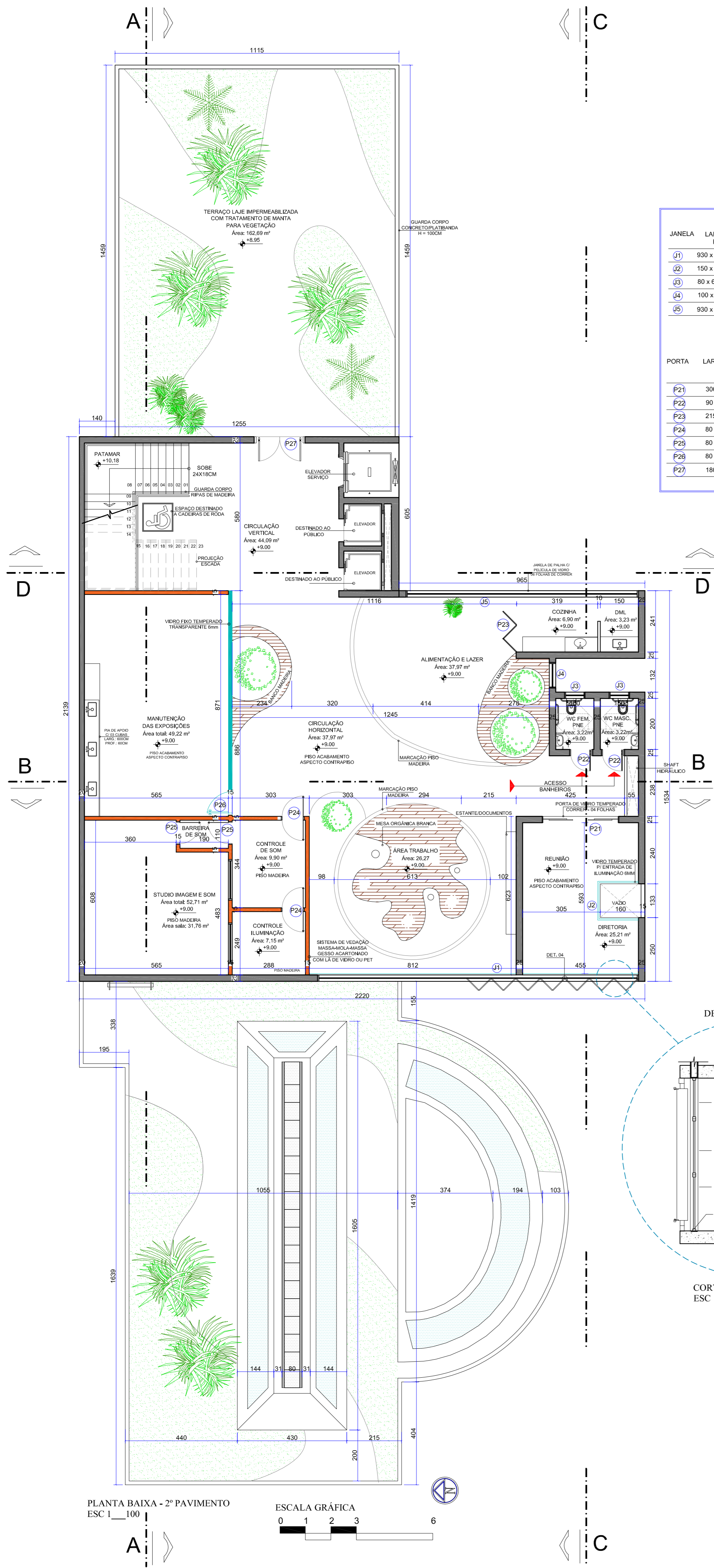


DETALHE 04 - BRISE



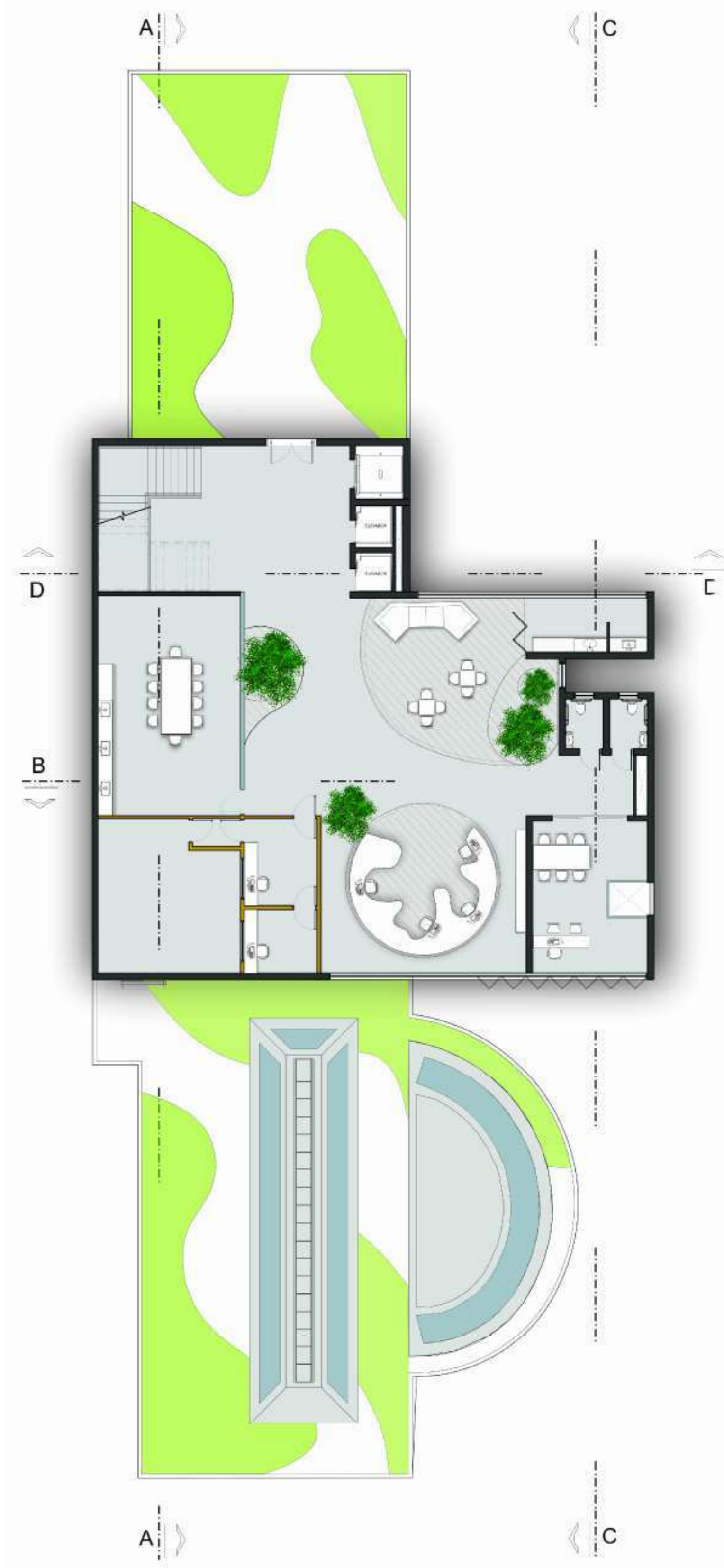
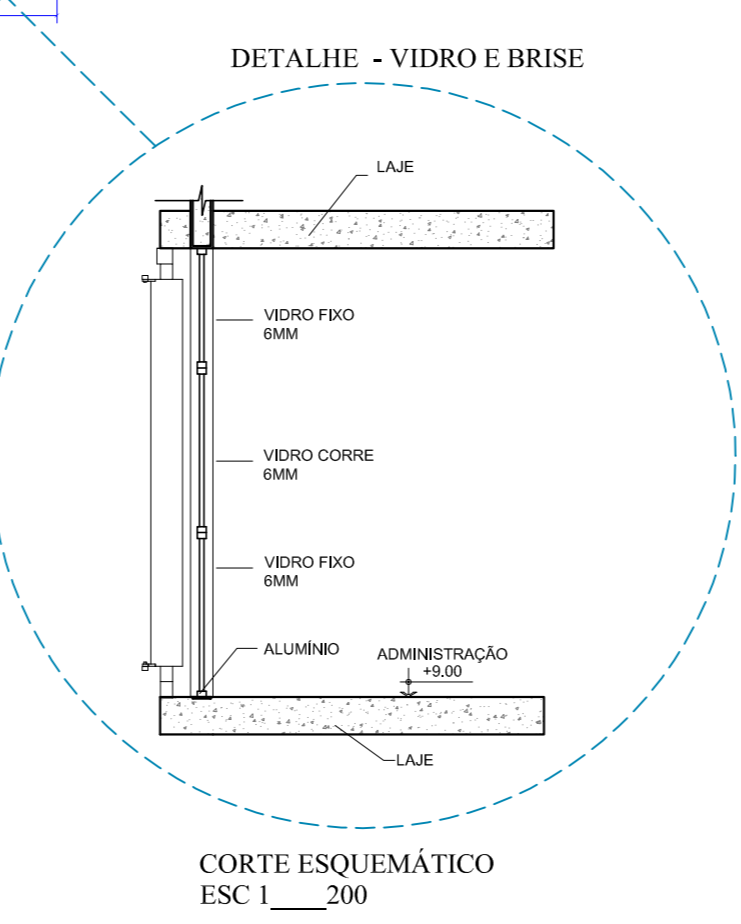
PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO
 ESC 1/100
 ESCALA GRÁFICA
 0 1 2 3 6

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II UNIS - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS Arquitetura e Urbanismo - 10º período Noturno		Folha 04 08
1º PAVIMENTO / DET.		
Orientadora: Luciana Bracarense	Data: 02/12/2019	
Projeto Arquitetônico	CÁLCULO DE ÁREAS Subsolo = 1027,78 m² Térreo = 870,18 m² 1º Pavimento = 454,74 m² 2º Pavimento = 372,15 m² 3º Pavimento = 128,68 m² TOTAL = 2853,53 m²	
Kamila de Oliveira Maciel Estudante de Arquitetura e Urbanismo		TX DE OCUP. = 57,98% COEF. DE APROVEITAMENTO. = 1,90

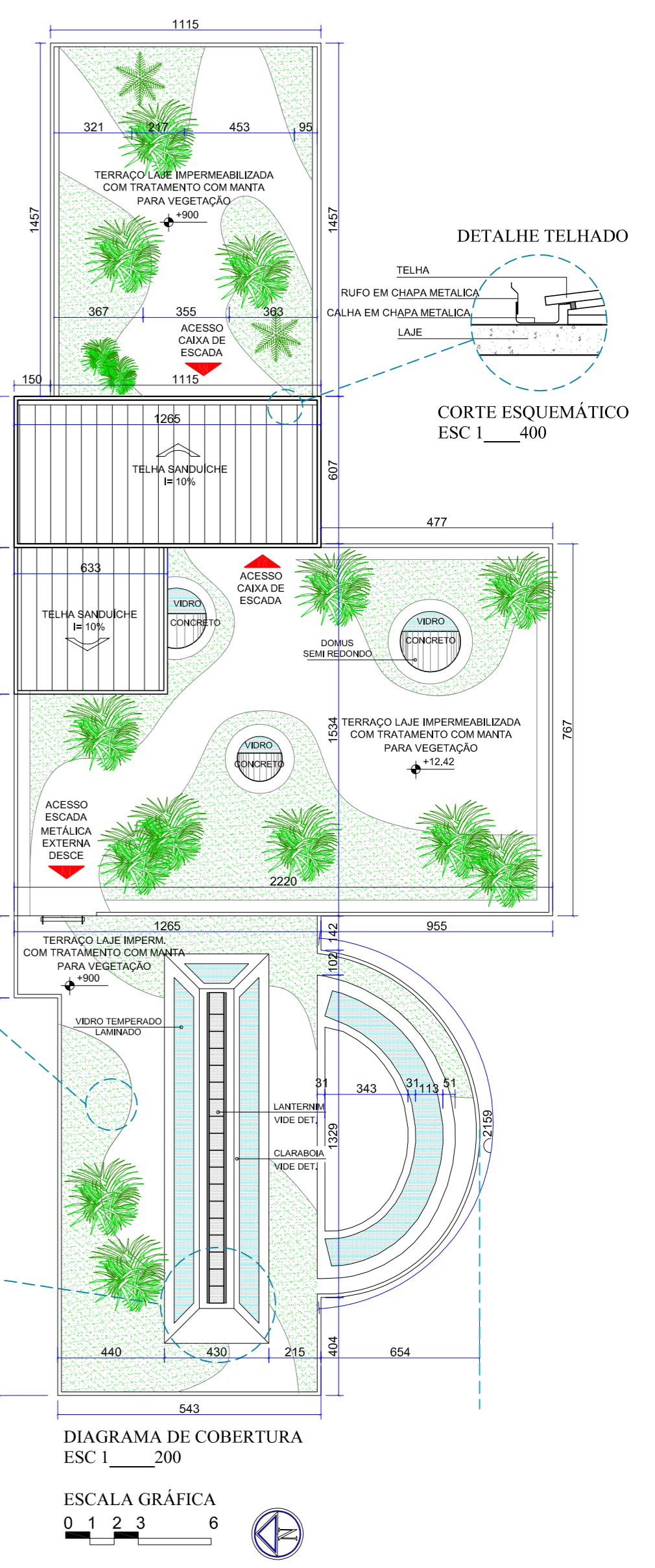
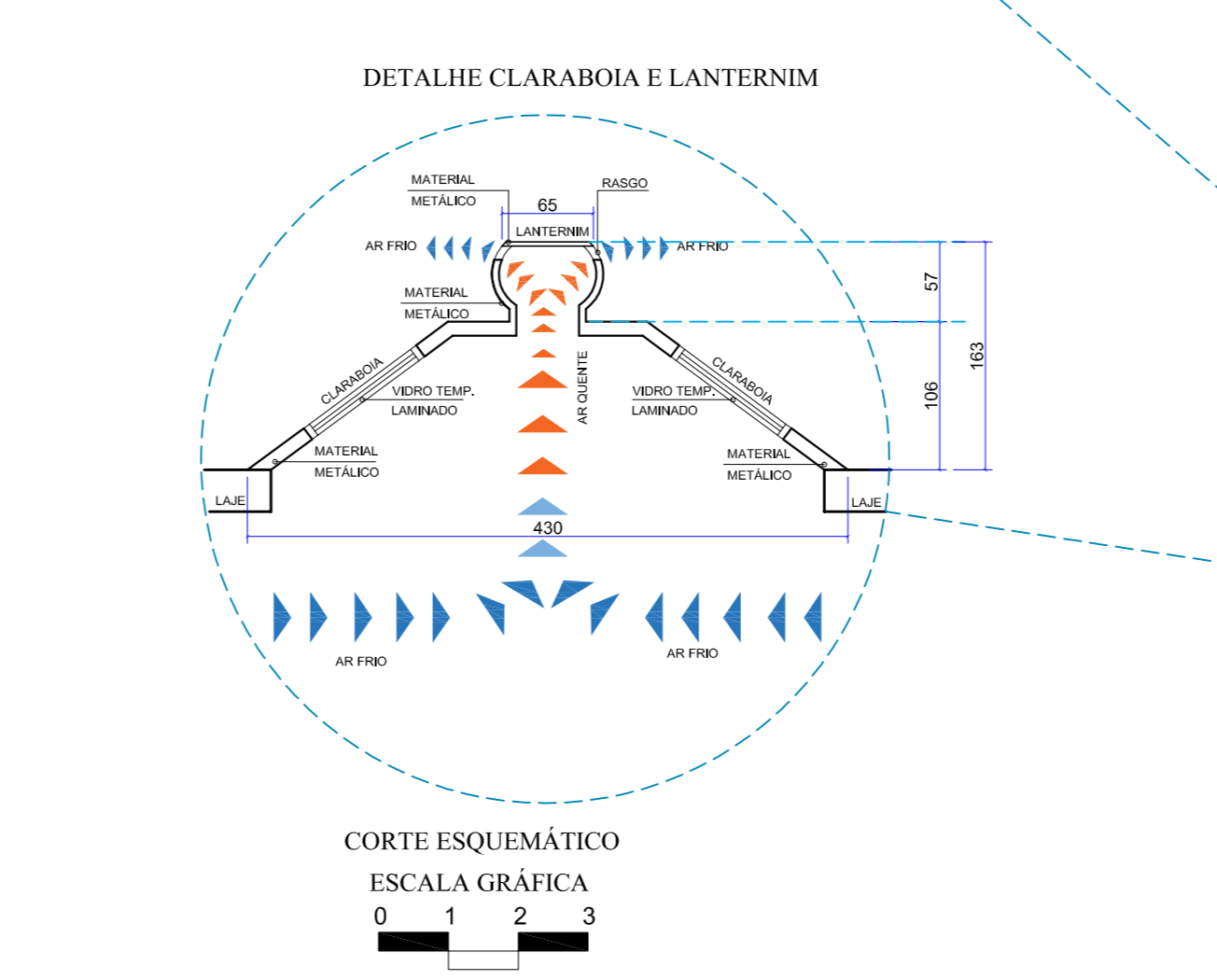
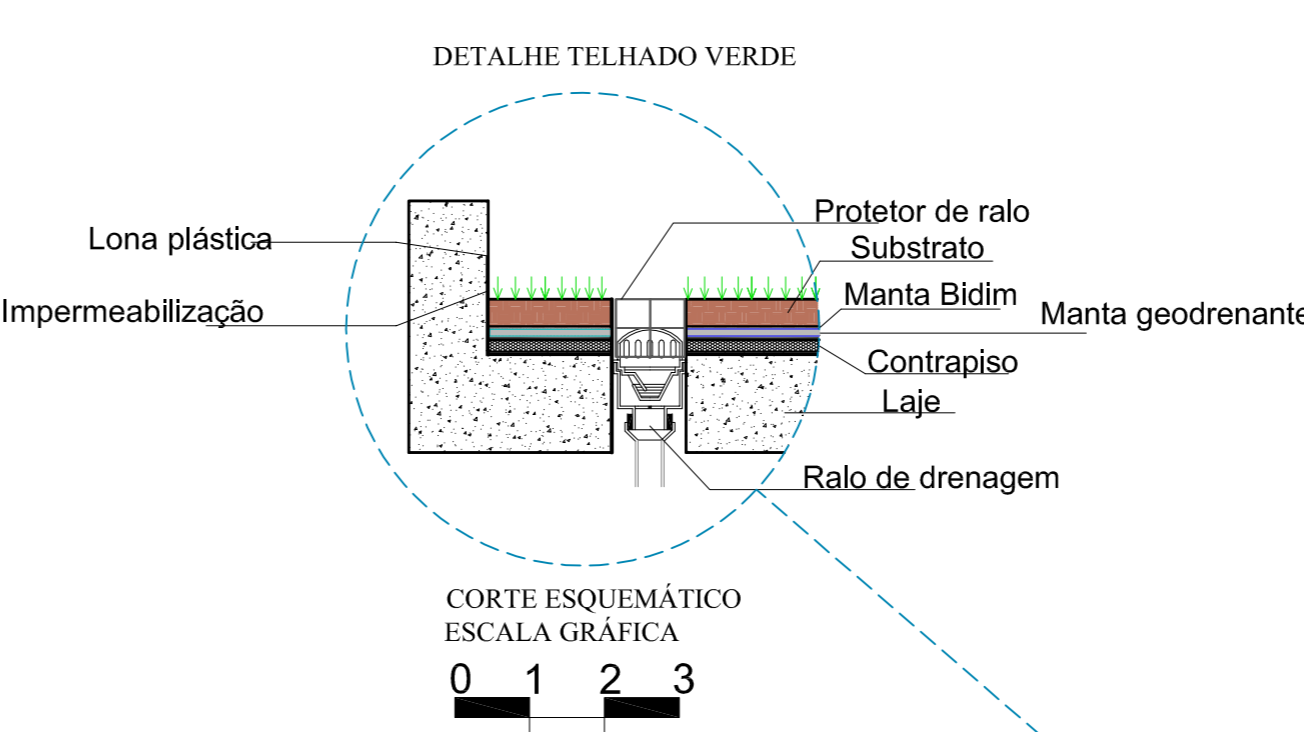
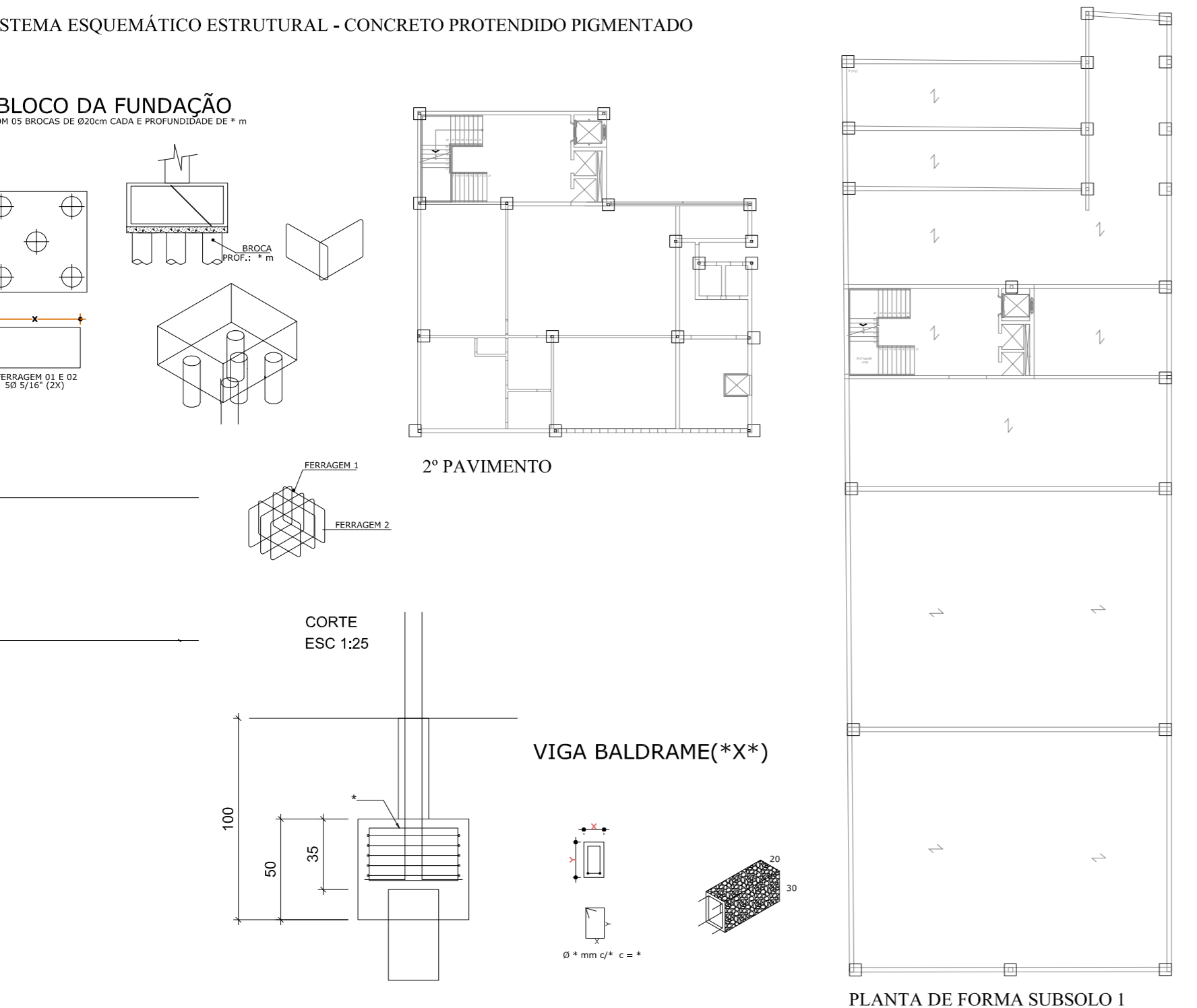
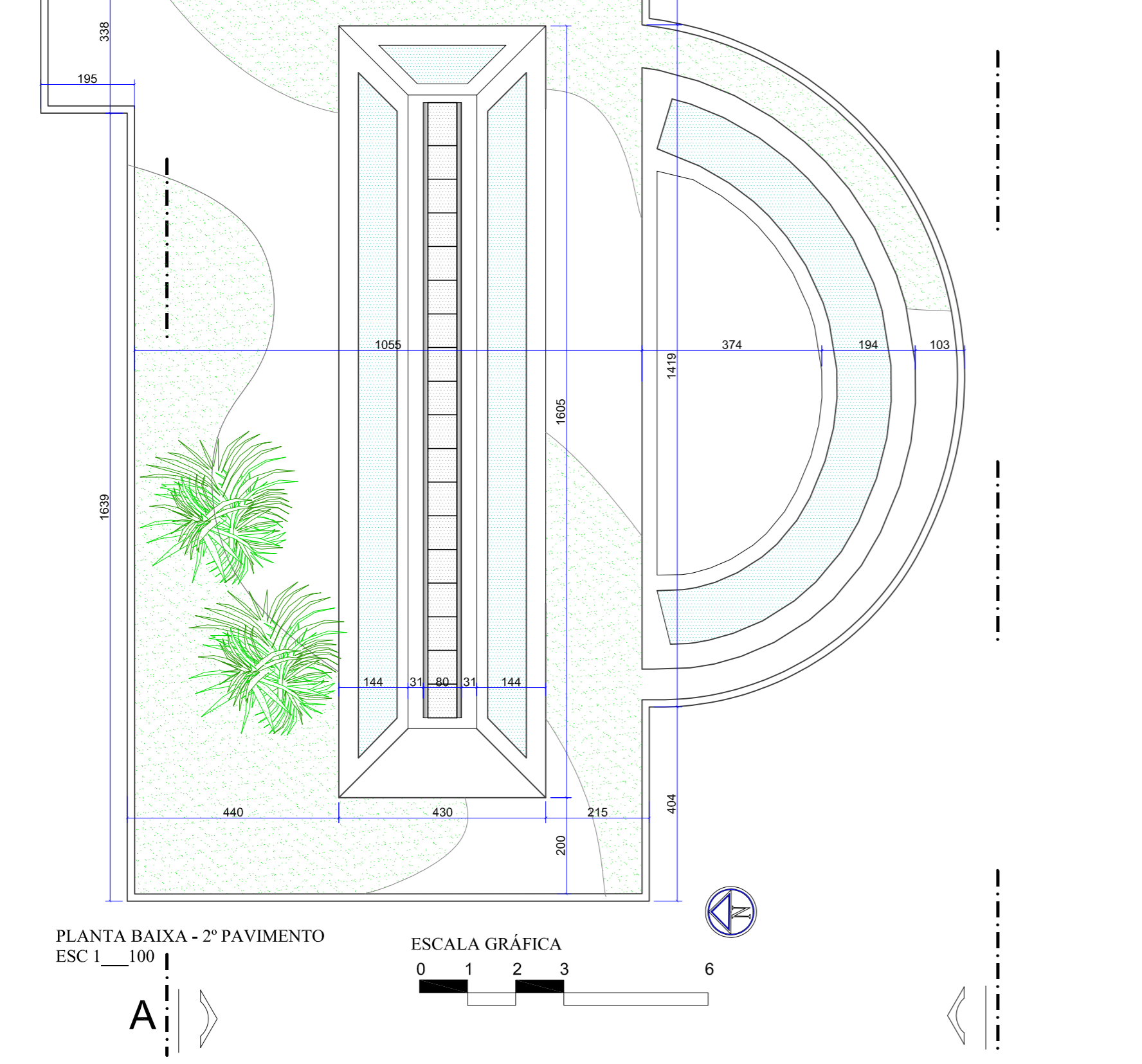
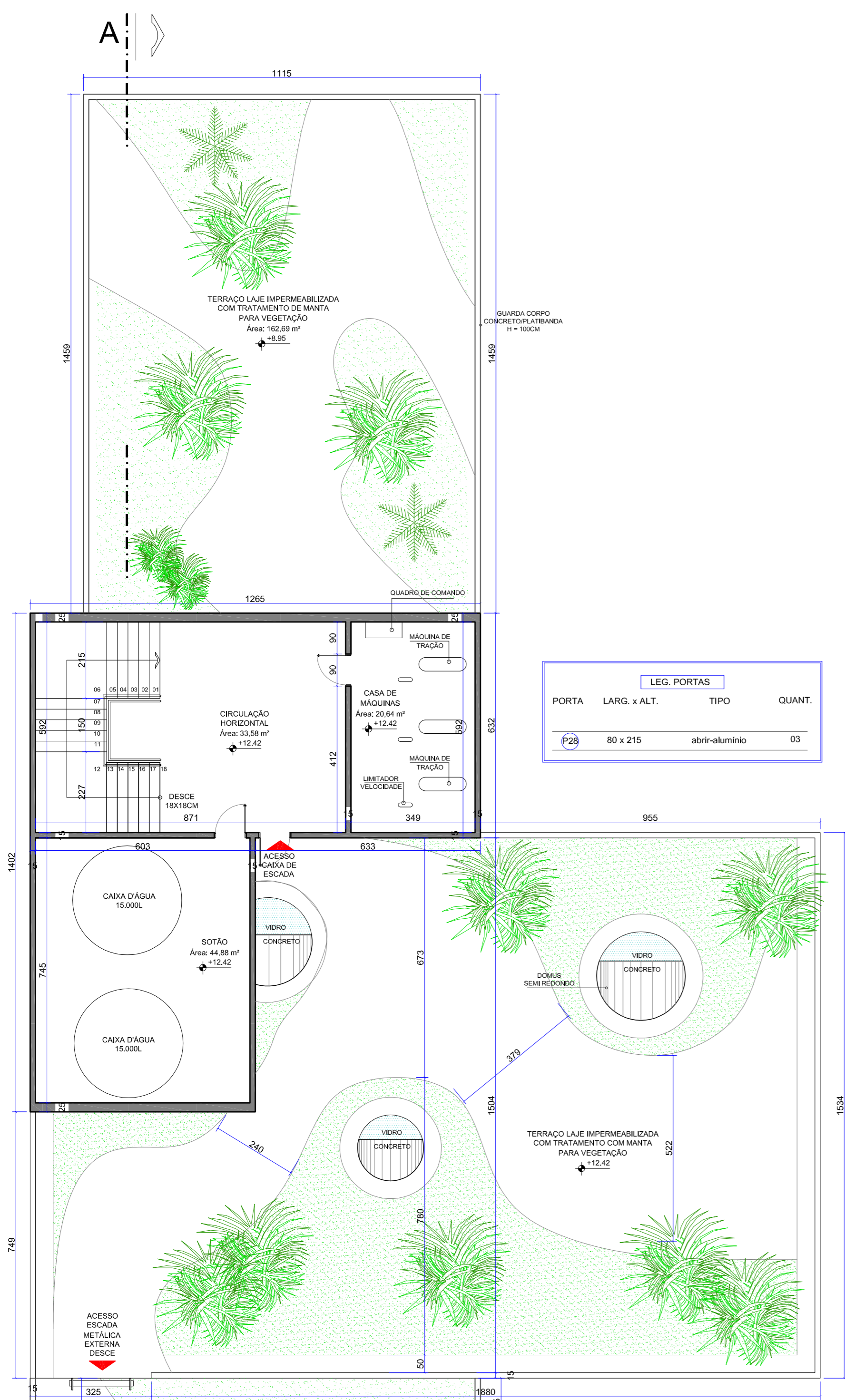


LEG. JANELAS			
JANELA	LARG. x ALT. x PEITORIL	TIPO	QUANT.
J1	930 x 255 x 25	corner/fixo - vidro	01
J2	150 x 315 x 10	corner/fixo - vidro	03
J3	80 x 80 x 155	basculante	02
J4	100 x 195 x 25	corner - vidro	01
J5	930 x 255 x 25	vidro/cobogó/fixo/corner	01

LEG. PORTAS			
PORTA	LARG. x ALT.	TIPO	QUANT.
P21	300 x 215	corner-madeira	01
P22	90 x 215	abrir pcd - madeira	02
P23	215 x 215	mão amiga-madeira	01
P24	80 x 215	abrir - madeira	02
P25	80 x 215	abrir - madeira	02
P26	80 x 215	abrir - vidro	01
P27	180 x 230	abrir 2 folhas-madeira	01

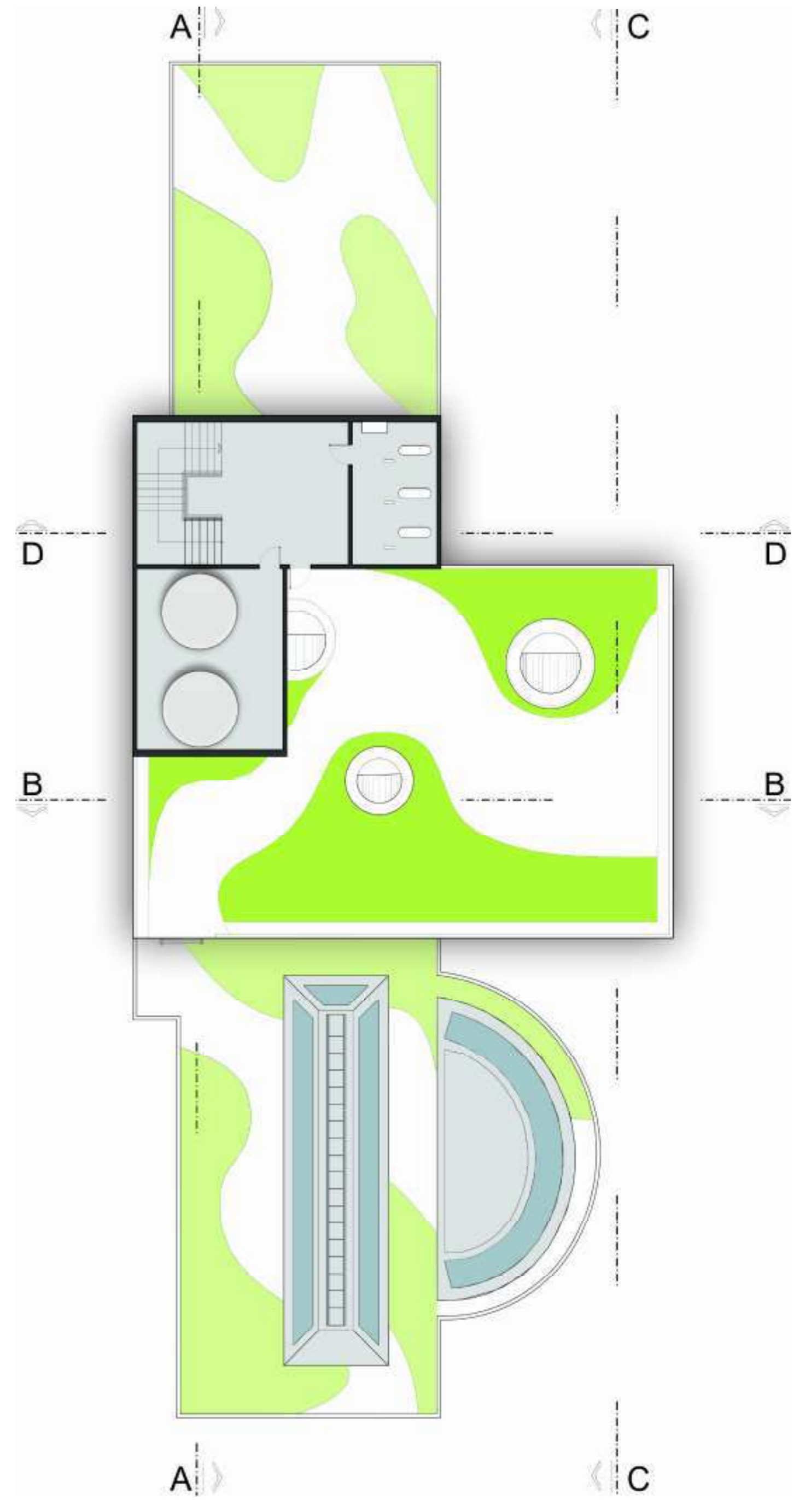
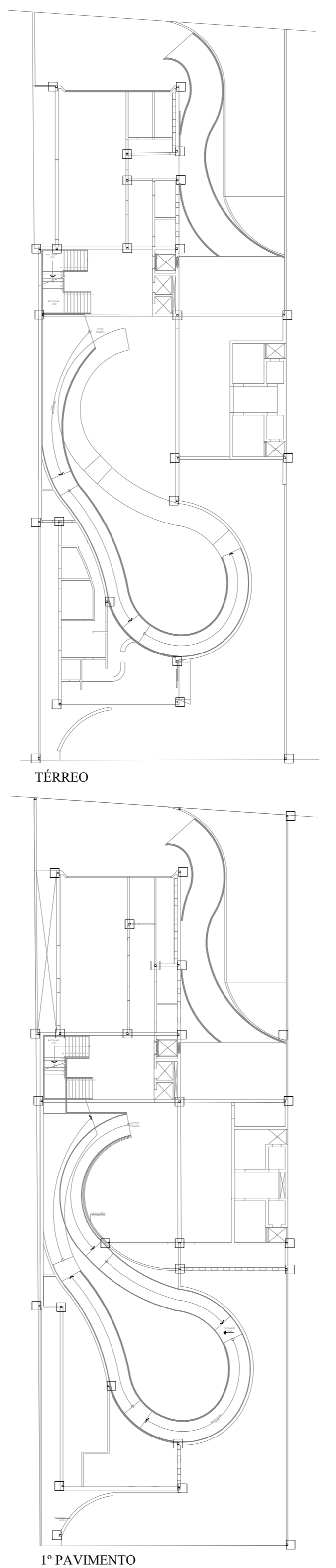


TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II UNIS - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS Arquitetura e Urbanismo - 10º período Noturno		Folha 05 08
2º PAVIMENTO / DET. / PERSPECTIVA		
Orientadora: Luciana Bracarense	Data: 02/12/2019	
Projeto Arquitetônico		
Kamila de Oliveira Maciel Estudante de Arquitetura e Urbanismo		
CÁLCULO DE ÁREAS Subsolo = 1027,78 m² Térreo = 870,18 m² 1º Pavimento = 454,74 m² 2º Pavimento = 372,15 m² 3º Pavimento = 128,68 m² TOTAL = 2853,53 m²		TX DE OCUP. = 57,98% COEF. DE APROVEITAMENTO. = 1,90



NOTAS:

1. PROJETO ELABORADO DE ACORDO COM O NBR 6118-PROJETO DE ESTRUTURAS DE CONCRETO, EM VIGOR A PARTIR DE 31/MAR/2003.
2. NÍVEIS REFERIDOS AO PROJETO DE ARQUITETURA
3. O CONCRETO CLASSE x A UTILIZAR DEVERÁ SATISFAZER AS CONDIÇÕES:
 - 3.1 - CONSUMO MÍNIMO DE CIMENTO;
 - 3.2 - FATOR AGÜACIMENTO $\alpha_{ca} \geq 1$;
 - 3.3 - MASSA ESPECÍFICA APARENTE $\rho_{ca} \geq 2400 \text{ Kg/m}^3$;
 - 3.4 - RESISTÊNCIA CARACTERÍSTICA À COMPRESSÃO $f_{cd} \geq 20 \text{ MPa}$;
 - 3.5 - DIMENSÃO MÁXIMA DO AGREGADO GRAUADO
 - 3.6 - MÓDULO DE ELASTICIDADE TANGENTE $\geq 21000 \text{ MPa}$
4. A CURA E DESFORMA DO CONCRETO DEVERÃO OBEDECER OS PRAZOS MÍNIMOS PARA RETIRADA DE FORMAS E ESCORAMENTOS;



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
 UNIS - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS
 Arquitetura e Urbanismo - 10º período | Noturno

Folha 06 / 08

3º PAV. / ESTRUTURAL / COBERTURA / DET.

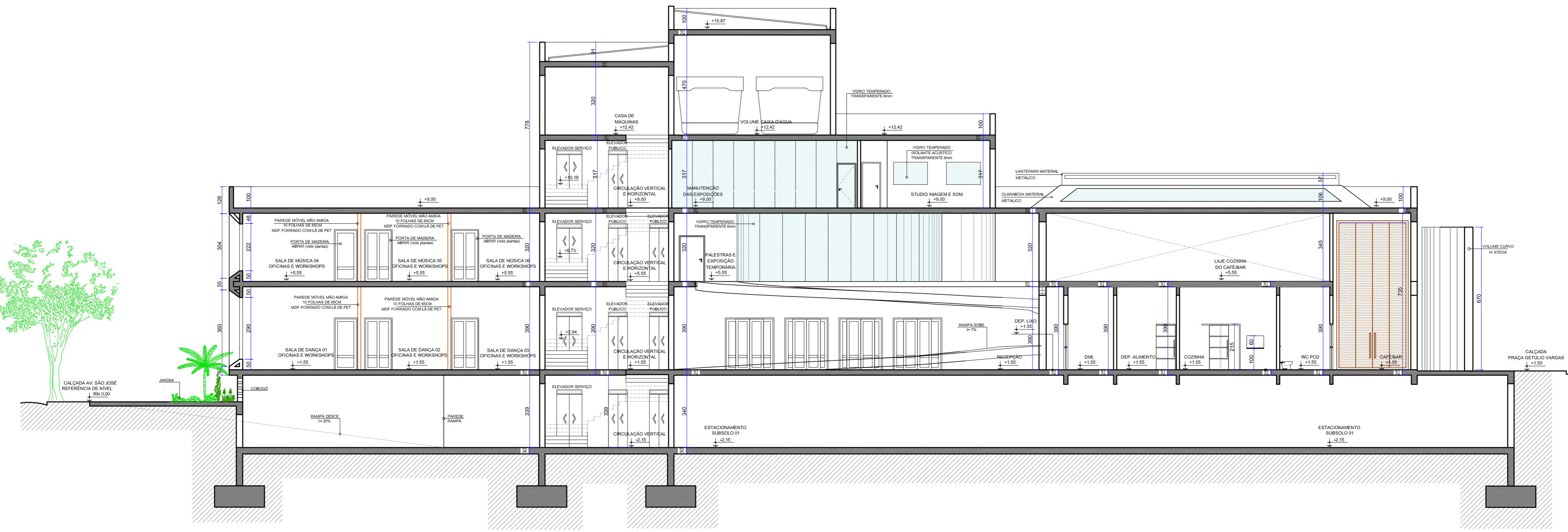
Orientadora: Luciana Bracarense Data: 02/12/2019

Projeto Arquitetônico

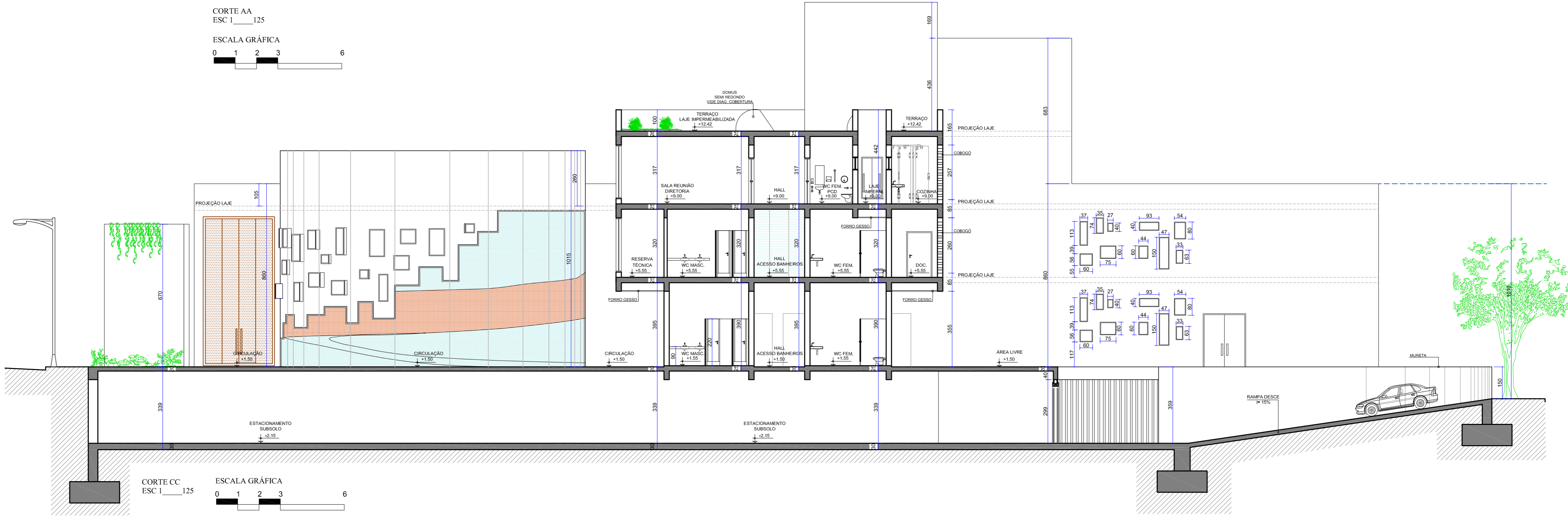
Kamila de Oliveira Maciel
 Estudante de Arquitetura e Urbanismo

CÁLCULO DE ÁREAS
 Subsolo = 1027,78 m²
 Térreo = 870,18 m²
 1º Pavimento = 454,74 m²
 2º Pavimento = 372,15 m²
 3º Pavimento = 128,68 m²
 TOTAL = 2853,53 m²

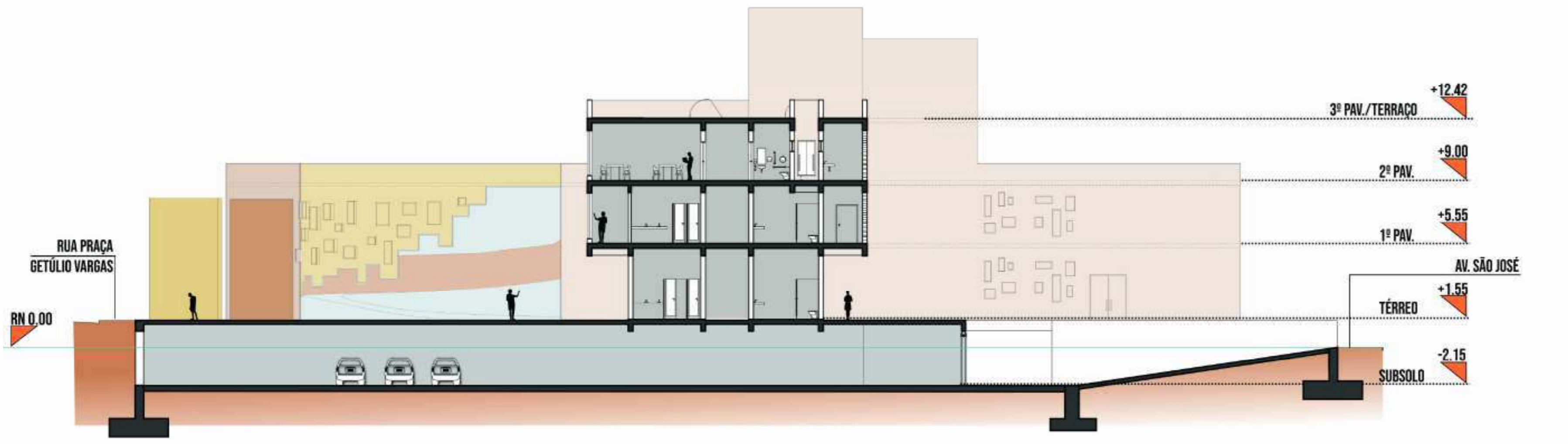
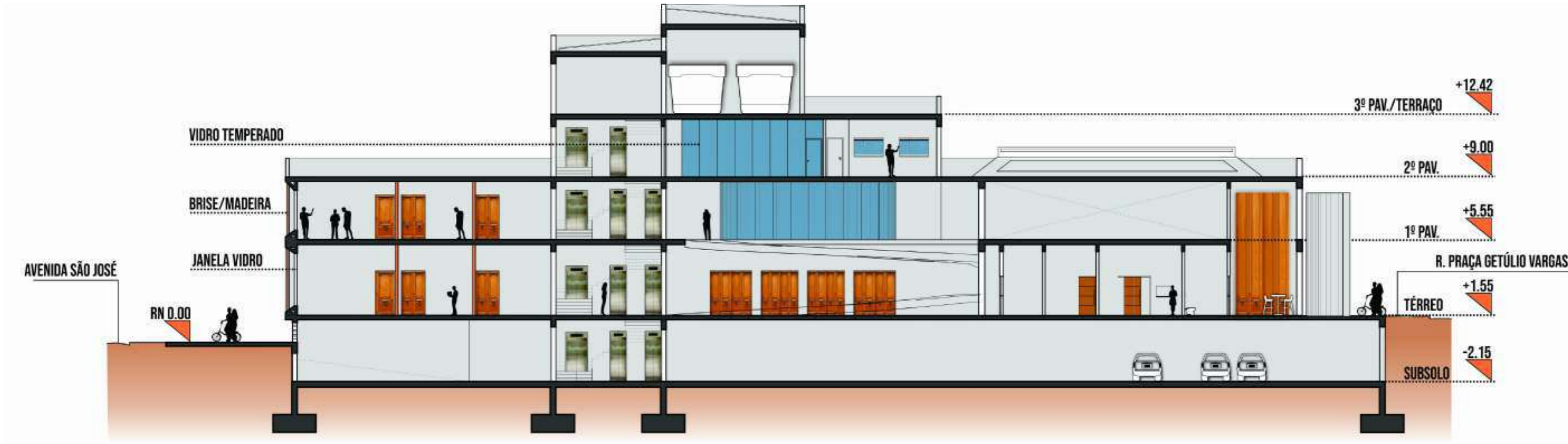
TX DE OCUP. = 57,98%
 COEF. DE APROVEITAMENTO. = 1,90



CORTE AA
 ESC 1/125
 ESCALA GRÁFICA
 0 1 2 3 6



CORTE CC
 ESC 1/125
 ESCALA GRÁFICA
 0 1 2 3 6



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
 UNIS - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS
 Arquitetura e Urbanismo - 10º período | Noturno

Folha
 07
 08

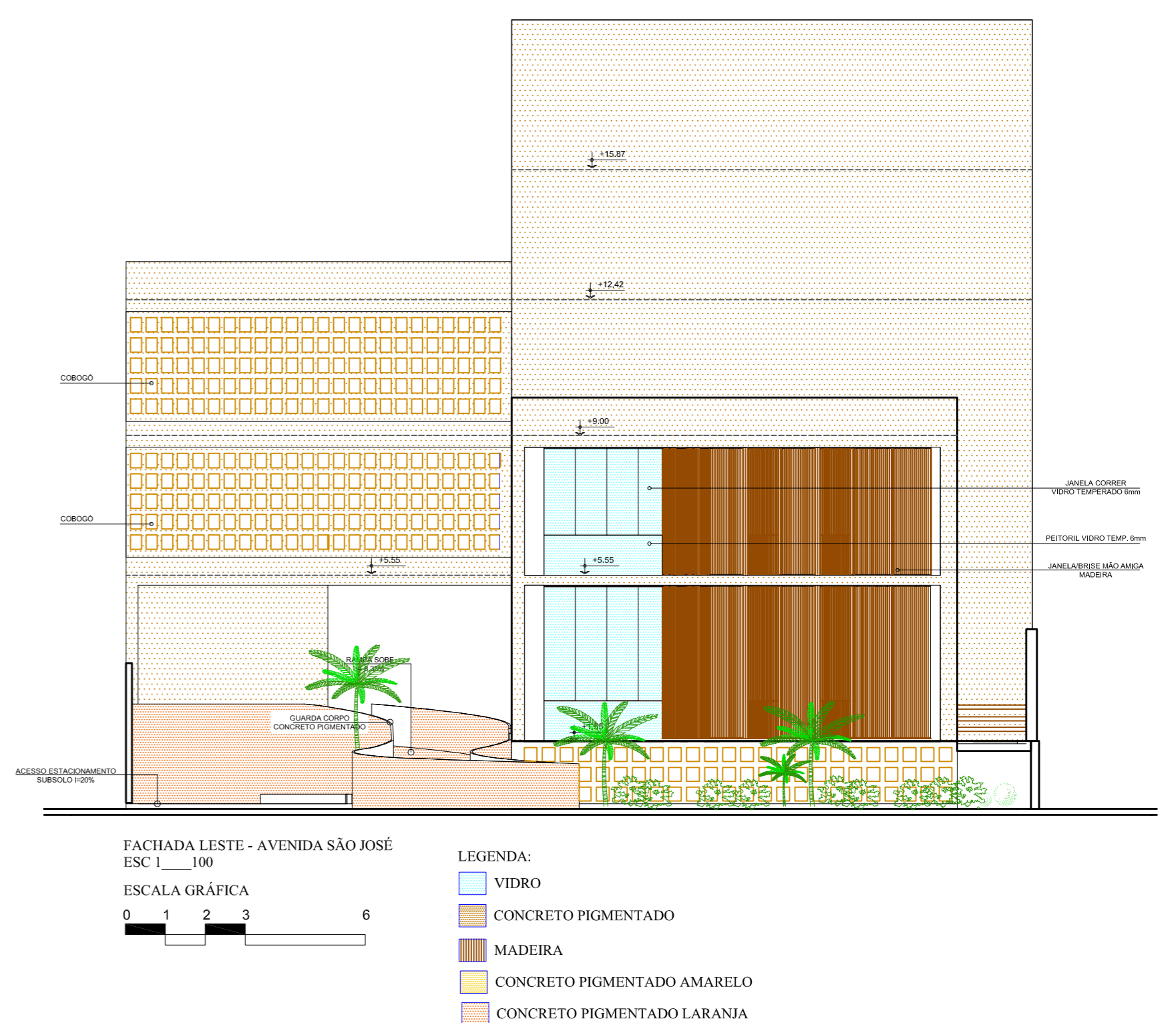
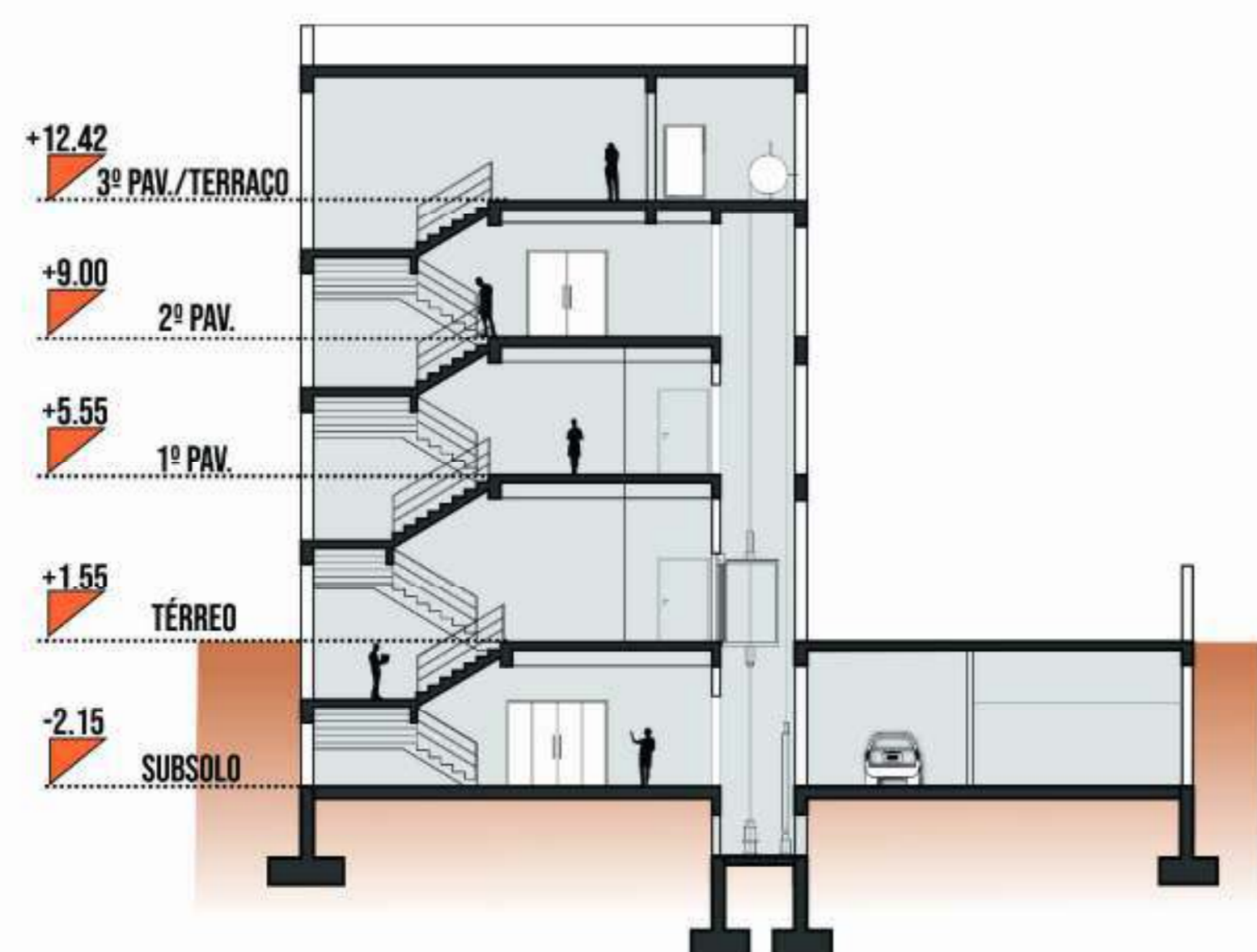
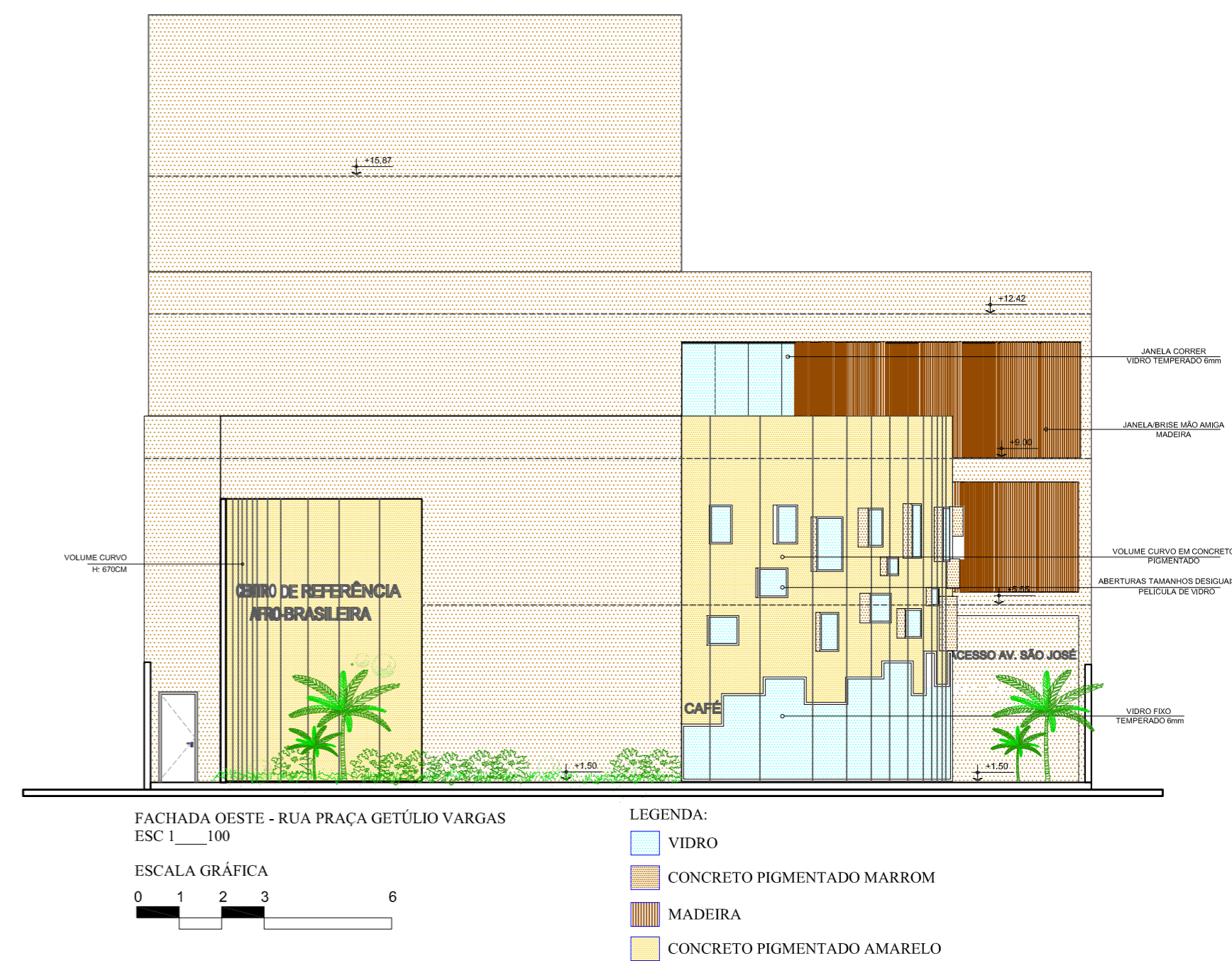
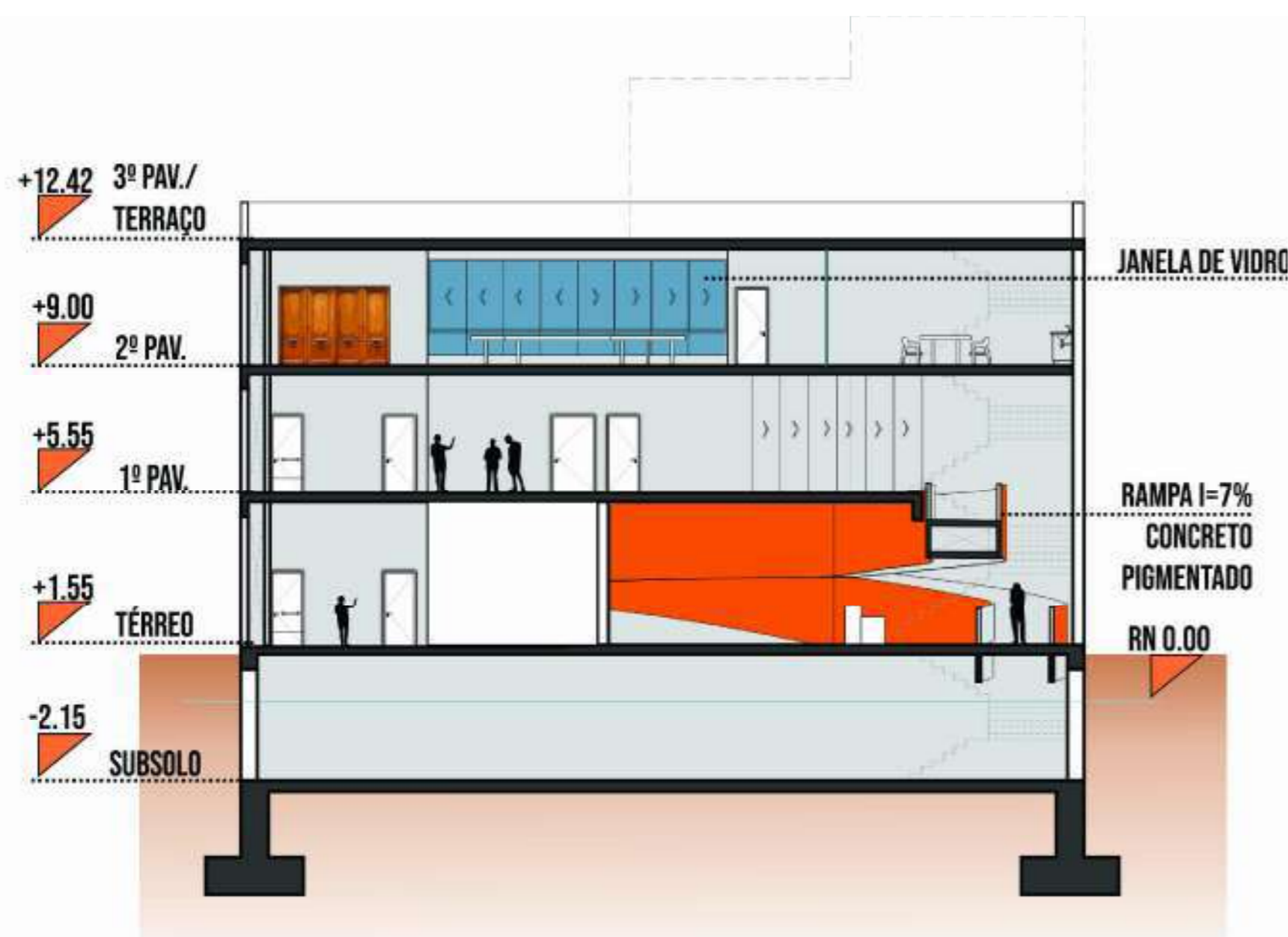
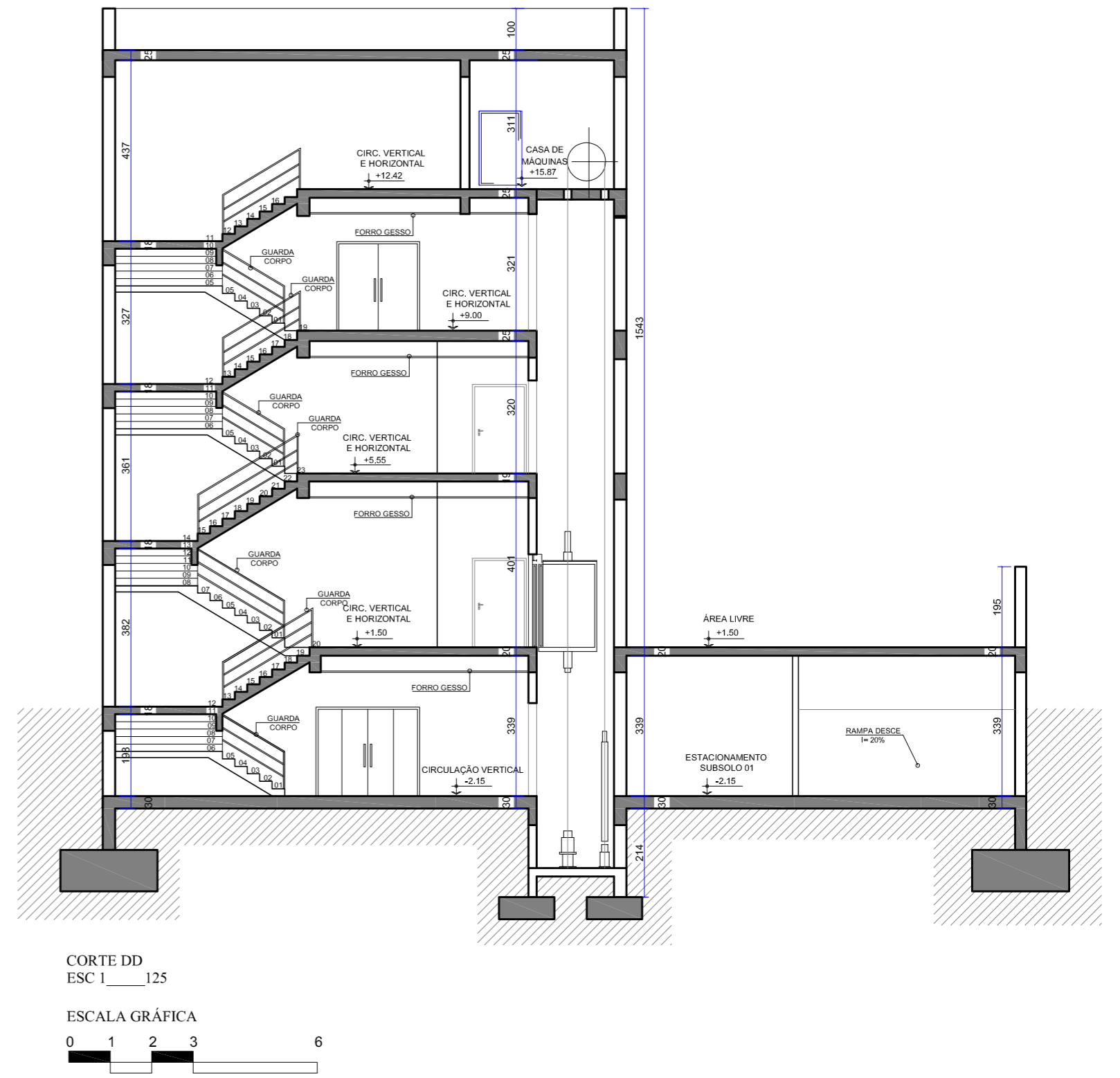
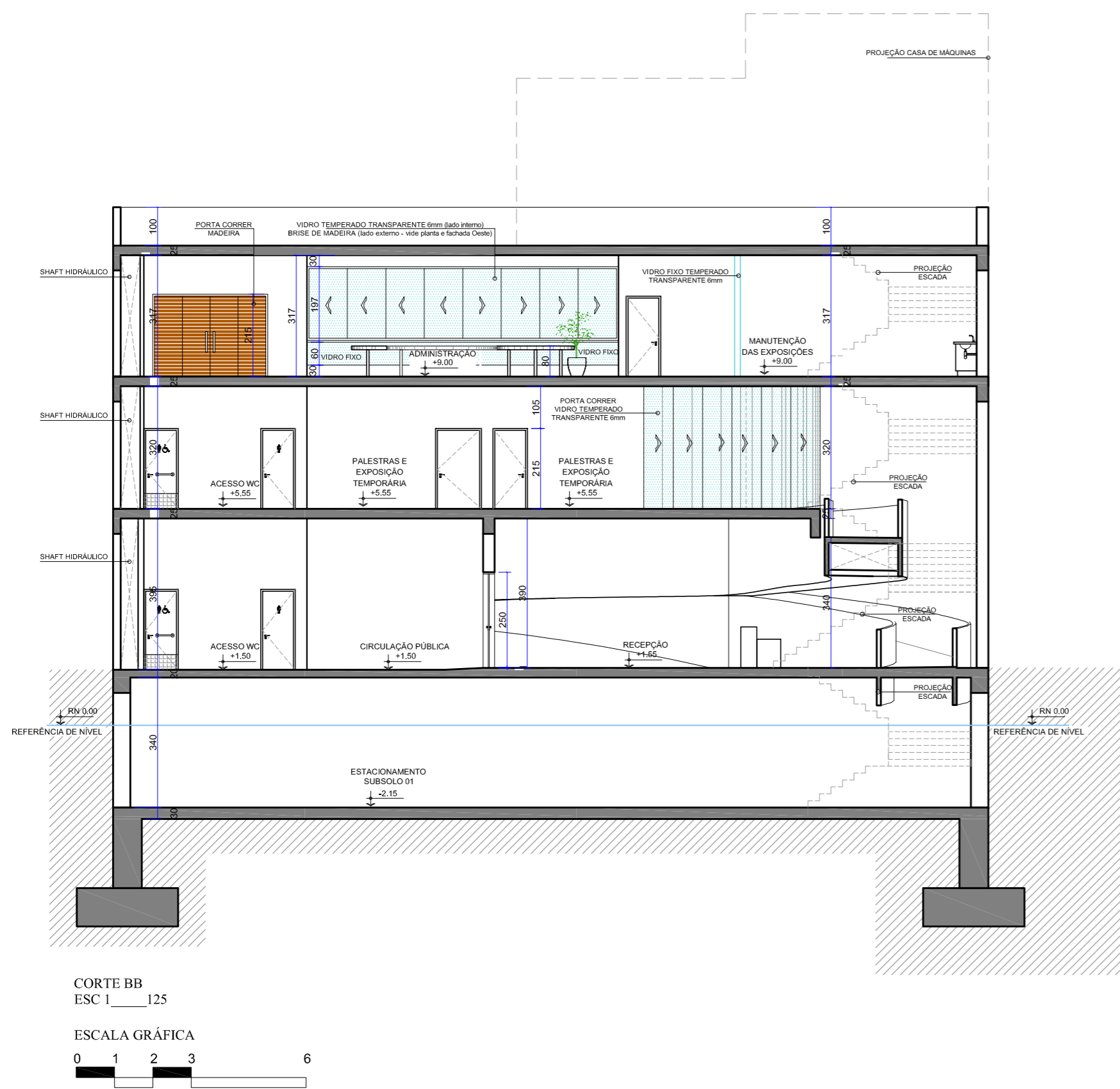
CORTE AA / CORTE CC

Orientadora: Luciana Bracarense Data: 02/12/2019

Projeto Arquitetônico
 Kamila de Oliveira Maciel
 Estudante de Arquitetura e Urbanismo

CÁLCULO DE ÁREAS	
Subsolo =	1027,78 m²
Térreo =	870,18 m²
1º Pavimento =	454,74 m²
2º Pavimento =	372,15 m²
3º Pavimento =	128,68 m²
TOTAL =	2853,53 m²

TX DE OCUP. = 57,98%
 COEF. DE APROVEITAMENTO. = 1,90



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
UNIS - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS
Arquitetura e Urbanismo - 10º período | Noturno

Folha
08
08

CORTE BB / CORTE DD / FACHADAS

Orientadora: Luciana Bracarense

Data: 02/12/2019

Projeto Arquitetônico

Kamila de Oliveira Maciel
Estudante de Arquitetura e Urbanismo

CALCULO DE ÁREAS
Subsolo = 1027,78 m²
Térreo = 870,18 m²
1º Pavimento = 454,74 m²
2º Pavimento = 372,15 m²
3º Pavimento = 128,68 m²
TOTAL = 2853,53 m²

TX DE OCUP. = 57,98%
COEF. DE APROVEITAMENTO. = 1,90

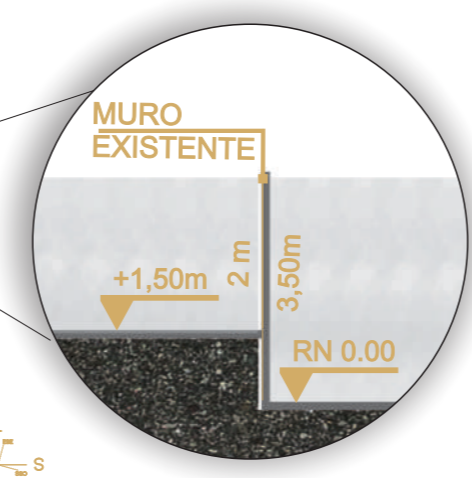
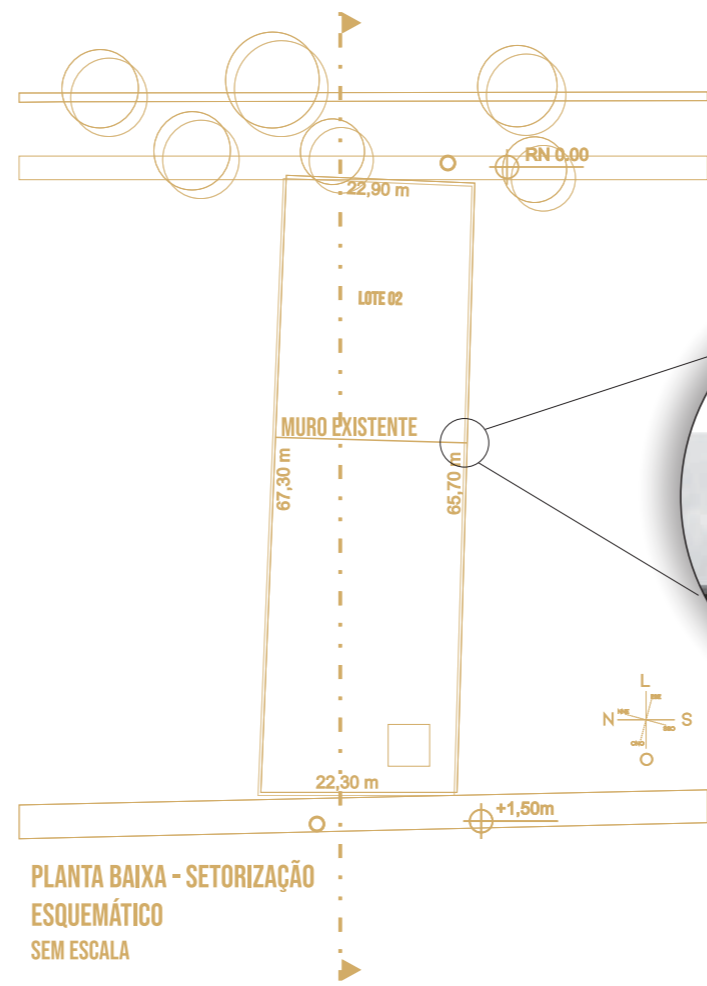
CENTRO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema à implantação de um Centro Cultural Afro-Brasileiro no centro da cidade de Alfenas- MG com o objetivo de intensificar as atividades culturais existentes e o direito à cultura como indivíduo, resgatando em contraponto a identidade afro-brasileira. A relevância da pesquisa parte do pressuposto social, urbano e moral que visa discutir o ponto de vista físico-territorial da inserção do negro e sua cultura nas cidades brasileiras e como estão interligadas à culturas diversificadas, visto que, a falta de representatividade negra se encontra parcamente presente. Tendo como objeto de estudo o Centro Histórico da cidade, por meio de pesquisas literárias e diagnósticos aborda-se a relação do direito à cultura interligada a vivência da praça central como indutor de diversidade, pertencimento e entendendo a importância da cultura como valor moral do indivíduo nas construções históricas. Com isso, elabora-se ao longo da pesquisa, uma base teórica que defende a proposta de um projeto público que constituirá o Centro Cultural para a cidade de Alfenas.

OBJETIVO

Desenvolver na Praça Central de Alfenas/MG o projeto de um Centro de Cultura com influências afro-brasileira, com vistas ao atendimento do "direito à cultura" por parte de seus cidadãos negros.



INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO

Em relação ao terreno proposto, o sol nascente se situa na Avenida São José e o sol poente na rua Praça Getúlio Vargas, com tendência a se inclinar ao lado norte situado na rua Gaspar Lopes.

TOPOGRAFIA E ASPECTOS GERAIS DO TERRENO

Como o acesso ao terreno se dá por duas ruas, a principal, Praça Getúlio Vargas está situada acima da Avenida São José que apresenta um leve desnível em relação a elas. Todas as ruas adjacentes são planas e não apresentam nenhum tipo significativo de aclive ou declive.

O terreno apresenta modificações quanto ao seu estado original, o que se percebe pela presença de estrutura antiga, inacabada e corrompida; será proposto a sua retirada para a implantação do centro cultural. Com seu aspecto longitudinal, o terreno foi desmembrado e separado apenas por um muro, sendo atualmente, apropriado para uso de estacionamento, sem pavimentação e cobertura obtida apenas pela antiga estrutura em apenas um lado do terreno que está situado na Praça Getúlio Vargas.

ASPECTOS FÍSICOS

Área do terreno: 1.500 m².

Dimensão: Confronta pela frente com a rua Praça Getúlio Vargas na extensão de 22,30 metros; lado direito edifício usado atualmente como loja Ei! Magazine na extensão de 65,70 metros; lado esquerdo edifício de uso misto na extensão de 67,30 metros; e fundos

com a Avenida São José na extensão de 0,90 metros, descontando uma residência unifamiliar.



IMPLANTAÇÃO - ESQUEMÁTICO SEM ESCALA



CONCEITO PARTIDO ARQUITETÔNICO

Busca-se não só um edifício para usos específicos e exclusivos, mas uma conexão e extensão com a praça principal da cidade de Alfenas, que hoje faz parte de uma convivência diversificada, altamente ligada à alteridade que busca a construção de identidade. No trabalho em questão, a identidade será voltada a cultura e arquitetura afro-brasileira. Os conceitos de lugar e alteridade são as premissas que nortearão o desenvolvimento deste projeto, que serão apresentados a seguir.

O conceito de **lugar** torna-se a ponte para o processo da concepção do projeto. A ideia é fazer com que o convívio existente e a permanência entre as pessoas na praça tenham conexão com o centro cultural, ou seja, fazer com que o edifício não seja apenas um uso principal isolado, mas um “uso principal combinado”, que é efetivamente associado a outro uso. Esses usos, misturados, geram três condições de diversidade que são o comércio, o lazer e o centro cultural. Sendo assim, conforme afirma Jacobs (2000), elas se tornam eficientes a longo prazo, evitando uma tendência de descentralização dos usos. Além disso, uma crítica construtiva aos Centros históricos que foram construídos por negros escravos e nunca tiveram a oportunidade de criar espaços nesses lugares com suas características. Hoje os centros se tornam lugares de todos e para todos, mas a arquitetura fala e se ela não é representada pelos grupos existentes, o lugar de pertencimento se torna menos favorável.

Alfenas completou 150 anos em 2019 e, durante 19 anos consecutivos, desde a fundação em 1869, segundo dados do IBGE (2016), a cidade viveu a escravidão, antes de ser abolida em 1888. Por isso, demonstrar a cultura afro-brasileira neste contexto colonial, é extremamente importante para a construção da identidade do negro como forma de representatividade e tributo aos negros escravos que fizeram parte da fundação da cidade, visto que, as expressões de negritude encontram-se nas periferias, muitas vezes ocultas e sem interesse para outros usuários.

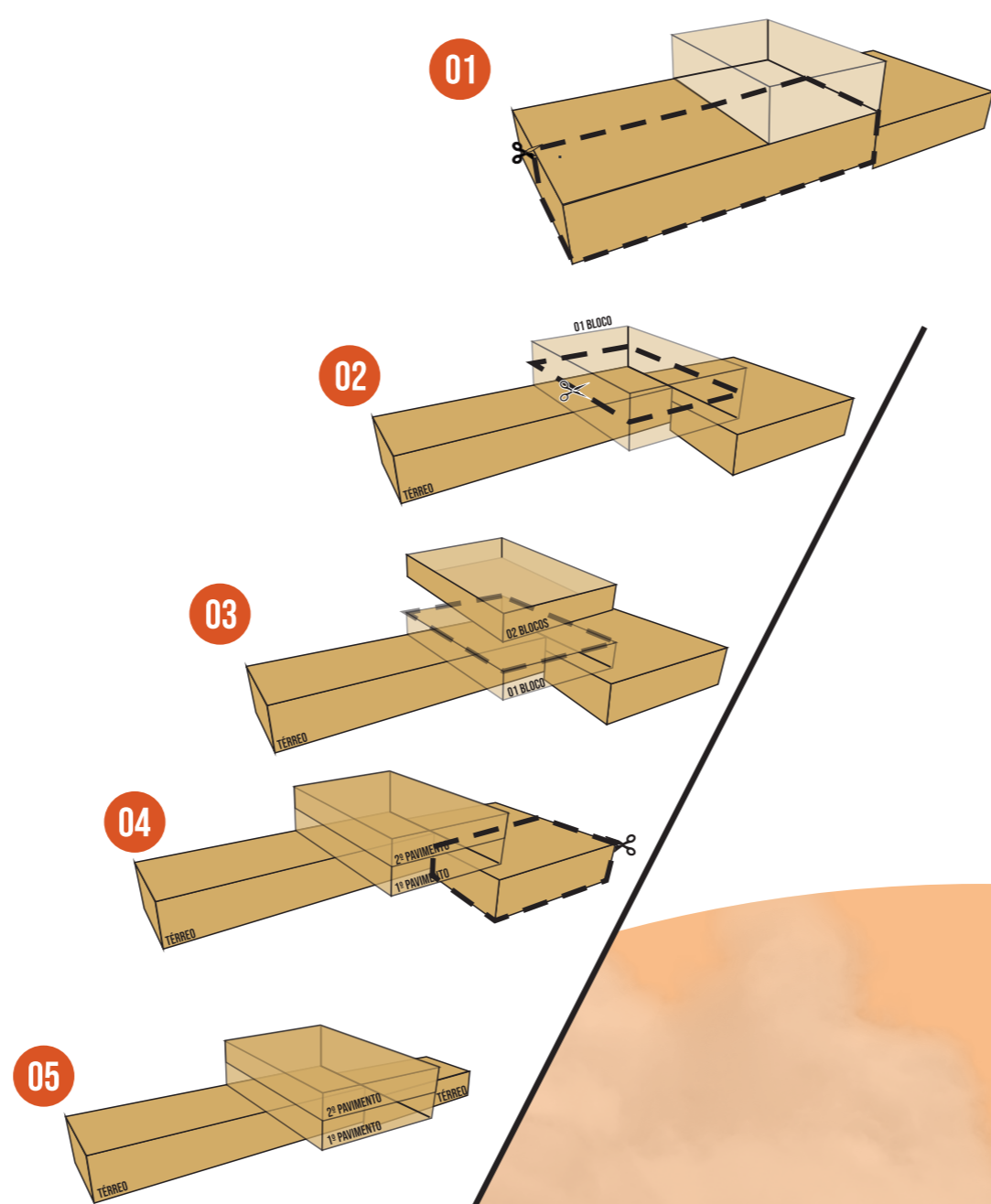
Complementando o conceito, **alteridade** parte do pressuposto de que o “eu” só se constrói em relação com o outro (valores e princípios), porém, a partir do momento em que uma única identidade se torna dominante e grandiosa, como a arquitetura colonial e cultura europeia usada por pessoas predominantemente brancas, as outras identidades se voltam de uma forma negativa, como se não fizessem parte do contexto histórico, no caso em questão, a identidade negra.

INSERIR A CULTURA AFRO BRASILEIRA NO CENTRO HISTÓRICO



A volumetria com predominância retangular possui, internamente espaços distribuídos de forma em que a circulação e os usos aconteçam de forma visível. As fachadas, compostas por pequenos vãos e brises compõe a arquitetura afro-brasileira e a proteção da incidência solar, abrigando a luz natural e ventilação. Além de agir estrategicamente, os pequenos vãos já foram utilizados nas pequenas casas brasileiras e utilizadas ainda hoje nas arquiteturas africanas. As janelas na circulação vertical referem-se a desconstrução do indivíduo e a busca pela identidade.

Nas formas brutas e linhas retas, busca-se contemporaneidade e minimalismo, já os volumes arredondados, remetem a abrigos africanos como as casas de Tolek, que são cúpulas.



“ É EXTREMAMENTE IMPORTANTE PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO NEGRO COMO FORMA DE REPRESENTATIVIDADE E TRIBUTOS AOS NEGROS ESCRAVOS QUE FIZERAM PARTE DA FUNDAÇÃO DA CIDADE. ”



PROJETO ARQUITETÔNICO



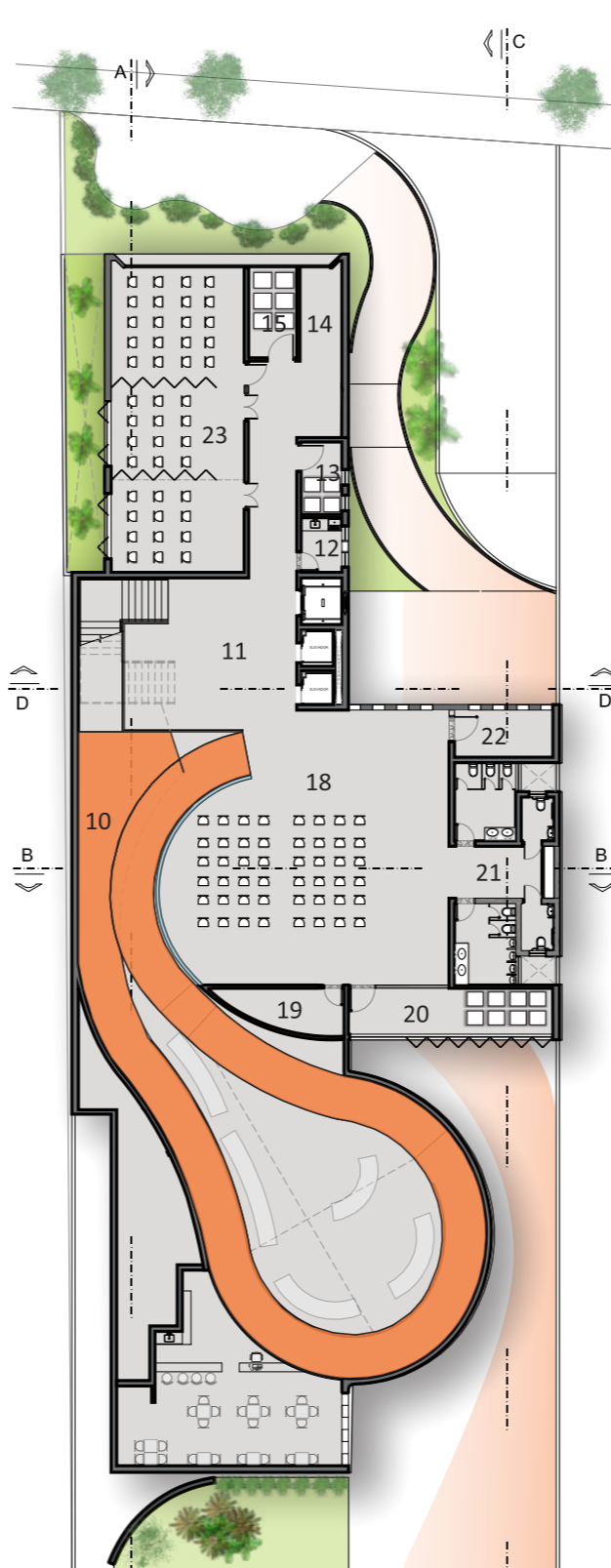
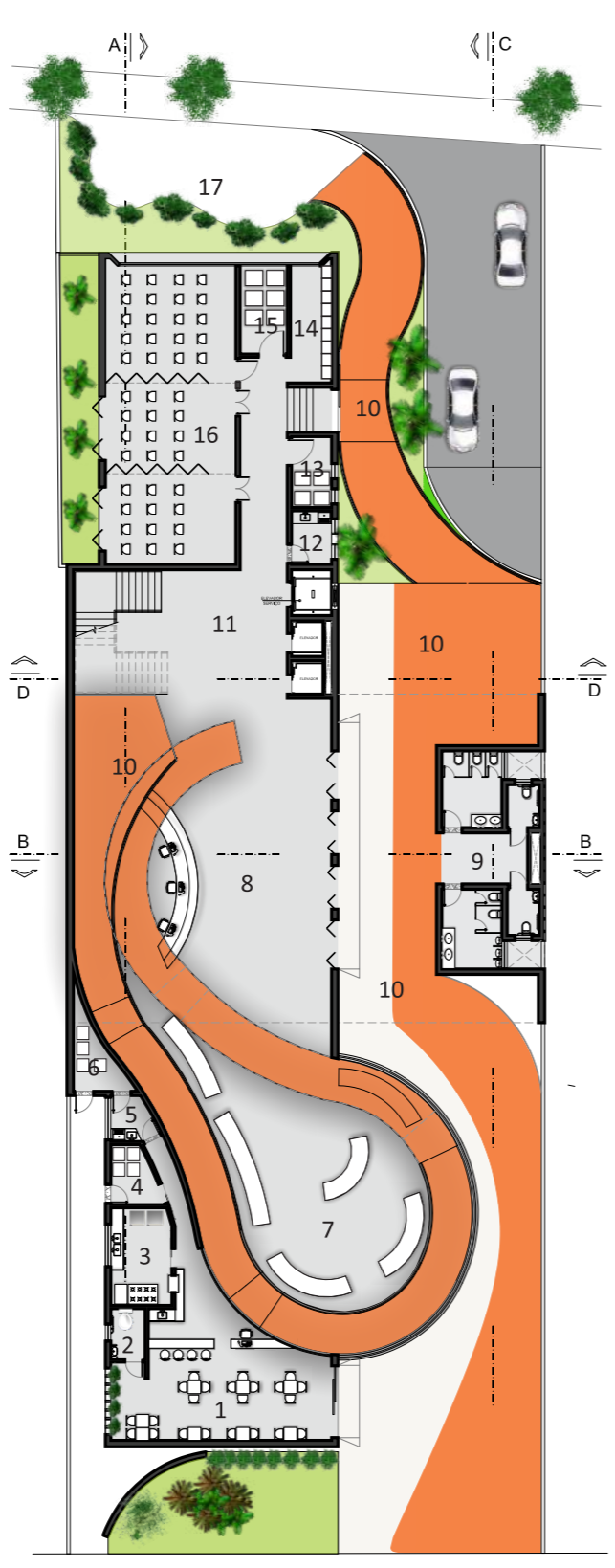
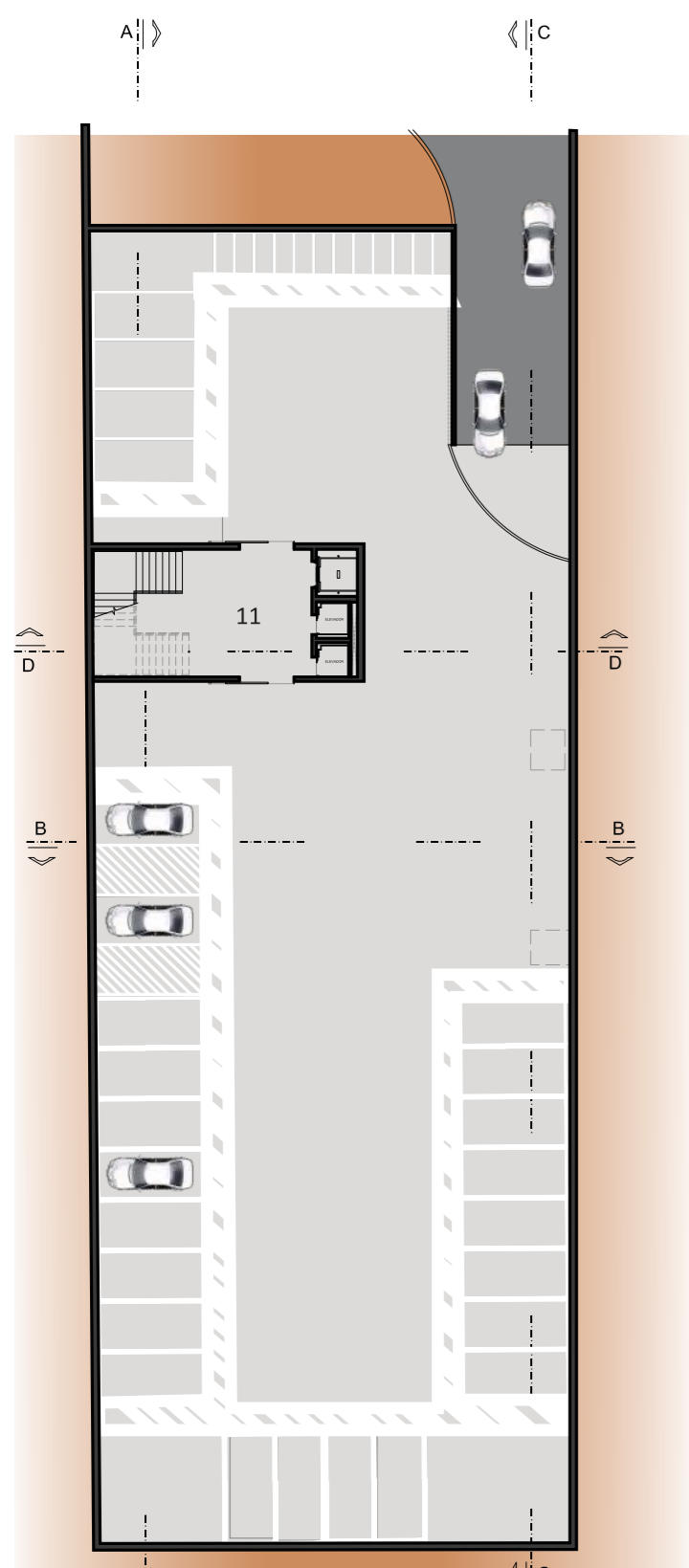
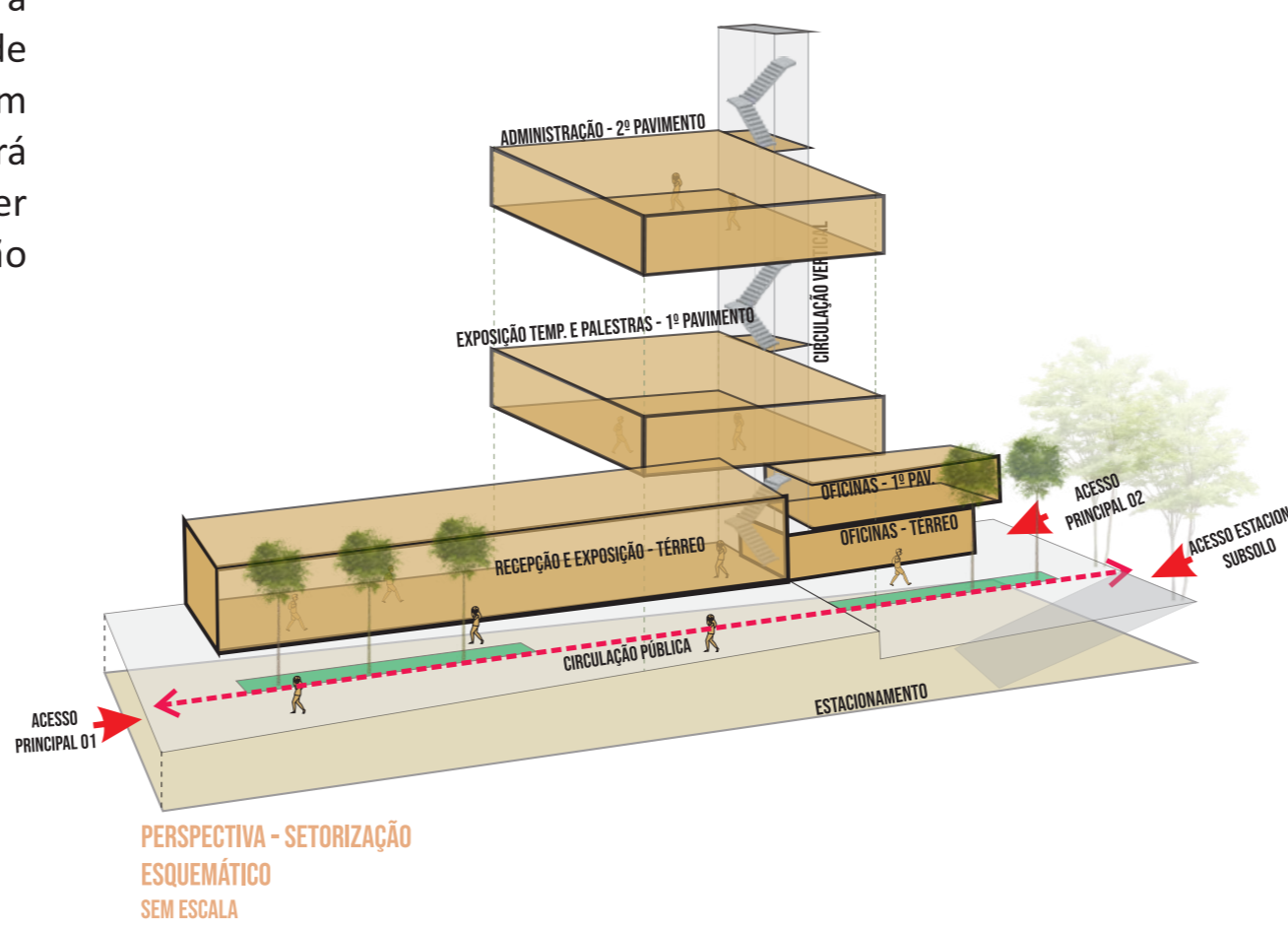
O INTUITO É CRIAR VÍNCULOS ATRAVÉS DA FACHADA ATIVA PARA QUE PERMANEÇA VIVA A PRESENÇA DE PESSOAS NO LOCAL.

RECEPÇÃO (08 - LEGENDA PLANTA BAIXA)

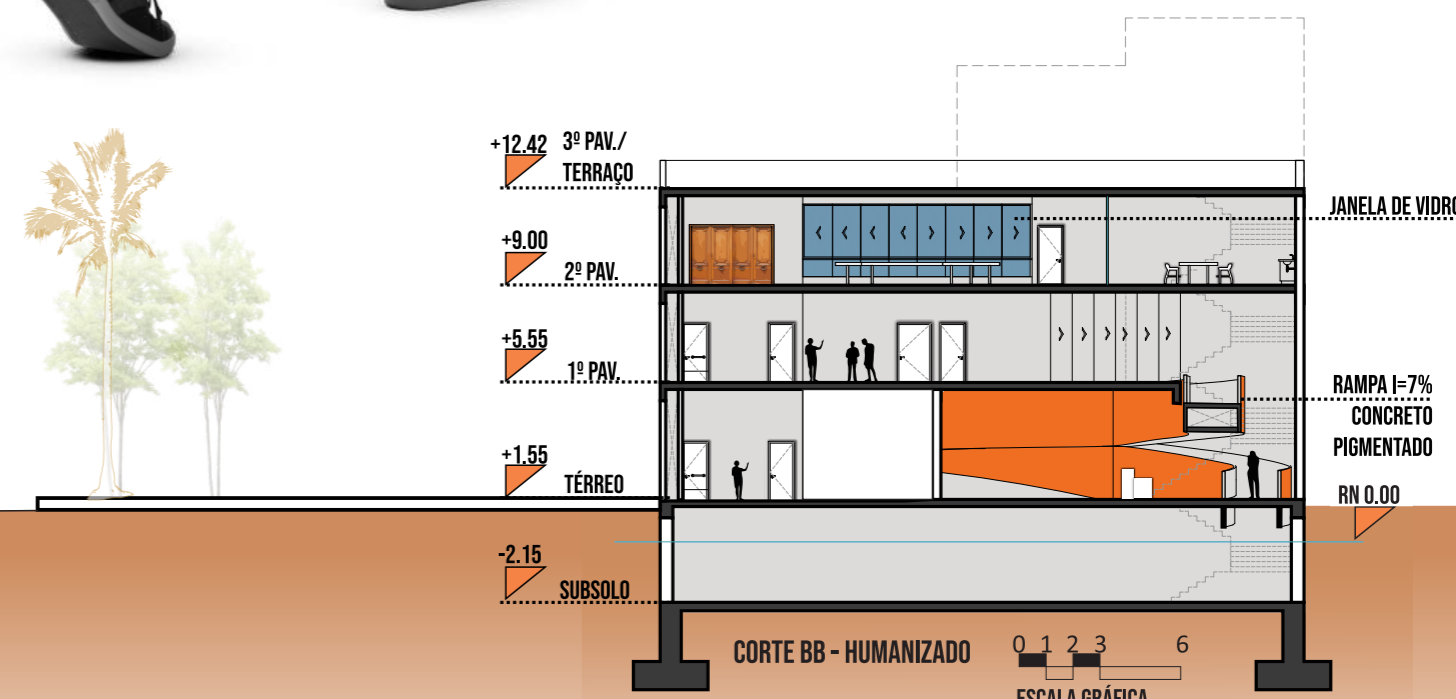
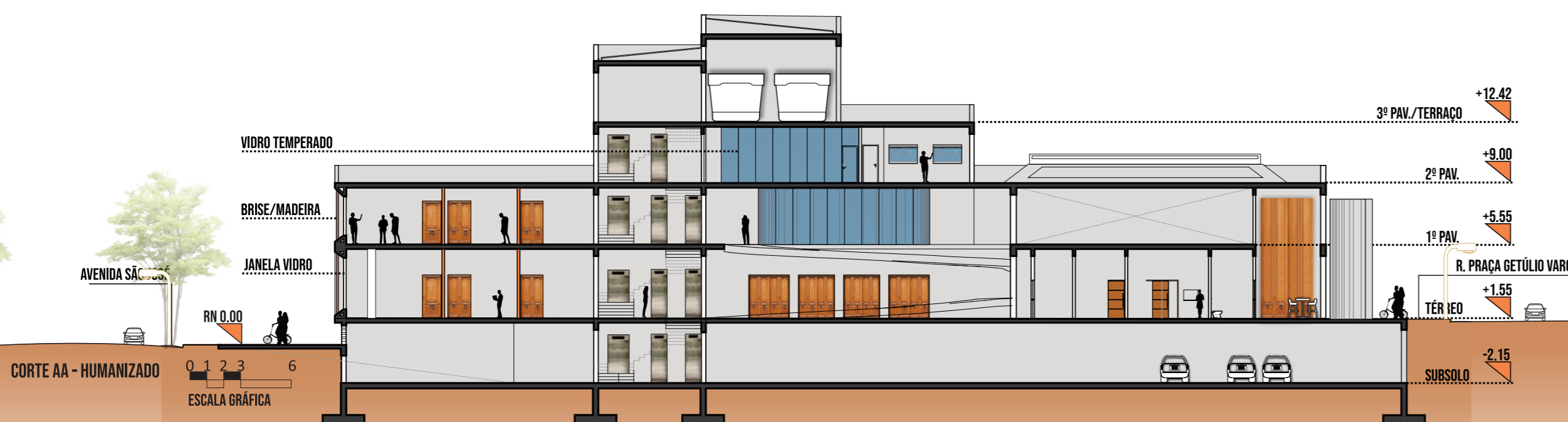
Observando a setorização, o intuito é criar vínculos através da fachada ativa para que permaneça viva a presença de pessoas no local, gerando segurança entre os próprios usuários. Ela será interligada à rua Pç. Getúlio Vargas com a Av. São José criando áreas livres de convívio por meio de elementos construtivos e vegetações de porte médio. Com esta área destinada ao uso livre e a fachada ativa, será necessária a construção de outros pavimentos para atender os usos. Estes pavimentos terão um campo de visão privilegiado do seu entorno.

LEGENDA ÁREAS - SUBSOLO | TÉRREO | 1º PAVIMENTO | 2º PAVIMENTO

- | | |
|----------------------------|--|
| 01 - CAFÉ/BAR | 13 - ALMOXARIFADO 01 |
| 02 - WC PCD | 14 - GUARDA VOLUME |
| 03 - COZINHA | 15 - ALMOXARIFADO 02 |
| 04 - DEPÓSITO DE ALIMENTOS | 16 - SALA DE DANÇA |
| 05 - DML | 17 - ESPAÇO LAZER |
| 06 - DEPÓSITO DE LIXO | 18 - EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA/
PALESTRA |
| 07 - EXPOSIÇÃO | 19 - ÁREA TÉCNICA DE DOM |
| 08 - RECEPÇÃO | 20 - RESERVA TÉCNICA |
| 09 - WC PÚBLICO | 21 - WC PÚBLICO |
| 10 - CIRCULAÇÃO | 22 - DOCUMENTOS |
| 11 - CIRCULAÇÃO VERTICAL | 23 - SALA DE MÚSICA |
| 12 - DML | |



CAFÉ/BAR (01 - LEGENDA PLANTA BAIXA)



“ A ARQUITETURA E CULTURA DE INFLUÊNCIA AFRICANA TEM SUA BELEZA, PECULIARIDADE E SEU SIGNIFICADO QUE VEM POR MEIO DE MUITO ORGULHO E HISTÓRIA DE SOFRIMENTO NO BRASIL E OUTROS PAÍSES. HOJE, A LUTA PELO RESGATE DA IDENTIDADE NEGRA VEM CRESCENDO, VINDO ATRAVÉS DE VÁRIAS FORMAS, ONDE OS ESPAÇOS DE TERRITÓRIO FAZEM PARTE E SÃO RESPONSÁVEIS POR ENALTECER E CONTAR A HISTÓRIA. ”

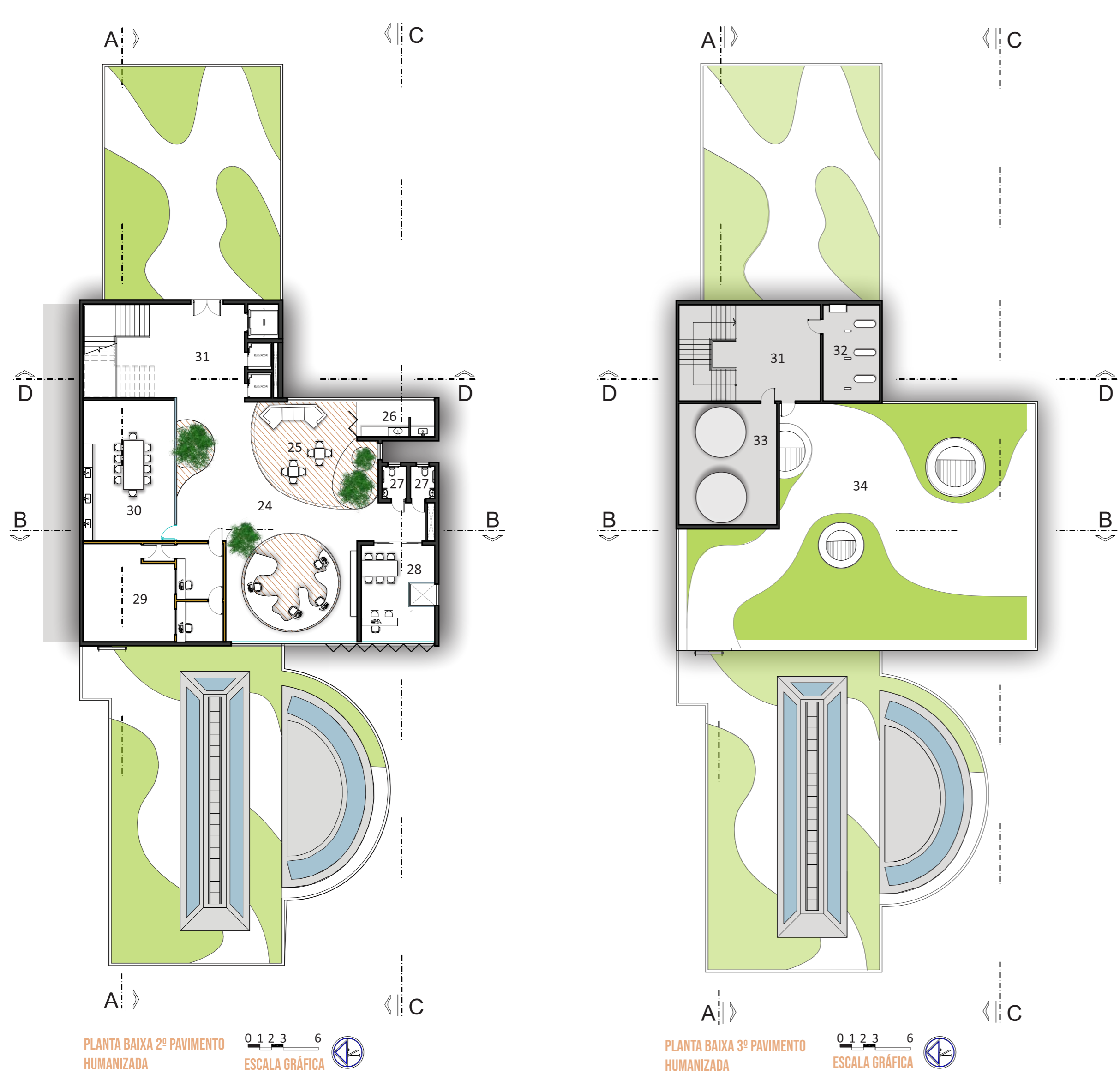


EXPOSIÇÃO E CIRCULAÇÃO EM RAMPA (07 E 10 - LEGENDA PLANTA BAIXA - PRANCHA 03)

RECEPÇÃO DO 2º PAVIMENTO



SALAS DE DANÇA E MÚSICA (16 E 23 - LEGENDA PLANTA BAIXA - PRANCHA 03)



PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO HUMANIZADA ESCALA GRÁFICA

PLANTA BAIXA 3º PAVIMENTO HUMANIZADA ESCALA GRÁFICA

CONCLUSÃO

Sabe-se que a arquitetura atua como um grande indutor social, afinal, as edificações são as necessidades básicas de todo ser humano e são elas que marcam a época e cultura. Por meio de pesquisa teórica e de campo acerca do tema, compreendem-se a importância de entender os indivíduos no meio coletivo e social na construção do Brasil. Sendo assim, nota-se que na cidade de Alfenas- MG é imprescindível a existência de um equipamento que atenda a população negra que por muitos anos foi oculta ou vista negativamente. A arquitetura e cultura de influência africana tem sua beleza, peculiaridade e seu significado que vem por meio de muito orgulho e história de sofrimento no Brasil e outros países. Hoje, a luta pelo resgate da identidade negra vem crescendo, vindo através de várias formas, onde os espaços de território fazem parte e são responsáveis por enaltecer e contar a história.

LEGENDA ÁREAS - 2º PAVIMENTO | 3º PAVIMENTO

- 24 - CAFÉ/BAR
- 25 - WC PCD
- 26 - COZINHA
- 27 - DEPÓSITO DE ALIMENTOS
- 28 - DML
- 29 - DEPÓSITO DE LIXO
- 30 - EXPOSIÇÃO
- 31 - RECEPÇÃO
- 32 - WC PÚBLICO
- 33 - CIRCULAÇÃO

